ANNO XXXVII NUMERO 275 — QUINTA FEIRA 28 DE NOVEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

2 Lua nova a 1 hora e 44 minutos da tarde.
9 Quarto crescente as 8 horas e 25 minutos da manhãa.
17 Lua cheia as 10 horas e 47 minutos da man.
25 Quarto minguante as 8 horas e 47 minutos de manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro a 1 hora e 42 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda. S. Catharina v. m.; S. Jocunda v.
26 Terça. S. Pedro Alexandrino b. m.
27 Quarta. S. Margarida de Saboia v.
28 Quinta. S. Gregorio III p.: S. Jacob. da Marca.
29 Sexta. S. Saturnino m.; Illuminata v.
30 Sabbado: S. André ap.; S. Trajano b.
1 Domingo. S. Eloy b.; S. Nahum profeta.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Secretaria do governo de Pernambuco, 25 de novembro de 1861. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar aos Srs. chefes e empregados das differentes repartições civis e militares, bem como aos demais cidadãos, para assistirem ao cortejo que se tem de fazer á effigie de S. M. o imperador, no palacio do governo, ás quatro e meia horas da tarde do dia 2 de dezembro proximo vindouro, anniversario natalicio de S. M. o imperador.

Assignado.—João Rodrigues Chaves.

Expediente do governo do dia 25 de novembro de 1861.

Officio ao Exm. bispo diocesano.—Convido á V. Exc. Rvm. para assistir ao cortejo que se tem de fazer á effigie de S. M. o Imperador no dia 2 de dezembro proximo vindouro, anniversario natalicio do mesmo Augusto Senhor, ás 4 1/2 horas da tarde, neste palacio.

Reitero á V. Exc. Rvm. a segurança de minha estima e alta consideração.

Dito ao mesmo. — Respondendo ao officio que V. Exc. Rvm. dirigiu-me em 18 do corrente, cabe-me dizer-lhe que a directoria das obras publicas ainda não apresentou o orçamento que, para cumprimento do aviso da repartição do imperio de 16 de julho deste anno, exigi em 5 de agosto ultimo, das obras de que carece o Seminario Episcopal de Olinda.

Renovo á V. Exc. Rvm. os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao commandante das armas.—Sirva-se V. S. de designar uma pessoa para levar o dinheiro que em vista do seu officio de 21 do corrente tem de remetter o inspector da thesouraria de fazenda ao collector do municipio de Garanhuns, afim de occorrer aos pagamentos da força destacada no termo de Buique, sob o commando do capitão José Pedro Nolasco Pereira da Cunha.—Officiou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. expedir as convenientes ordens para que no dia 2 de dezembro proximo vindouro, anniversario natalicio de S. M. o Imperador, se formem em grande parada os corpos de 1ª linha, inclusive a companhia de artifices, e marchem, reunidos aos batalhões da guarda nacional desta cidade, e sob a direcção do official a quem por lei competir o commando, para o campo das Princezas ás 4 horas e 1/2 da tarde, afim de assistir ao cortejo que se tem de fazer á effigie do mesmo Augusto Senhor. A guarnição da praça será feita nesse dia por praças da guarda nacional que não marcharem, para o que ficam expedidas as ordens necessarias, cumprindo que V. S. se entenda com o commandante superior respectivo, ácerca do detalhe da parada.—Officiou-se no mesmo sentido ao commandante superior do Recife.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. mandar postar em frente da igreja da Santa Cruz na Boa-Vista, amanhãa ás 3 horas da tarde uma guarda de honra, afim de acompanhar ao Santissimo Sacramento daquella igreja para a respectiva matriz.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—Para que eu possa resolver ácerca do requerimento incluso de Antonio Cordeiro da Cunha, sobre que versa a sua informação de 20 do corrente, é necessario que V. S. faça ajuntar uma certidão mais completa do parecer da junta que inspeccionou o peticionario, comprehendendo as assignaturas dos cirurgiões de que ella se compõe.

Dito á thesouraria de fazenda.— Autoriso á V. S. em virtude de sua informação de 23 do corrente, sob n. 1142, a mandar pagar aos emprezarios da illuminação á gaz nesta capital a quantia de 40$500, em que, segundo os documentos que devolvo, importou o gaz consumido com a illuminação do palacio da presidencia nos dias 6 e 7 de setembro ultimo.

Dito ao mesmo.— Em vista das inclusas contas em duplicata, mande V. S. pagar aos emprezarios da illuminação á gaz nesta capital a quantia de 14$760 rs., em que importou o gaz consumido com a illuminação do palacio da presidencia nos mezes de setembro e outubro deste anno.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. adiantar ao alferes do 9º batalhão de infantaria José Luccas Soares Raposo da Camara, que vai destacar na cidade di Victoria, os vencimentos do corrente mez, bem como abonar-lhe o quantitativo necessario para ferragem de uma besta de bagagem.— Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Tendo resolvido que fique de nenhum effeito o officio desta presidencia de 26 de dezembro do anno passado, pelo qual se mandou fornecer ao gerente da companhia Pernambucana de navegação costeira, mediante indemnisação, 30 toneladas de ferro em linguados; assim o communico á V. S. para seu conhecimento.— Communicou-se ao gerente da companhia, e ao inspector do arsenal de marinha.

Dito á thesouraria provincial. — Mande V. S. pagar ao arrematante da obra do côrte do alto da Maricotá, logo que for possivel, conforme indica em sua informação de 22 do corrente, sob n. 589, a quantia de 2:123$550 rs., em que importam a 3ª e 4ª prestação á que elle tem direito por ter sido aquella obra recebida definitivamente, segundo me participou o director da repartição das obras publicas em officio de 12 deste mez, numero 260. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S., que, de conformidade com a sua informação de 22 do corrente, sob n. 588, mande entregar ao juiz de direito da comarca de Flores, bacharel Joaquim Gonçalves Lima, ou ao seu procurador os 400$000 rs., em que foram por elle orçados, segundo consta de seu officio de 21 de setembro ultimo, os reparos mais urgentes de que precisa o açude daquella Villa, visto como tenho resolvido que taes reparos sejam feitos sob a administração desse juiz.— Communicou-se ao juiz de direito da comarca de Flores.

Dito ao mesmo. — Restituindo á V. S. as propostas, que vieram annexas ao seu officio de 22 do corrente, sob n. 590, o autoriso a contratar com as pessoas mencionadas na relação que veio cobrindo as referidas propostas, o fornecimento das fazendas e objectos nella mencionados, e que se fazem precisos aos collegios de orphãos e orphãas, podendo V. S. conforme indica no citado officio, mandar entregar á directoria do ultimo dos mencionados collegios a quantia por ella pedida para a compra dos bancos que se requisitou para o serviço do mesmo collegio.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—A vista da sua informação datada de 23 do corrente o autoriso a mandar admittir na companhia de aprendizes artifices desse arsenal o menor José Baptista de Souza, que lhe será apresentado pelo r. José Joaquim de Souza.

Dito ao administrador do arsenal de guerra.—vendo a companhia de artifices fazer parte da nde parada que tem de marchar no dia 2 de embro proximo vindouro, anniversario natalicio de S. M. o imperador; assim o declaro á c. para seu conhecimento.

to ao director das obras publicas. — Mande orçar a despeza, e organisar a planta de enfermaria provisoria, que deverá ser construida em lugar conveniente dentro dos muros da detenção desta cidade e onde possam ser tratados os presos accommettidos de molestias contagiosas. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito á camara municipal da cidade de Olinda.—Respondo ao officio que me dirigio a camara municipal da cidade de Olinda em 21 do corrente, declarando-lhe que deve mandar por novamente em praça o imposto sobre o capim, visto que não quiz José Joaquim de Lima assignar as lettras da importancia por que foi arrematado o mesmo imposto por Joaquim José Ferreira de Almeida.

Dito ao juiz municipal do Brejo. — Remetto á Vmc. para seu conhecimento e execução do que nelle se contém copia do officio que nesta data dirijo ao juiz de direito dessa comarca, fazendo-lhe sentir que muito convém ao serviço publico que as autoridades se harmonisem e auxiliem no exercicio de suas attribuições.

Dito ao juiz de direito interino do Páo-d'Alho.—Com a copia do parecer do conselheiro presidente da relação, com que me conformo respondo ao seu officio de 9 do corrente ácerca da intelligencia do art. 1º do decreto n. 1,090 do 1º de setembro de 1860, relativamente aos processos por crimes de furto de gado vaccum e cavallar.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu Manoel de Souza Braga, resolve nomea-lo de conformidade com o disposto no § 6 do art. 5 da carta da lei de 3 de outubro de 1834 e aviso de 14 de maio de 1860 para exercer provisoriamente os officios de partidor e distribuidor do termo de Caruarú, creados pela lei provincial n. 504 de 29 de maio deste anno, emquanto não forem definitivamente providos na forma do decreto n. 817. — Communicou-se ao juiz municipal do termo do Caruarú.

Dito.—O presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu o tenente do 9º batalhão de infantaria, Henriques Eduardo da Costa Gama e tendo em vista o parecer da junta militar de saude datado de 2 do corrente, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença na forma do art. 106 do regulamento annexo ao decreto n. 2,677 de 26 de outubro do anno passado, para tratar de sua saude dentro da provincia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar á V. S. em resposta ao seu officio n. 1,175, de 22 do corrente, que em datas de 2 e 6 deste mez se exigio do juiz municipal da 1ª vara desta cidade as guias de todos os sentenciados que existissem sem ellas no presidio de Fernando.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—O Exm. Sr. presidente da provincia, manda communicar á V. S. que o Exm. Sr. ministro da marinha approvou a deliberação que tomou de mandar applicar o casco do brigue escuna *Xingú* a obra que se está fazendo para fechar a barreta do sul do porto desta cidade.

Despachos do dia 25 de novembro de 1860.

Requerimentos.

Angelo da Costa. — Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Fielden Brothers.—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

Dr. José Joaquim de Souza.—Apresente o menor ao Sr. inspector do arsenal de marinha.

Major João Francisco do Rego Maia.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Mariano Francisco das Neves.—Opportunamente será attendido.

Manoel do Nascimento.—Opportunamente será attendido.

Capitão Manoel Pereira de Souza Buriti.—Sellado volte.

INTERIOR.

RIO-GRANDE DO NORTE.

Relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial pelo Exm. Sr. Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior, presidente da provincia.

(Continuação.)

SALUBRIDADE PUBLICA.

Desde o principio de fevereiro do anno findo tem lavrado na provincia a epidemia das bexigas. Uma das causas a que se attribue o desenvolvimento do mal com espantosa intensidade é o preconceito, mais obstinado na gente ignorante, contra a inoculação do puz vaccinico, que, embora incumbida a um homem, cujo estado valetudinario não lhe permitte grande actividade, podia entretanto ser mais amplamente propagada pelos medicos commissionados pelo governo.

Era tal o grão de intensidade com que ia grassando a variola, principalmente na cidade, que o meu antecessor, no intuito de soccorrer os enfermos pobres, viu-se obrigado a ter, além do medico do partido publico, um outro facultativo que, em quanto foi preciso conviv em commissão mediante a gratificação diaria de 10$000 rs.

Determinei que os enfermos pobres da capital e dos lugares proximos, quando não podessem tratar-se em suas casas, fossem immediatamente conduzidos para o hospital de caridade, sem dependencia de minha autorisação especial, para que de modo algum se retardasse a prestação dos soccorros.

Mandando medicos para todos os lugares accommettidos da epidemia, como Ponta-Negra, S. José Papari, Arez, Goianninha e Canguaretamo, procurei sempre limitar o mais possivel a diaria que devia ficar, e nenhuma dellas excedeu da quantia de 15$ rs. Os facultativos foram providos dos medicamentos e quantias necessarias para soccorrer os indigentes. O Dr. Manoel Antonio Marques de Faria prestou-se a desempenhar gratuitamente uma dessas commissões em municipios distantes da capital.

A variola accommetteu recentemente a povoação da Mecahiba onde se acha um facultativo. Ha noticia de terem fallecido ali 19 bexiguentos.

Constando-me por informação particular que nos quintaes e casas de pessoas pobres se accumulavam roupas e outros objectos que tinham servido aos variolosos, ordenei ao inspector de saude e medico do partido publico que fizesse desinfectar todas as casas dos enfermos desvalidos e dellas remover quaesquer roupas ou immundicies.

Fosse qual fosse a efficacia desta medida, o certo é que depois della a epidemia decresceu consideravelmente, e hoje se póde considerar extincta na cidade, verificando apenas um ou outro caso.

Durante os mezes de setembro e outubro foram vaccinadas na cidade de S. José 167 pessoas pelo respectivo commissario Antonio Baptista Vieira, segundo consta de um mappa que elle apresentou-me.

INSTRUCÇÃO PUBLICA.

O actual director foi encontrar o registro com atrazo de 10 mezes, achando-se confundidos os papeis do archivo da directoria, alguns dos quaes estavam n'um pequeno armario estragado e outros atirados a um canto e cobertos de poeira.

Existem na provincia 37 cadeiras de instrucção primaria, providas vitaliciamente, sendo 29 frequentadas por 1,147 alumnos e 8 por 193.

Acham-se vagas 21 cadeiras, das quaes 13 são destinadas para o sexo masculino e 8 para o feminino.

Provi ultimamente a de meninos da villa do Jardim. Para as outras tres apresentaram-se concurrentes n'um exame que se fez recentemente, mas nenhum delles me pareceu habilitado, apezar de terem sido todos approvados plenamente. Entendo que deve haver o maior escrupulo na apuração do merecimento moral e litterario dos aspirantes ao magisterio. Se n'um exame publico mostram elles poucas habilitações, não se póde ter por certo que venham no futuro a adquirir grande aperfeiçoamento nas escolas do centro, fóra da inspecção immediata das autoridades superiores.

Considerei sem effeito em 30 de novembro do anno passado as nomeações dos professores interinos que em numero de 14 serviam em differentes pontos da provincia, onerando com despeza avultada o cofre publico, sem que houvessem exhibido provas de sufficiencia, de que aliás carecia a mór parte delles, como revela o facto de não se haverem proposto ao exame que teve lugar ha pouco tempo.

Das cadeiras provisoriamente providas, eram 10 frequentadas por 279 alumnos, e 4 por 129 alumnos.

Trato de remover para as villas mais populosas os professores de lugares menos importantes, aos quaes se poderá conceder o beneficio da instrucção primaria, quando fôr mais prospero o estado financeiro da provincia.

As escolas estão desprovidas de utensilios; alguns alumnos conservam-se a pé e outros sentados em esteiras ou pedras.

Usando da autorisação concedida pela lei provincial n. 496 de 4 de maio do anno passado nomeei uma commissão para organisar o novo regulamento da instrucção publica, visto ter sido revogado o de 13 de novembro de 1858. Ainda não me foi presente o trabalho dessa commissão, composta de pessoas reconhecidamente habilitadas.

Já isempto de varios objectos que urgentemente reclamavam a mais séria e constante attenção, creio pôder em breve publicar o regulamento a que refiro-me.

Nesse trabalho procurarei quanto me fôr possivel attender a alguns melhoramentos importantes, que tem de ficar dependentes da vossa approvação.

Cercar o professorato de certas garantias que convidem para elle pessoas de merecimento, é uma necessidade não menos reconhecida que a de estabelecer os meios mais efficazes contra a incuria ou insufficiencia dos professores. Esta consideração suggere a conveniencia de estabelecer-se entre o provimento da cadeira e a acquisição do direito de vitaliciedade um espaço razoavel para melhor apreciar-se a capacidade do nomeado que deverá perceber uma gratificação razoavel depois de certo periodo de bons serviços devidamente verificados.

Sendo mui frequentes as licenças concedidas aos professores pelos delegados da instrucção publica em virtude de uma disposição já revogada, determinei que ellas fossem de exclusiva competencia do presidente da provincia, salva qualquer outra disposição ulterior.

Não perco de vista a conveniencia de se ir fazendo uma reforma no pessoal desses delegados, alguns dos quaes servem por condescendencia, podendo ser bem substituidos nos lugares onde ha funccionarios graduados em alguma das faculdades do Imperio.

ATHENEU RIO GRANDENSE.

Dando prompta execução aos arts. 18, 19, 20, 21, 22 e 24 da lei provincial n. 496 de 4 de maio do anno passado, reduzi o pessoal daquelle estabelecimento, fazendo as nomeações dos respectivos lentes.

O anno passado matricularam-se no atheneu 61 alumnos, sendo 16 na aula da lingua e litteratura nacional, 21 na de latim, 10 na de francez, 6 na de rhetorica e poetica, e 8 na de geometria. Ficando desertas as de philosophia e geographia.

Foi menor o movimento das aulas este anno, pois que apenas as frequentaram 47 alumnos, a saber:

18 na de latim.
8 » » lingua e litteratura nacional.
9 » » francez.
7 » » rhetorica.
3 » » geographia.
2 » » geometria.

Convém notar que alguns individuos recorrem á matricula, menos pelo desejo de aprenderem do que de se eximirem do serviço activo da guarda nacional.

E' um facto incontestavel que as pessoas de certa ordem que podem proporcionar a seus filhos a instrucção secundaria, os mandam ordinariamente estudar em Pernambuco.

Todas estas razões reunidas á outra ainda mais poderosa—a deficiencia do cofre publico—aconselham a suppressão de algumas cadeiras, que ha mais tempo teria sido feita, se no animo dos legisladores da provincia não influisse o desejo, aliás muito louvavel, de promover o adiantamento da instrucção publica. Cumpre porém aguardar uma época mais favoravel em que possa ser reconstituido o atheneu sob as vantajosas condições em que se acham n'outras provincias estabelecimentos desta ordem.

A continuarem na capital, como convém, algumas aulas de instrucção secundaria, seria mui proveitosa a disposição que consagrasse a preferencia para empregos publicos provinciaes, e principalmente os de certa ordem, em favor dos individuos que as houvessem frequentado com aproveitamento.

OUTRAS AULAS DE INSTRUCÇÃO SECUNDARIA.

As de latim de S. José, Assú, Imperatriz, Principe e Acari, foram frequentadas: a 1ª por 24 alumnos, a 2ª por 11, a 3ª por 15, a 4ª por 30 e a 5ª por 5, numero este cuja exactidão se contesta, segundo o testemunho a que allude o director geral da instrucção publica.

Das tres aulas de francez de S. José, Assú e Imperatriz, a unica frequentada foi a 1ª por 19 alumnos.

N'uma provincia mais adiantada como a de Pernambuco tem sido supprimidas nos lugares do interior as cadeiras de instrucção secundaria, ficando esta concentrada na capital.

Em virtude da resolução provincial n. 350 de 26 de setembro de 1856 os professores do atheneu pódem ser demittidos pelo presidente da provincia quando se mostrarem pouco idoneos, adquirindo porém direito á vitaliciedade 3 annos depois de nomeados.

Por força das disposições geraes da lei n. 496 de 4 de maio do anno passado, que autorisou-me a dar novo regulamento á instrucção publica, ficando desde logo revogado o de n. 4 de 13 de novembro de 1858, e a reorganisar o mesmo atheneu, foi um dos respectivos professores dispensado do exercicio da cadeira que regia e nomeado para outras.

Pareceu-me que o prazo de tres annos deveria contar-se da data da nova nomeação, pois que evidentemente o fim da lei é conceder á autoridade superior um espaço rasoavel para apreciar a idoneidade de quem é nomeado independentemente de concurso. Se o individuo removido de uma cadeira para outra mui diversa antes de contar os tres annos, viesse pouco depois a completa-los, sem que houvesse decorrido o tempo sufficiente afim de aquilatar-se a sua capacidade para o magisterio, deixaria de ser satisfeita, muitas vezes, a intenção do legislador, e ficaria inhibido a presidencia de recorrer ao unico meio que lhe resta quando uma observação mais prolongada chega a convencê-la da inaptidão do professor.

Revela ainda observar que a remoção de um individuo de uma cadeira para outra differente por acto espontaneo da presidencia estabelecer a respeito delle a presumpção da pouca idoneidade para o ensino da disciplina que lhe estava confiada até então. Em tal caso continúa esse individuo a ser experimentado n'outra disciplina, e terá direito á vitaliciedade depois de findo o praso da lei se antes disso não fôr reconhecida a sua incapacidade para o magisterio.

A' vista disto declarei sobre representação do director geral da instrucção publica que os professores do atheneu serão considerados vitalicios quando completarem tres annos contados da data das nomeações que fiz em virtude da lei n. 496. Esta decisão que importa simplesmente uma intelligencia dada ao art. 4º da resolução n. 350, é, segundo me parece, a mais conforme ao seu espirito, póde ser, consagrada como disposição do novo regulamento, se acaso merecer a vossa approvação.

INSTITUIÇÃO PARA OS SURDOS-MUDOS.

Ser-vos-ha presente um aviso do ministerio do Imperio recommendando-me que solicite desta assembléa um auxilio em favor do estabelecimento fundado na côrte para os surdos-mudos.

SECRETARIA DO GOVERNO.

Em virtude da autrisação concedida pela lei provincial n. 473 de 3 de abril do anno passado foi augmentado pelo meu antecessor o pessoal da secretaria do governo, melhorando-se ao mesmo tempo os respectivos vencimentos.

Se me coubesse nessa parte a execução da sobredita lei, eu me teria contentado em crear um numero menor de empregados de ordem inferior, embora houvesse de augmentar o numero dos de maior cathegoria.

A experiencia me tem mostrado que os empregos de segunda e terceira classe são ordinariamente pretendidos por principiantes, que ou não tem o merito preciso para algum dia prestarem mais valiosos serviços, ou quando mesmo reunam as necessarias habilitações que se aperfeiçoam pela pratica; tratam muitas vezes de ir consagrar o seu zêlo e aptidão ao desempenho de outros cargos, renunciando um adiantamento tardio dentro da repartição, onde talvez estejam occupados os melhores lugares por individuos de inferior capacidade.

Entretanto as autoridades superiores poderiam encontrar mui bons auxiliares em pessoas de certa ordem que estivessem no caso de pretender os lugares mais vantajosos n'uma repartição, permanecendo n'ella sem constrangimento emquanto não obtivessem um accesso a que a sua idoneidade lhes désse o direito de aspirar.

Se porém acredito que, em geral, antes convem ter mais alguns empregados capazes de trabalhos importantes, ainda com a reducção na classe dos servidores aptos somente para funcções de ordem secundaria, reconheço todavia que o pessoal da secretaria do governo não é de sobra para o seu avultado expediente, e vai cumprindo satisfatoriamente as respectivas obrigações, sob a direcção do seu habil e zeloso chefe.

Sendo apresentado á camara dos senhores deputados na sessão do anno passado o projecto de reforma administrativa que sujeita aquella repartição ao regimen do poder geral, parece-me conveniente aguardar a decisão desse negocio, em vez de substituir já por outro o actual regulamento, que aliás pode ir servindo.

Deve porém subsistir a autorisação que tenho para reforma-lo, e de que usarei se for possivel.

Sendo conveniente que se dê publicidade aos actos administrativos contratei este serviço mediante a subvenção mensal de 50$, que é paga actualmente a uma das folhas da capital. Reservando-se seis columnas de cada numero para a impressão do expediente, ainda assim não sobra espaço para a transcripção dos actos do governo imperial, a qual me tem sido, por mais de uma vez recommendada.

Julguei portanto indispensavel mandar ajustar em Pernambuco a impressão da correspondencia official, fazendo-se a conveniente remessa dos exemplares precisos ás repartições e autoridades desta provincia.

CORREIO.

As constantes reclamações das autoridades do interior da provincia mostraram haver muita demora na entrega da correspondencia official. Algumas providencias adoptadas e os bons desejos de que se mostra animado o actual administrador, dão-me esperança de ver consideravelmente melhorado esse importante ramo do serviço publico. O governo imperial, attendendo ás reclamações que lhe foram dirigidas, houve por bem transferir para a villa de Ceará-mirim a agencia do correio da povoação de Extremoz. Igual beneficio coube á villa da Penha, onde hoje se acha a respectiva agencia, transferida da povoação da Flor.

A conveniencia publica exigia imperiosamente essas medidas.

TERRAS PUBLICAS.

Supprimida a repartição geral das terras publicas nesta provincia por decreto n. 2,575 de 14 de abril de 1860, passaram a ser exercidas pela presidencia as attribuições conferidas ao delegado do director geral.

A não ser a nomeação dos juizes commissarios, o registro das terras e as informações que a ellas se referem, nada mais achei feito a bem desse importante ramo de serviço publico.

A falta de individuos habilitados para exercer as funcções de agrimensores, é sem duvida um embaraço que facilmente se pode superar.

Entretanto ha necessidade urgente de dar impulso ás medidas e concessões. Pessoas pobres que se apossaram de terras ou nellas trabalharam depois da promulgação da lei n. 601 de 18 de setembro de 1850, vêem-se privadas dos meios de subsistencia, pois que tendo contra si as disposições do regulamento de 30 de janeiro de 1854, que prohibem rigorosamente a invasão e devastação de terras e mattas publicas, quereriam obter concessões legaes que garantissem os resultados de um trabalho honesto.

Sobre este objecto que ha de merecer a minha attenção, não deixarei de solicitar do governo imperial as providencias necessarias.

CORTE DE MADEIRAS.

Constando-me ser frequente nesta provincia o côrte de madeiras sem a competente licença, expedi ordem, de conformidade com os avisos de 5 de fevereiro e 19 de março de 1858, para que as autoridades policiaes reprimissem semelhante abuso nas mattas do estado, e nas particulares, onde seus donos podem somente aproveitar sem previa autorisação as madeiras que não são reservadas para construcção naval.

E' mui conveniente o empenho em restringir a progressiva destruição das mattas n'uma provincia que já se vai tornando tão mesquinha nesse ramo de riqueza publica.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

Tem sido fielmente observadas as condições dos contratos celebrados com a provincia em 27 de novembro de 1857, e 16 de abril de 1860.

O novo vapor *Jaguaribe*, que com o *Iguarassú* navega presentemente na linha do norte, veio augmentar as vantagens provenientes da navegação costeira. Cada um delles toca no porto desta cidade uma vez por mez, e outra no seu regresso do Ceará.

Em 7 de agosto approvei provisoriamente as tabellas dos fretes e passagens nos vapores da companhia.

O governo imperial, para resolver definitivamente na conformidade da 8ª das condições annexas ao decreto n. 1,118 de 31 de janeiro de 1855, recommendou-me que fizesse examinar esse objecto por pessoas entendidas: designei o inspector da alfandega e dous negociantes da capital. Esta commissão, a quem remetti algumas informações por mim exigidas do administrador de rendas de Macáu, não me apresentou ainda o resultado de seu trabalho.

QUESTÃO DE LIMITES.

Em maio do anno passado constou-me particular e depois officialmente que o subdelegado de policia da Bahia da Traição (provincia da Parahiba) invadira com força armada o territorio desta provincia no lugar denominado—Marcos—onde fizera uma prisão. Immediatamente exigi os esclarecimentos precisos, e solicitei do Exm. presidente da Parahiba as necessarias providencias, que se deram, sendo logo demittido o agente policial que ordenára a sobredita prisão.

Pouco depois representaram-me contra as autoridades judiciarias do termo de Mamanguape que pretendiam exercer actos de jurisdicção no lugar—Marcos.—

Tratei então de exigir informações sobre a questão de limites que suscitava-se entre esta e a provincia da Parahiba no referido lugar.

Com todos os dados que pude colher officiei ao respectivo presidente pedindo-lhe que de sua parte procedesse ao exame preciso para adoptar-se o alvitre mais prudente e justo, evitando conflictos perigosos.

Ao juiz de direito da comarca de S. José, a que pertence o territorio, cuja posse é disputada, encarreguei tambem de proceder ás convenientes averiguações que foram feitas com o maior escrupulo. Indo ao lugar dos Marcos, dirigio-se aquelle magistrado ás pessoas antigas e conhecedoras do territorio limitrophe, e na sua minuciosa exposição indica as declarações que obteve, e as observações que fez occularmente para conhecer, quanto era possivel, a verdadeira linha divisoria.

Toda a difficuldade da questão consiste em verificar-se a primitiva posição de um marco, que servindo de balisa entre as duas provincias fôra mudado para o norte com prejuizo desta, segundo me levam a crer as allegações contidas nas peças officiaes que vos serão presentes.

Por mais liquido que me pareça o direito desta provincia, aliás contestado pelas autoridades da Parahiba com razões que não podem destruir as nossas, cumpre que se proceda a uma demarcação ou aviventação de rumos, conservando-se entretanto a posse no *statu quo* até que o poder competente resolva como for mais justo.

Neste sentido representei ao governo imperial de accordo com a presidencia da Parahiba, que aguarda o meu parecer ulterior, para de sua parte previnir administrativamente os conflictos em que lhe seja licito intervir.

Convém entretanto consultar ainda os archivos publicos, e investigar qualquer prova que tenha por fim dilucidar a questão de limites entre as duas mencionadas provincias.

LIMPEZA DAS RUAS.

O estado da mór parte das ruas da cidade reclama algum melhoramento que a respectiva camara municipal difficilmente poderá fazer, sendo tão deficiente a sua renda. Em certos lugares convem destruir mattos, e n'outros entulhar barrancos feitos pelas aguas pluviaes; nivelar ao menos quanto for possivel, os lugares de maior transito, e reparar o pequeno calçamento que existe.

Apezar das minhas recommendações á camara afim de conservar-se o asseio em todas as ruas da capital, evitando-se a accumulação de immundicias, e promovendo-se a fiel execução das posturas municipaes que obrigam os proprietarios a ter limpas as testadas de suas casas, creio que nenhum resultado vantajoso se conseguirá emquanto a directoria das obras publicas não poder fazer o serviço necessario, aproveitando os presos mediante um salario modico, que não me é licito autorisar presentemente.

Já tive de chamar a attenção da camara e da policia para observancia do art. 5º das posturas de abril de 1853 e art. 43 das de 2 de junho daquelle anno, que prohibem a construcção de casas de palha, capim ou junco nas ruas da capital, assim como não permittem que ellas sejam reedificadas ou reparadas.

Não tenho deixado de fazer sentir a necessidade de uma vigilancia incessante afim de que os fiscaes desenvolvam a precisa actividade reprimindo as amiudadas infracções das posturas municipaes.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA.

Pelo meu antecessor foi contratada a illuminação publica da capital por um anno mediante a quantia de 9:000$ paga em prestações.

Sessenta lampeões, que serviram durante a antiga illuminação de azeite na cidade do Recife, foram comprados pela quantia de 2:460$.

Já mui gastos por um uso diuturno carecem constantemente de concertos, e segundo informa o contratante veio um delles com remendo de papelão tinto de preto. Tem sido necessario soldar frequentemente diversas peças da respectiva ferragem. Sessenta candieiros velhos que fizeram parte da encommenda, achavam-se tão damnificados que foram substituidos totalmente.

Collocados com a distancia de mais de 500 passos de um a outro, não podem os lampeões illuminar convenientemente uma cidade inteira. Haveria talvez maior vantagem em distribui-los somente pelas ruas que costumam ser mais transitadas.

Pronuncio-me entretanto pelo alvitre de não renovar-se o contrato, cujo prazo tem de espirar em 16 de maio proximo vindouro. Se ainda não podemos adoptar melhor systema de illuminação que o actual, fôra melhor renunciarmos, por emquanto, a um melhoramento assás defeituoso que de certo não se compadece com as forças do nosso cofre.

Bem difficil ha de ser a venda do material adquirido para o serviço da illuminação publica. Não é mais facil conserva-lo sem grande risco de deterioração, prevenindo-se o caso pouco favoravel, de que elle possa ser ainda aproveitado no futuro.

Antes de começar a illuminação determinei que o director das obras publicas entregasse ao respectivo contratante os lampeões comprados para esse fim, depois de proceder-se perante elle e o procurador fiscal da fazenda provincial á verificação do estado em que se achavam taes lampeões, lavrando-se disso um termo em que se mencionassem todas as circumstancias convenientes, e que seria assignado pelas pessoas indicadas.

Logo no começo da execução do contrato dei tambem as providencias necessarias para que as autoridades policiaes observassem se os lampeões eram accêsos diariamente, e se assim se conservavam durante o tempo preciso; apresentando me o chefe de policia semanalmente uma parte circumstanciada das occurrencias que se dessem relativamente á observancia do mesmo contrato.

A este respeito tenho ouvido officialmente o contratante, que procura justificar-se com o máo estado dos lampeões, e outras desvantagens inherentes a uma empreza nova, que, além do mais, tem lutado com a falta de pagamentos pontuaes. E' certo que elle só recebeu tres prestações na importancia de 2:250$ desde 16 de maio até 16 de agosto do anno passado.

Já ordenei á thesouraria que fizesse a conta da importancia total das multas em que tem incorrido o mesmo contratante, na forma da condição quarta do contrato.

PASSAGEM DO SALGADO.

Autorisado pela lei provincial n. 465 de 6 de março do anno passado, mandou o meu antecessor construir uma barca, que ainda bem tripolada só faria vagarosamente o seu trajecto.

Pareceu-me entretanto preferivel empregar escaleres e canôas que facil e commodamente se prestassem á navegação entre a coroa e o bairro da Ribeira, e entre este e o lugar denominado—Redinha.

A propria experiencia e a leitura do regulamento que expedi no 1.º de outubro ultimo demonstram a vantagem de ser feito o serviço por pequenas embarcações bem adaptadas para o transporte de passageiros e generos.

Nem por isso teve de augmentar-se e antes ficou diminuida a despeza com a adopção deste systema. Mais appropriado para a conducção dos materiaes precisos para as obras publicas, a barca foi vendida por ordem minha á fazenda nacional pela quantia de 2:086$140 rs., da qual deduzindo-se a de 650$, importancia das pequenas embarcações de que tratei, ainda ficou no cofre provincial o saldo de 1:436$140 rs.

Ainda se faz o serviço com 5 remeiros, e tantos seriam tambem indispensaveis, para mover sómente a barca.

De 4 de novembro do anno passado até 23 de março ultimo a despeza da passagem, excluido o preço do material, montou a 1:361$440 rs., e a despeza respectiva receita a 882$880, havendo por conseguinte um deficit na importancia de.... 478$860 réis.

Para que o serviço fique completamente regular, faltam ainda alguns melhoramentos, sendo o mais despendioso a construcção de um telheiro no bairro da Ribeira para dar abrigo ao fiscal e remeiros, substituindo a palhoça que á pressa fiz levantar afim de servir provisoriamente. O mercado publico, no lugar onde se projecta, pode offerecer accommodações para esse fim, e até para deposito dos generos transportados do lado apposto do rio.

O telheiro da coroa carece de concertos e outros beneficios, para os quaes fallecem os recursos pecuniarios.

MERCADO PUBLICO.

Um telheiro arruinado, que ameaça proximo desabamento, está servindo de mercado publico. Trato de obter alguma casa para onde o faça remover, mediante aluguel, até que se possa construir o novo mercado, concertar por preço modico o antigo edificio, cujo material, em ultimo caso, será aproveitado para qualquer obra.

A fiscalisação dos açougues e seus utensilios a bem da salubridade publica, que tambem exige o exame das rezes que vão ser talhadas, e o maior asseio e cautela nos depositos de carnes verdes, são objectos que devem merecer toda a attenção da camara e seus agentes, parecendo-me conveniente a adopção dos preceitos que a este respeito indica o inspector de saude publica.

OBRAS PUBLICAS.

A direcção das obras da provincia achava-se confiada a um simples curioso, que, por mais bem intencionado que fosse, carecia de habilitações para inspeciona-las convenientemente. E' por isso que as obras antigas resentem-se da falta e elegancia, pelos menos.

Melhoramentos decretados para o centro eram incumbidos a diversos individuos, alguns dos quaes ainda não deram conta do dinheiro nem da obra.

Para não cansar a vossa paciencia com exemplos, basta citar o facto de certo encarregado que tendo recebido uma subvenção para a abertura de um açude, como adiante vereis, declarou tê la empregado na compra de bois para essa obra, e ainda em cima pedio a indemnisação de um saldo que apresentou em seu favor.

Mediante a fiscalisação do actual engenheiro, o bacharel Ernesto Augusto Amorim do Valle, que sendo convidado pelo meu antecessor começou a servir durante a minha administração, a credito que se evitaram muitas frudes e disperdicios.

A' excepção de alguma obra, cuja construcção seja tão urgente que não permitta aguardar a ida do engenheiro, todas as outras do interior da provincia devem ser levadas a effeito por meio de arrematação, á vista do plano, orçamento e condições indicadas pela repartição respectiva.

O director das obras publicas carrega com todo o serviço de expediente e direcção.

Passando para outro lugar o amanuense deixei de substitui-lo, poupando uma despeza de 600$ rs., annuaes, por me ter assegurado o mesmo director que podia dispensar os serviços desse empregado, assim como os do administrador, que percebia 50$ rs. mensaes pelo cofre provincial, e foi exonerado em 18 de janeiro ultimo.

A repartição resente-se da falta de instrumentos que vi-me obrigado a encommendar para a côrte depois de convencer-me que os não podia obter em Pernambuco.

O descuido de examinar-se frequentemente o estado dos edificios que são proprios nacionaes e provinciaes, tem dado lugar á progressiva deterioração de alguns, entretanto que pequenos reparos, feitos em tempo, evitariam esse resultado, e por conseguinte maior dispendio. Para este objecto tenho sempre chamado a attenção do engenheiro.

E' urgente a necessidade de fundos para os concertos indispensaveis de obras publicas.

Muito conviria que esse empregado fizesse uma viagem por toda a provincia, afim de poder ministrar-me informações circumstanciadas acerca das diversas vias de communicação dando ao mesmo tempo o seu parecer sobre os melhoramentos precisos nas obras publicas existentes e sobre a necessidade, que reconhecesse, de quaesquer outras. Deste modo haveria tambem a vantagem de verificar-se a applicação que tem tido os dinheiros dispendidos no interior da provincia com varias construcções, que não foram ainda examinadas.

Eu já teria adoptado essa medida, se não attendesse á falta que faria a presença do engenheiro para certas obras em andamento na capital.

Os presos da cadeia recebiam indistinctamente 240 rs. por dia, como já declarei, sem prestarem serviço algum, nem mesmo os condemnados á prisão com trabalho.

A vista disto determinei que elles fossem empregados nas obras publicas com um salario de 640 rs., deixando porém de perceber diarias pela thesouraria provincial em quanto trabalhassem por conta do cofre geral.

A experiencia veio justificar esta medida. Com um salario menor do que o concedido ordinariamente a outros operarios, obteve-se um serviço muito mais vantajoso que o d'estes, poupando á provincia uma despeza sempre crescente com diarias.

MUTILADO

Por meio de um exercicio salutar, evitam-se aos presos, de alguma sorte, os máos effeitos da ociosidade n'uma prisão em commum.

Determinei que antes de ser entregue aos operarios empregados nas diversas obras, a importancia dos salarios correspondentes a cada semana, fosse um empregado da thesouraria [illegible] dos operarios e o [illegible] serviço, procedendo á chamada á vista da folha apresentada para o pagamento das ferias.

OBRAS PROVINCIAES.

No estado financeiro em que se acha a provincia parece-me escusado mencionar muitas construcções novas, que convinha emprehender. Devo portanto limitar-me a certas obras e especialmente ás que se acham em andamento, ou paralysadas, e aos concertos de que carecem alguns edificios publicos.

CASA DA ASSEMBLÊA.

Ao que já disse em outra parte deste relatorio resta accrescentar que retelhou-se toda a coberta desta casa, e caiou-se a fachada principal e lateral. Além da substituição do soalho arruinado do sotão, indica o director das obras publicas a necessidade de demolir o mesmo sotão, melhorar os repartimentos do pavimento terreo, onde funcciona a thesouraria provincial, e augmentar até á rua Grande o edificio, que assim ficaria um dos melhores da cidade, com excellentes accommodações.

Neste caso se mudaria para aquella rua a entrada principal que hoje está nos fundos do mesmo edificio.

Já exigi, para vos ser presente, o orçamento das obras precisas.

ATHENEU RIO GRANDENSE.

Além de alguns concertos que se mandaram fazer necessita de varios melhoramentos calculados na importancia de 350$000 rs.

MATADOURO PUBLICO.

Cumpre fazer alli alguma despeza com reparos e asseio.

FONTES PUBLICAS.

A principal desta cidade carece de concertos importantes. Já determinei ao engenheiro que fizesse o orçamento delles, indicando alguns melhoramentos mais importantes que alli convenha adoptar-se. Logo que as circumstancias do cofre permittirem, se dará execução á obra necessaria.

Com a *Cacimba de S. Thomé* despendem-se annualmente 144$000 rs. para pagamento de um servente encarregado de encher o tanque por meio de uma bomba. Pretendo supprimir essa despeza, sendo feito o serviço pelos presos, que revezarão.

CADEA E CEMITERIO DA IMPERATRIZ.

Para a construcção da cadêa abonou-se em 12 de setembro de 1857 a quantia de 900$000 rs., e para o acabamento do cemiterio a somma de 300$000 rs., sendo encarregado da primeira obra João Chrysostomo Bezerra Cavalcante de Albuquerque, e da segunda uma commissão beneficente. Para essas duas obras recebeu ainda Manoel Gonçalves Gloria em 16 de fevereiro de 1858 a quantia de 580$000 na administração de rendas provinciaes da freguezia de Páu-dos-Ferros. Ao referido João Chrysostomo entregou-se mais em 2 de setembro do mesmo anno a importancia de 500$000 para a obra do cemiterio, e a commissão que della se encarregára abonou-se outra igual quantia em 2 de maio de 1859.

E assim figurando mais de um individuo como responsavel de uma só obra, e sendo entregue á mesma pessoa uma quantia para differentes construcções, sem ter-se feito a precisa declaração da quota destinada para cada uma dellas, só depois da prestação de contas se poderão discriminar as diversas applicações da somma total de 1:580$000 despendida pelo cofre provincial com o cemiterio e a cadêa.

ATTERRO DE GUARAPES.

Um dos meus predecessores, na intenção de remover os inconvenientes oppostos ao commercio pela difficuldade das communicações entre esta cidade e o interior da provincia, tentou constituir um ponto commercial á margem do rio salgado no lugar denominado — Guarapes —, d'onde segue a estrada de S. José, ja livre dos embaraços que se encontram ao sahir da capital.

Em 20 de agosto de 1859 foi contractado pela quantia de 7:000$ um atterro que se acha feito na extensão de 168 braças com 1 1/2 de largura, projectando-se construir na extremidade delle uma ponte que dê communicação entre as duas margens do rio, que alli offerece um espaçoso ancoradouro para embarcações de certo porte, como demonstrou-me uma viagem de experiencia por mim feita no vapor de guerra *Thetis* carregado com toda a artilharia.

Resta ainda por fazer uma parte do atterro que sem a ponte apenas serve para facilitar o embarque e desembarque a passageiros e generos em canoas, que nas marés-baixas não poderem alcançar a extremidade do mesmo atterro, em quanto não for sufficientemente prolongado até a bocca da camboa.

Se bem que o estado financeiro da provincia aconselhe o adiamento dessa obra, reconheço todavia que Guarapes nas vantajosas condições em que se acha, pode vir a ser um bom povoado, ou ao menos um arrabalde, de que tanto carece esta cidade. A ponte alli projectada não seria inutil, ainda mesmo existindo uma outra nesta capital, pois em todo o caso ha vantagem em facilitar o transito para diversas direcções.

E' de lamentar que quando tantas localidades no interior da provincia augmentam consideravelmente em edificação, agricultura e população, ainda se conservem despovoados e incultos terrenos aproveitaveis nas proximidades da capital, taes como, além de outros nas margens do salgado, as da Aldêa-velha, e do Petimbú, que fica nas visinhanças de Guarapes.

AÇUDE DE ANGICOS.

Essa obra foi incumbida a uma commissão que recebeu uma prestação de 500$ em 7 de fevereiro do anno passado e outra igual em 21 de abril. Por occasião da tomada de contas declarou-se ter sido despendida a primeira dessas quantias, com a compra de 16 bois para a mesma obra, que não consta ter sido começada.

AÇUDE DE NOVA-CRUZ.

Para esta obra foi entregue em 3 de dezembro de 1859 a quantia de 400$, de que prestou contas a respectiva commissão em 30 de novembro do anno passado.

PONTE SOBRE O RIO SALGADO.

Ordenei ao director das obras publicas que tratasse de rever o orçamento dessa ponte organisado pelo engenheiro Ricardo José Gomes Jardim.

PONTE SOBRE O RIO CAJUPIRANGA.

Bastante arruinada em um dos encontros, precisa ser concertada quanto antes para se evitar maior despeza.

ATERRO DO CARNAUBAL.

Soffreu grande estrago com a ultima enchente do rio. Essa obra é tão necessaria que os proprietarios já fizeram á sua custa parte do trabalho, para cuja conclusão julga a camara ser sufficiente a quantia de 2:000$, incluida a importancia de uma pa[illegible].

CONSERVAÇÃO DAS ESTRADAS.

Obras desta natureza, que custam avultadas sommas á provincia, ficam estragadas em pouco tempo pelas aguas pluviaes e enxurradas, ou pelos arbustos que crescem impedindo o transito. Seria pois conveniente contratar por modico preço a conservação das estradas sob as clausulas mais convenientes, velando pela observancia dellas o director das obras publicas.

ESTRADA DA CAPITAL A GUARAPES.

Já foi entregue pelo respectivo arrematante, que contratou-a com o meu antecessor pela quantia de 4:400$, achando-se ainda obrigado a fazer na extrema da mesma estrada sobre o rio Guarapes um pequeno pontilhão. Removido o embaraço que se oppunha a essa construcção, ordenei ao engenheiro que intimasse o mesmo arrematante para conclui-la no prazo de trinta dias.

ESTRADA DO SERIDO'.

Contratada por 6:000$ em 2 de julho de 1859, essa obra foi concluida dentro do prazo de 11 mezes fixado no contrato, e ainda resta pagar-se ao respectivo contratante a ultima prestação do 3:000$.

PLANTA DA CIDADE.

A falta de instrumentos indispensaveis para trabalhos topographicos, tem demorado o levantamento da planta da cidade. Já os solicitei do governo imperial.

OBRAS GERAES.

Pela defficiencia dos dinheiros provinciaes teriam de ficar paralysadas as obras publicas na provincia, se me não valessem as subvenções por conta da fazenda nacional, sendo:

15:000$000 pelo ministerio do imperio.
6:000$000 pelo da guerra.
1:114$413 pelo da fazenda.
1:598$500 pelo da marinha.
1:000$000 pelo da justiça.

Todas estas quantias dão o total de 24:712$913, que tiveram devida applicação.

O credito consignado pelo ministerio do imperio foi o mais consideravel que se tem concedido para esta provincia dentro de um só exercicio.

CAES DO SALGADO.

[illegible]

Um dos meus predecessores, percebendo a idéa de destinar aquelle terreno para um passeio publico, visto que nenhum outro lugar offerece tão vantajosas condições para tal fim, determinou á camara municipal que prohibisse as edificações particulares. Essa ordem revogada por officio da presidencia de 9 de dezembro de 1859, foi mandada por mim subsistir em 17 de outubro do anno proximo findo. Quando mesmo não prevalecesse o projecto de um passeio publico, que bem se pode ir fazendo a pouco e pouco, era inconveniente que antes de levantada a planta da cidade, cuja edificação já é tão irregular, e que entretanto tem sobejo espaço para novas casas, se concedesse a particulares um terreno que offerece as melhores condições para edificios publicos, destinando-se ainda o espaço sufficiente para uma boa praça.

Neste pensamento mandei construir á margem do rio, na extensão de 950 palmos correntes, uma muralha que se eleva a 1 1/2 palmos acima do nivel do preamar das marés vivas, tendo 4 palmos de largura no respaldo, que foi todo feito de tijollos pela falta de lages apropriadas. O alicerce tem 4 palmos (termo medio) de profundidade e 6 1/2 de largura.

Toda a obra construida de pedra e cal, e rebocada com cimento, ficou concluida no curto espaço de dous mezes e 19 dias, despendendo-se a quantia de 8:994$780 rs, na qual fica incluida a despeza com o pequeno aterro que n'uma das faces da praça defende a entrada das aguas.

Crescendo extraordinariamente a maré no dia 26 do corrente as 6 horas da tarde descarregou sobre a face extrema da muralha, e pela excavação que fez n'uma pequena parte do aterro comprehendido entre a alfandega e a extremidade d'aquella obra, ao norte, entrou com impetuosidade e aluio profundamente a base da referida muralha, a qual desmoronou-se na extensão de 12 palmos. Essa parte é a mesma que o director das obras publicas pretendia abrir para dar esgoto ás aguas, visto que despedida toda a importancia do credito que se destinára para aquella construção, não era possivel continua-la para o lado da alfandega, e elevar o atterro até a altura conveniente para maior segurança.

Deram-se logo as providencias necessarias afim de evitar que a ruina se estendesse a mais.

Conviria logo fazer-se da muralha para dentro, em toda a extensão desta, um aterro com a largura de 35 a 40 palmos. Este importante melhoramento, orçado em 6 a 7:000$ além do que já se despendeu, deixaria uma rua espaçosa que désse facil transito por aquelle lado entre os dous bairros e evitaria a deterioração da muralha pela face interior, principalmente no inverno, quando as enxurradas, descendo do morro adjacente, vão inundar toda praça, onde, além disto, se accumulam as aguas filtradas dos lugares que ficam muito abaixo do nivel das marés cheias. Attendendo se á proximidade dos materiaes, é calculado o aterro de toda a area na importancia de 25, até 30:000$000, podendo ser entretanto aproveitadas, conforme determinei, as areas que serviram de lastro aos navios, e que dantes, accumuladas á margem do rio, iam depositar-se no leito deste, impellida na vasante das marés pelas aguas que alagam o espaço de terreno baixo, comprehendido entre os dous bairros da cidade.

Já dei ordem ao engenheiro para levantar a planta da praça e ruas adjacentes, reservando nas extremidades d'ella do lado do rio, os espaços necessarios para a construcção de dous edificios, um dos quaes deverá ser o mercado publico.

A construcção de uma rampa para embarque e desembarque na parte mais central da muralha; é um dos melhoramentos que prestando utilidade concorreria para aformosear uma das mais importantes localidades desta capital.

Além da área de que já tratei existe uma outra defonte daquella entre a igrejinha do Senhor Bom Jesus das Dores, e o aterro que communica os dous bairros. Dando-se esgoto ás aguas que alli se accumulam principalmente na estação invernosa, formando um charco insalubre no centro da cidade, poderia ser aquelle espaço aproveitado para edificações publicas ou particulares, reservando-se no centro uma praça com a extensão conveniente.

ATERRO DO SALGADO.

Obrigou-se o contratante a fazer alli, pela quantia de 4:500$, os reparos necessarios, plantar gramma nos taludes e construir uma ponte no lugar arrombado pela camboa. Na ultima visita do engenheiro applicava apenas assentar o soalho e fazer as guardas da mesma ponte, onde para maior segurança construiram-se alas, embora este melhoramento não estivesse comprehendido no contracto.

As ultimas enchentes da maré tem damnificado consideravelmente as obras feitas.

Sendo muito dispendiosa a construcção de dous muros de revestimento em toda a extensão do aterro, lembra o engenheiro a conveniencia de fazer-se uma estacada para conservação do mesmo aterro.

A rampa que fica na extremidade d'este, deveria entrar mais pelo rio, facilitando o embarque, e desembarque na baixa mar.

PALACIO DO GOVERNO

Com a consignação que obtive do ministerio do Imperio foi todo pintado o edificio, forradas, esteiradas e tapetadas as salas, fazendo-se um docel na que foi destinada para os cortejos.

Tambem pintou-se o pavimento terreo destinado para a secretaria, e fizeram-se alguns reparos, que deram maiores accommodações a essa parte do edificio, que é proprio particular.

CASA DA POLICIA

A casa particular onde funcciona a repartição da policia, foi toda caiada, retelhada e pintada interna e externamente, mediante o credito aberto pelo ministerio da justiça sobre informação da presidencia.

QUARTEL MILITAR.

Com a quantia de 5:993$600 rs. fizeram-se de junho para cá diversas obras. Sobre o flanco direito do edificio, com direcção ao fundo, construiram-se accommodações para mais duas companhias, duas salas para arrecadação, outra para rancho e uma cosinha melhor que a existente para o serviço do quartel. Além destas obras, que acham-se em estado de receber o madeiramento da coberta, parte delle já prompta, cobrio-se, ladrilhou-se e caiou-se uma espaçosa cosinha que se achava começada para o serviço da enfermaria. No espaço que fica entre esta e aquella construiram-se, para o medico do dia botica e operações, tres salas independentes que ainda tem de ser ladrilhadas e caiadas, faltando tambem collocar as vidraças que estão promptas.

Com a quantia de 20:750$780 rs. presume-se que ficará concluido o quartel, podendo então comportar commodamente um batalhão.

A fortaleza dos Santos Reis Magos carece de algumas peças, que requisitei ao governo imperial, e tambem de varios reparos importantes. Achando-se esgotado o credito aberto no corrente exercicio para obras militares, mandei fazer sob minha responsabilidade o retelhamento geral da coberta das casas da mesma fortaleza, visto que as goteiras alagavam os alojamentos, podendo arruinar as paredes sobre que descança o madeiramento. Ha outras obras necessarias que dependem da discripção e orçamento que o engenheiro trata de organisar para serem submettidos á consideração do governo imperial.

O *Pharolete* construido na fortaleza precisa de uma grade de ferro afim de se poderem sem risco limpar os vidros que encerram o respectivo candieiro, e este deve ser melhorado, evitando-se a perda de uma grande quantidade de azeite que se extravasa pelos bicos.

THESOURARIA DE FAZENDA.

A não se levarem a effeito todas as obras dispendiosas de que carece o antigo edificio, conviria antes fazer-lhe alguns pequenos reparos para sua conservação, ficando elle em estado de servir para as repartições do correio e da policia, que estão em casas particulares.

Neste caso se deveria construir um edificio para a thesouraria, que presentemente funcciona em um proprio provincial, alugado pela quantia de 30$000 rs. mensaes.

A este respeito aguardo providencias do governo imperial a quem brevemente será remettida a planta e orçamento necessario.

ALFANDEGA.

Por ordem minha tomou conta [illegible] o engenheiro da provincia, quando se [illegible] sado a mór parte della sob a direcção [illegible] do inspector interino daquella repartição. Infelizmente já [illegible]

Ficou [illegible] algumas paredes [illegible] sido mal amarradas.

Comprado em [illegible] o edificio da alfandega pela quantia de 11:640 rs., dependeu-se em concertos a de 4:602$317 antes de minha administração, e mais 1:114$613 rs. em virtude de autorisação que concedi. Reunidas estas parcellas á de .... 5:989$500 rs., calculada para concluir-se toda a construcção precisa, teremos a importancia total de 23:364$230. Com pouco mais se poderia edificar uma casa apropriada sem os inconvenientes do velho armazem, que ficou ainda mais disforme com a obra accessoria que fórma corpo com o edificio um lugar improprio.

Armazem dos escaleres do Estado.—Quando o actual engenheiro tomou conta dessa obra, apenas encontrou um telheiro em parte descoberto, e sustentado por pilares de alvenaria, que promettiam pouca duração. Entretanto já se havia dispendido a quantia de 1:178$630 rs. Com a de 1:598$800 rs., que obtive do ministerio da marinha fecharam-se com paredes de alvenaria para maior segurança as duas faces lateraes, e a frente, que ficou com quatro arcadas, sobre as quaes se assentaram portas engradadas. Começou-se um gradeamento de madeira na face que deita sobre o rio, travejou-se e assoalhou-se a parte superior do armagem, fazendo-se além disto uma escada para o vão da coberta, que ficou aproveitado como deposito do trem dos escaleres, e póde ao mesmo tempo servir para dormitorio dos remeiros.

Com a quantia de 700$ presume-se que ficará concluido o resto da obra necessaria.

NEGOCIOS MUNICIPAES.

E' notavel a insufficiencia dos recursos de que dispõem as municipalidades da provincia para desempenharem os importantes encargos que lhe foram impostas pela lei de sua creação. Os balanços demonstram que as rendas da mór parte dellas mal chegam para o pagamento de ordenados aos respectivos empregados, e acquisição de objectos de expediente, contribuindo entretanto o cofre provincial para despezas com cemiterios e outras propriamente municipaes que figuram nos orçamentos.

Se para isso tem poderosamente concorrido a escassez dos patrimonios de diversas camaras, sou tambem levado á crêr, por uma serie de factos conhecidos, que a falta de zêlo em aproveitar as poucas forças dos mesmos patrimonios, e uma censuravel complascencia com os agentes incumbidos da imposição das multas e arrecadação das rendas, são causas mais ou menos permanentes que tambem explicam a deficiencia dos recursos municipaes.

Não ha somente que lamentar a má gerencia dos negocios pertencentes as camaras. Algumas se tem tornado tão indifferentes aos interesses do municipio, que obrigam a autoridade superior a lançar mão de meios severos para os compellir ao cumprimento dos mais imperiosos deveres.

Duas camaras foram multadas o anno passado por não haverem cumprido o preceito do art. 94 da lei regulamentar n. 387 de 19 de agosto de 1846.

Expedi ordem, de conformidade com o art. 22 da lei provincial n. 494 do 1º de maio, afim de promover-se a responsabilidade das camaras municipaes de Arez, S. Bento, Sant'Anna do Matto, e Ceará-merim, por não terem remettido a esta assembléa os orçamentos da receita e despeza.

Além da camara do Assú, que apenas se reunio uma vez em sessão ordinaria o anno passado, foi a da villa do Ceará-merim uma das que se mostraram mais negligentes durante o quadriennio findo. Reconhecendo que nem um fructo produziram as repetidas recommendações dos meus predecessores, ordenei ao promotor publico que se dirigisse a aquelle municipio e depois de colligir as provas necessarias promovesse a responsabilidade dos vereadores omissos, tendo á vista o artigo citado da lei n. 494.

O receio da sancção penal fez com que os vereadores ainda se reunissem algumas vezes; mas em lugar de curarem dos interesses municipaes, perdiam tempo em questões inuteis, que revelavam profundas dissidencias entre alguns vereadores. Assim continuou a camara a não cumprir os seus deveres até o fim do quadriennio, deixando por ultimo de expedir as ordens convenientes para as eleições.

A correspondencia official andava de mão em mão por não haver quem a quizesse receber na qualidade de presidente da camara.

D'ahi resultava, além de outros inconvenientes a difficuldade de reunir-se a junta revisora dos jurados, o conselho municipal de recurso e o de revista da guarda nacional. A cobrança de uma multa imposta pelo juiz de direito ao presidente da camara, por não haver este comparecido para fazer parte da junta revisora dos jurados, deixou de ser promovida executivamente porque o procurador da mesma camara tambem se recusava ao cumprimento dos seus deveres e até a prestação de contas exigidas pelo pro-presidente. Aguardo as ultimas informações que pareceu-me conveniente exigir a este respeito, antes de suspender o mencionado procurador a manda-lo responsabilisar, fazendo que aquelle que for nomeado promova a referida cobrança, conforme a decisão constante do aviso do ministerio da justiça de 29 de setembro do anno passado.

Releva aqui declarar que se não suspendi administrativamente os vereadores omissos foi por convencer-me de que este meio extremo se tornaria improficuo, quando todos os supplentes que deviam substitui-los se mostravam igualmente omissos, deixando de comparecer ás sessões para que eram convocados.

Resta agora esperar que a nova camara compenetrando-se da importancia de seus deveres, trate de reparar o mal causado pela sua antecessora, principalmente no que diz respeito á cobrança e fiscalisação das rendas; accrescendo a isto a falta de posturas, que deixei de approvar por carecerem de alterações as que em 30 de novembro devolvi para este fim, e ainda não me foram reenviadas.

Tive occasião de visitar sete municipios da provincia a saber: S. Gonçalo, Ceará-merim, S. José, Papari, Mossoró, Assú e Macáo. Em dous pude conseguir subvenções de particulares para obras publicas, como vereis das relações apensas a este relatorio, e procuro iniciar um ou outro melhoramento compativel com os recursos da provincia.

Tenho reconhecido quanto foi proficua a sciencia que adquiri do pessoal e das necessidades locaes, sentindo que as forças de que disponho não me permittam attendê-las como desejara.

Municipio da Imperatriz. — A conclusão da obra do cemiterio avaliada em 500$000 e a construcção de uma casa para camara e cadeia, assim como de um açude para o qual foi decretada a quantia de 3:000$000 na lei provincial n. 441 de 14 de abril de 1859, taes são as necessidades indicadas pela camara, que tambem solicita a quantia de 500$000 para fortificar a parede de um açude velho e muito util, que tendo sido construido em 1814, ameaça grande ruina, a não fazer-se o concerto indispensavel.

O juiz de direito da comarca faz sentir a necessidade de abrir-se uma estrada da villa de Páo dos Ferros á de Mossoró para transporte dos productos que vão ser arrecadados no Aracaty. Essa obra que se julga de facil execução apenas é calculada na importancia de 1:000$000.

A villa do Ceará-merim sente a falta de um mercado publico, casa de camara e cadeia, sendo a despeza com essas obras calculadas pela camara municipal em 6:000$, quantia que me parece diminuta.

De outros municipios não recebi as informações que exigi das respectivas camaras.

FEIRAS.

Recuando ante os grandes embaraços que se oppõem á communicação entre esta capital e o interior da provincia, os vendedores de generos trazidos das diversas localidades preferem mercadeja-los em pequenos centros commerciaes sob a denominação de—feiras—, onde encontram alguns estabelecimentos pouco importantes, que podem abastecê-los dos objectos necessarios.

A's feiras mais proximas da capital concorrem individuos que compram generos por um preço modico para virem vendê-los ao mercado com excessivo lucro. Para acabar com esta especie de [illegible] dos chamados atravessadôres, no qual [illegible] a carestia sempre crescente dos generos [illegible], tem-se indicado como necessario a mudança das feiras, principalmente as que [illegible] distancia da cidade, como as [illegible] e Macahiba.

Sem desconhecer a conveniencia da centralisação do commercio, entendo [illegible] certas condições [illegible] para o nosso [illegible] no resultado [illegible] das feiras, [illegible] feitas n'outras [illegible]

DISTRICTO DE PAZ.

Achei aqui em pratica a divisão, creação e suppressão de districtos de Paz [illegible] das camaras, um dos quaes foi por mim [illegible] nado.

Sabia porém que em Pernambuco eram taes actos praticados pelas camaras municipaes [illegible] que o corpo legislativo os tivesse decretado alguma vez.

A divergencia sobre o modo de entender um dos pontos importantes da legislação exigia intelligencia authentica que firmasse uma regra invariavel. Com quanto o artigo 2. do codigo do processo criminal e o art. 55 da lei de 1. de outubro de 1828 conferissem attribuição ás camaras municipaes para marcarem e repartirem os districtos de cada termo, pareceu-me que esta disposição havia caducado depois da promulgação da lei constitucional de 12 de agosto de 1834, que estabeleceu de um modo generico a competencia das assembléas provinciaes para legislarem sobre a divisão civil e judiciaria.

A considerar-se cumulativa para o corpo legislativo e camara municipal a faculdade de deliberarem acerca dos districtos, appareceriam seguramente conflictos, podendo os actos de uma corporação, em certos casos, ser nullificados pela outra.

Julguei conveniente submetter este negocio ao governo imperial, e por aviso do ministerio do imperio de 19 de setembro do anno passado, constou-me que S. M. o Imperador, de conformidade com a sua immediata resolução tomada sobre o parecer da secção do imperio do conselho de estado, houve por bem mandar declarar, que a creação dos districtos é hoje da exclusiva competencia das assembleas legislativas provinciaes.

PORTOS E BARRAS.

A situação da capital é a mais poderosa causa do seu atraso. Ao longo da costa estende-se um morro de arêa que vai estreitar a embocadura da barra. De outro lado, seguindo-se pela estrada de S. José, encontram-se mais sete morros de arêa que difficultam excessivamente o transito. Ao poente corre o rio interrompendo a communicação da cidade com parte do centro da provincia.

Convencidos do grande mal que resulta dessas condições desvantajosas, todos nós reconhecemos igualmente as extremas difficuldades que se oppõe á mudança da capital, faltando outro local maritimo com melhores proporções.

O nosso porto, um dos mais centraes do littoral da provincia, offerece espaçoso ancoradouro para grande numero de navios, que atracam facilmente aos trapiches, tal é a placidez das aguas, e a profundidade de muitos lugares contiguos a terra. Entretanto convem adoptar alguns melhoramentos na barra, impedindo-se ao menos o curso das arêas, que impellidas pelos ventos vão prolongando o morro de que já tratei.

O porto de Mossoró, ao norte na extrema da provincia, é muito accessivel a embarcações de certo porte.

A instancias minhas veio da estação naval do Maranhão um navio de guerra para balisar aquella barra, donde havia desgarrado uma das boias. Agora sei por informação official que uma dellas carece de concerto, que trato de mandar effectuar em Pernambuco.

Pela observação ocular que fiz em companhia do engenheiro da provincia convenci-me da utilidade que poderá ter um armazem na barra de Mossoró para recolher-se abundantes productos que descem do interior, e que até agora são remettidos directamente para a cidade do Aracaty (provincia do Ceará), onde temos uma agencia fiscal.

Pouco acima da foz do rio, do lado esquerdo, no lugar denominado—Arêas Brancas—mandei assignalar o espaço escolhido para a construcção do mesmo armazem, que melhor ficaria na margem opposta, se della não estivesse de posse (embora desputada) a provincia do Ceará.

Se não me embaraçasse o estado do cofre, eu já teria levado a effeito esse importante melhoramento, do qual depende a entrada dos vapores da companhia pernambucana na referida barra.

O porto de Macáo, frequentado por grande numero de navios que alli vão carregar; tambem carece de balisamento regular que já solicitei ao ministerio da marinha.

Na falta de boias a barra é balisada por meio de compridas hastes ou ramos, cuja posição varia em certos periodos por que as arêas, muito movediças, fazem mudar a situação das corôas.

Alem de muitas angras e enseadas de facil e seguro ancoradouro, encontram-se em toda a costa, na extenção de quasi cem leguas, retalhada de rios, algumas barras que se tornarão muito sufficientes para dar entrada a embarcações de cabotagem, mediante os melhoramentos indispensaveis.

Um destes será a destruição do obstaculo que offerece a barra de Cunhahú a entrada de embarcações de certo porte. Um dos dignos representantes desta provincia já obteve o auxilio da assemblea geral legislativa para essa empreza, bem como para um melhoramento no importante municipio do Ceará-merim, onde, por occasião das grandes cheias no sertão, as aguas descem pelo rio com grande força, espalhando-se em differentes direcções e formando grandes alagadiços com grave damno das lavouras, como acaba de acontecer. Os habitantes do lugar não cessam de reclamar um beneficio que consiga dar esgoto ás aguas, aproveitando terrenos incultos e de prodigiosa uberdade.

A camara municipal insta pela abertura do rio Ceará-merim, desde o ponto denominado—Poço—até a foz do mesmo rio, sobre o qual se deve levantar uma ponte no lugar em que ainda se observam os vestigios de outra. Essa obra é avaliada pela referida camara na quantia de.... 20:000$000.

Faço juntar a este relatorio uma interessante memoria do capitão tenente Felippe José Ferreira, que em 1847 foi áquelle municipio em commissão do governo, e indicou varios melhoramentos para facilitar a navegação pelas barras do Ceará-merim e Macharanguape.

BARRA DO CAMOROPIM.

O rio Trahiry, correndo pelo municipio de S. José de Mipibú, fertilisa o valle do Capió, despeja-se no lago de Papari, e d'ahi vai desembocar no oceano, em um lugar denominado — Pedra do Camoropim — a qual faz parte do arrecife que nasce na cidade de Caravellas, ao sul da bahia, e corre parallelamente á costa até á proximidade da villa de Touros, onde desapparece inteiramente.

Conserva-se a tradição de que pela foz originaria do Trabyri, que hoje se acha obstruida por um morro de areia e por um cerrado mangal, entravam e sahiam livremente barcaças carregadas com generos.

Desviando posteriormente o seu curso, foi o rio buscar nova sahida no Camoropim, onde o arrecife está sensivelmente abatido e rachado em muitas partes.

Reconhecendo por observação ocular as grandes vantagens da abertura da barra, cheguei tambem a convencer-me de que a destruição das pedras do Camoropim, ou a desobstrucção da antiga foz restituindo-se o rio ao seu primitivo leito, é uma empreza tão despendiosa que por muito tempo não se poderá realisar.

NAVEGAÇÃO.

Durante o anno financeiro de 1859 a 1860 entraram no porto desta cidade 25 embarcações procedentes de diversos paizes estrangeiros, além de 55 de grande cabotagem e 285 de pequena.

NAUFRAGIOS.

São mui frequentes os naufragios na costa desta provincia. No curto espaço de menos de tres mezes encalharam duas embarcações nos baixos de Maracajaú. Uma dellas, Americana, vinha do Rio-Grande do Sul, com carregamento de ossos, parte do qual aproveitou-se, bem como a bagagem, não havendo, felizmente, que lamentar a perda de uma só vida.

O navio, porém, não foi possivel salva-lo. Depois de recebida a noticia desse acontecimento por via particular, chegou a communicação official, quando já estavam tomadas as medidas necessarias. Julguei então conveniente ordenar ás autoridades do littoral que, apenas soubessem de qualquer naufragio, transmittissem logo aviso á presidencia, afim de se darem as providencias opportunamente.

Ha pouco tempo encalhou tambem nos baixos de Maracajaú a escuna nacional *Lindoia*, que conseguio salvar-se a esforço do respectivo commandante; bem como do capataz e autoridade policial da localidade.

Não existindo no porto desta capital um meio de [illegible] para prestar [illegible] soccorros [illegible], é facil de comprehender [illegible] fazenda e o capitão do porto, dispondo apenas de alguma lancha, jangada ou botes, que ás vezes não se encontram para fretar.

Nestas circumstancias o maior esforço [illegible] muitas vezes [illegible], com grave risco não só das vidas e fazendas particulares, como tambem dos direitos da fazenda, pois que parte dos salvados póde extraviar-se antes de haver a autoridade publica tomado as precauções indispensaveis, que só chegam ao lugar tardiamente.

A tudo isto accresce a difficuldade de evitar os contrabandos n'um tão extenso litteral.

Sobre este assumpto já dirigi ao governo imperial uma fiel exposição, de cujo resultado não tive ainda communicação alguma.

PESCARIA.

Era pratica conceder a presidencia licenças para pescarias em pontos determinados da costa. Uma decisão recente do ministerio da marinha, considerando-as abusivas, veio justificar o escrupulo com que sempre me abstive dessa pratica.

O decreto n. 2,756 de 27 de fevereiro ultimo declarou que as camaras municipaes continuariam a conceder licenças, nunca excedentes de dous annos, para a construcção e conservação dos curraes de peixes, precedendo sempre declaração das capitanias dos portos, e observando-se outras regras prescriptas.

Sendo costume fincarem os pescadores estacas em diversos lugares do rio Salgado, embaraçando a navegação, ordenei ao capitão do porto que fizesse cessar esse inconveniente pelos meios ao seu alcance.

PROJECTOS DE LEI QUE NÃO FORAM SANCCIONADOS.

O meu antecessor deixou de dar ou negou sua sancção ao projecto de lei que lhe foi apresentado em 14 de abril, autorisando a despeza de dous contos de réis com a obra da matriz da cidade da Imperatriz. Tomando conta da administração desta provincia em 28 daquelle mez, reconheci que já se tinha passado o prazo de dez dias dentro do qual se devia resolver na conformidade do art. 19 do acto addicional. Entende-se, portanto, que a presidencia déra a sancção, competindo-vos mandar publicar o projecto com esta declaração, observadas as formalidades que prescreve a circular do 1º de agosto de 1848.

Não pude tambem sanccionar o projecto de lei, que me autorisava a contar a José Ignacio de Brito, ex-official da secretaria da thesouraria provincial, para effeito de sua aposentadoria, o tempo que houver servido em qualquer repartição geral ou provincial, contando o vencimento proporcional ao tempo que tiver em relação ao ordenado que actualmente percebe o official maior da mesma secretaria. Ser-vos-hão presentes as razões em que fundei meu acto.

Um terceiro projecto que faço voltar, deixou de ser sanccionado por não declarar o objecto da concessão.

Evidentemente houve na copia uma omissão, que não se póde reparar, por me ter sido presente aquelle projecto no ultimo dia de sessão, e quando não havia tempo de substitui-lo por outro revestido das assignaturas dos membros da mesa.

AUTORISAÇÕES.

Das que foram concedidas á presidencia pelas leis provinciaes do anno passado algumas deixaram de ter execuções pelos motivos declarados em diversas partes deste relatorio. De outras, que decretaram despezas, não pude uzar pela carencia de dinheiro.

As viagens que tive de fazer ao interior da provincia, o estudo indispensavel e as medidas urgentemente reclamadas sobre os variados ramos do serviço publico, as difficuldades financeiras e os negocios eleitoraes de que já tratei, não me permittiram organisar por mim mesmo alguns regulamentos, taes como os do corpo de policia e o da thesouraria provincial, para cuja confecção se exigem, além do estudo da legislação respectiva, certos conhecimentos praticos sufficientemente illustrados pela apreciação das circumstancias peculiares da provincia com relação á fiscalisação e arrecadação das rendas publicas.

Mui poucos são aqui os auxiliares com que a administração pode contar. Ella vê-se por isso na vigorosa obrigação de examinar e fazer quasi tudo por si, e em taes circumstancias não ha quem desconheça que a actividade e dedicação mais extremosa não conseguem em pouco tempo vencer todo o serviço que n'outras partes é auxiliado por homens profissionaes e prestimosos.

Autorisado pela lei provincial n. 482 a encorporar um banco rural e hypothecario, com o fundo de 500:000$ réis em cinco mil acções de 100$ réis cada uma, dirigi-me sobre este objecto ao ministerio da fazenda, que em avisos de 22 de agosto e 4 de dezembro do anno passado declarou-me que a lei citada, attenta a sua inconstitucionalidade, não devia ser executada.

Antes de habilitar a camara municipal de Papari, de conformidade com a lei n. 488, para conseguir a reivindicação de alguns sitios de seu patrimonio, que se acham em poder de particulares, exigi o calculo da quantia precisa, que ainda não me foi apresentado pela camara.

Pela lei provincial n. 378 de 16 de agosto de 1858 foi concedido a Francisco Gomes da Silva Junior e Hermogenes Joaquim Barbosa Tinoco o subsidio de 1:200$ réis fortes (depois elevado a 1:578$ réis), afim de estudarem na Europa o curso de engenharia civil. A' requisição de um dos meus predecessores dirigido ao presidente de Pernambuco comprometteu-se uma das casas commerciaes daquella provincia a fazer effectivo o pagamento da subvenção, mas até hoje não póde ainda ser indemnisada pelo cofre publico, apezar da generosidade com que se prestára a um serviço gratuito e oneroso.

Autorisado pela lei provincial n. 475 de 6 de abril do anno findo a mandar commissionados examinar o estado e o modo porque se fazem as cobranças dos direitos provinciaes nas mesas de Mossoró e Macáu e nas diversas administrações da provincia, recommendei ao inspector da thesouraria provincial em 21 de maio que me indicasse as pessoas que lhe parecessem mais idoneas para esse fim, formulando, para serem submettidas á minha consideração, as instrucções que se devem expedir na forma do artigo 2º da lei citada, que será opportunamente cumprido, depois de terminado esse trabalho que acabo de exigir segunda vez.

A falta de empregados na thesouraria em consequencia de molestias o anno passado, e o estado do cofre publico, que não permettia fazer a despeza necessaria com os commissionados, foram motivos para que eu não desse mais pressa ao exame alludido, que entretanto me parece necessario.

LOTERIAS.

Em virtude da autorisação concedida pelo art. 3º da lei provincial n. 485 de 19 de abril do anno passado, expedi o regulamento de 22 de agosto ultimo para a extracção das loterias concedidas em beneficio das matrizes.

A falta de fundo monetario no cofre provincial para pagamento dos premios e das despezas necessarias com essa extracção tem occasionado a demora no cumprimento da citada lei, cujo beneficio é muito incerto, attenta a difficuldade que provavelmente haverá na venda dos bilhetes.

E' desanimadora a experiencia das tres loterias burladas, de que fallou em seu relatorio um dos meus predecessores.

FAZENDA PROVINCIAL.

Logo que tomei posse da administração começou a preoccupar-me incessantemente o estado pouco lisongeiro das finanças provinciaes.

Uma observação escrupulosa veio em breve convencer-me de que diversas causas, antecedentemente accumuladas, haviam preparado uma crise inevitavel, para a qual nem voluntariamente concorri.

Quando cogitava nos meios convenientes para ao menos attenua-la, já que não me era possivel removê-la, fui sorprehendido por um facto que augmentou consideravelmente as difficuldades da situação.

Em conversa particular pude perceber uma allusão que induzio-me a mandar dar inesperadamente e na minha presença um balanço no cofre provincial, onde apenas encontrou-se a diminuta quantia de 164$ réis, verificando-se um deficit na importancia de 15:190$532 réis contra o respectivo thesoureiro.

Immediatamente foi este suspenso, e nomeada uma commissão para verificar escrupulosamente o deficit, que afinal se reconheceu ser de........ 14:[illegible] réis.

Dahi seguio-se a prisão do thesoureiro e sua demissão, expedindo-se as ordens necessarias para que elle fosse executado por parte da fazenda e processado na forma da lei.

Além disto pareceu-me indispensavel mandar examinar minuciosamente o estado da thesouraria por uma commissão, que em seu relatorio declarou ter encontrado apenas pequenos defeitos de escripturação. Aguardo os esclarecimentos que a este respeito exigi daquella repartição para deliberar como fôr justo.

Depois do facto referido, uma revelação, embora não provada, fez-me suspeitar que o emprego indevido dos dinheiros publicos era um abuso que se pratica ha muito tempo.

No principio de cada mez, quando era forçoso fazer pagamentos que não soffriam dilação, entravam as quantias precisas para o cofre, e as disponiveis sahiam logo depois para emprestimos e outros fins. Devo entretanto confessar que ainda obtive dados seguros para conhecer até que ponto é exacta esta asserção.

O caracter do actual thesoureiro, como o do seu antecessor, inspira-me toda a confiança.

Contando apenas com recursos limitadissimos para occorrer ás despezas publicas, fui dando as providencias que podiam caber na minha alçada.

Procurei sempre regular os pagamentos de maneira que nunca faltasse a somma necessaria mensalmente para o sustento das praças de policia, presos pobres, educandos e doentes do hospital de caridade.

Os empregados publicos vão recebendo seus vencimentos a proporção que se realisam entradas de dinheiros de que posso dispôr para esse fim.

Nem uma obra ou concerto mais importante mandei realisar por conta da provincia.

Tenho sobr'estado na execução de quaesquer artigos da lei do orçamento concedendo autorisações para empresas que não me parecem de necessidade palpitante.

Diversas reducções que fiz, evitando dispendios escusados, acham-se mencionados em diversas partes deste relatorio.

Mandei recolher quantias que se achavam em poder de differentes individuos e commissões incumbidas da execução de varias obras no interior da provincia.

Chamei a contas os devedores e responsaveis da fazenda, marcando-lhes um prazo para satisfazerem seus debitos, sob pena de proceder-se á execução como vai acontecendo.

Exigio-se de diversos exactores o recolhimento de quantias ao cofre publico, procedendo-se contra aquelles que se achavam alcançados ou serviam sem fiança.

Não podendo estas medidas, por si sós, tranquillisar-me, recorri ao governo imperial descrevendo-lhe fielmente as circumstancias calamitosas em que se achava a providencia. Tive em resposta o aviso expendido pelo ministerio da fazenda em 10 de setembro do anno passado, e no qual se declarava que não era permittido ao governo geral conceder emprestimos ás administrações provinciaes, visto que, tendo o acto addicional á constituição do imperio estabelecido a separação do que é geral e provincial de um modo tão incisivo, vedando mesmo a ingerencia dos poderes do estado no que respeita a certos actos das administrações provinciaes, só cabe á assembléa geral velar sobre a sorte das provincias depois que as respectivas assembléas se declararem impotentes para soccorre-las, cumprindo portanto que esta presidencia, na orbita de suas attribuições ou sob sua responsabilidade, procurasse remediar, como entendesse, as circumstancias extremas em que se achava a provincia, solicitando da assembléa provincial em tempo opportuno as providencias precisas para sanar os males apontados em meu officio.

Faltava-me autorisação para recorrer a um emprestimo, e quando mesmo a tivesse, achar-me-hia embaraçado pelo receio de vêr augmentada a divida passiva com a accumulação dos juros. Testemunha dos motivos ponderosos que ha bem pouco tempo tornaram quasi irrealisavel um emprestimo por conta da importante provincia de Pernambuco, eu não podia nutrir a esperança de obtê-lo para aqui, sem outras garantias além daquellas que eu podesse offerecer. Invocar o patriotismo dos cidadãos mais abastados afim de emprestarem sommas que satisfizessem as necessidades urgentes, foi uma idéa que a principio me occorreu, mas de que logo desisti, por considera-la ineficaz. Devo entretanto mencionar o nome do cidadão Fabricio Gomes Pedrosa que generosamente offereceu por emprestimo, sem juros, a quantia de 5:000$, da qual já foi em parte indemnisado restando-se-lhe apenas 700$.

A' vossa perspicacia devo confiar a justa apreciação de certas causas talvez as mais poderosas, que tem dado lugar ao triste apuro do cofre provincial. Poupando-me portanto o constrangimento de assignalar as que especialmente se referem á applicação que tem tido os dinheiros publicos, prefiro antes confessar a minha admiração por ver que ellas não tem produzido um resultado ainda mais grave. Com isto mostro achar-me firmemente convencido de que fôra mui facil poupar-nos hoje tantos dissabores, se a confiança illimitada nas forças da provincia não tivesse sacrificado um pouco a prosperidade financeira.

Ainda assim não temos importantes compromissos pecuniarios a satisfazer. Não é consideravel a somma total de prestações devidas a certos individuos que fizeram contratos em épocas anteriores á minha administração. O que ha mais afflictivo é a sorte dos empregados, homens quasi todos pobres, que constragem-me incessantemente pedindo pão para seus filhos, e até já requerem pagamentos em letras ou com abate.

O § 4º do art. 27 do regulamento n. 2 de 14 de setembro de 1857 impõe ao thesoureiro o dever de apresentar no 1º de cada mez um balanço das transacções do mez anterior, com a declaração dos saldos em cofre e suas especies, cuja existencia deve ser averiguada pelo inspector da thesouraria.

Apezar de me terem vindo ás mãos os balancetes mensaes, não posso affirmar que esse preceito impondo o exame occular do chefe da repartição fosse cumprido fielmente até a época em que reconhecesse o alcance do thesoureiro Luiz da Fonseca Silva.

Este facto entretanto levou-me a recommendar ao inspector que, além de observar escrupulosamente a disposição citada do regulamento n. 2, fizesse com sua assistencia, uma vez cada mez, inesperadamente, o exame preciso para verificar a quantia que deve existir no cofre.

Por maior que seja a repugnancia para a creação ou augmento de impostos, não se deve prescindir de alguma medida deste genero, em face do nosso estado financeiro.

Um pequeno sacrificio da parte dos contribuintes concorrerá efficazmente para o bem commum, a que elles não podem ser indifferentes. Deixando aos escolhidos da provincia a iniciativa sobre objecto de tamanha gravidade, limitar-me-hei a lembrar diversos meios que mais de prompto poderão remediar a deficiencia de numerario no cofre publico.

A emissão de apolices pela thesouraria provincial para serem resgatadas dentro de certo prazo, é um recurso que removeria de alguma sorte as difficuldades actuaes.

Um emprestimo contrahido dentro ou fora da provincia sob condições pouco onerosas, é outra medida que naturalmente occorre, embora offereça alguns embaraços faceis de prever.

Se a venda do gado, que não se pôde arrematar o anno passado, fosse agora promovida sobre certas bases, independentemente de arrematação, por agentes de confiança que arrecadassem logo a respectiva importancia, talvez se contasse em prazo breve com alguma somma necessaria para as despezas mais urgentes.

Entretanto qualquer alvitre que se adopte para accelerar a entrada de sommas para o cofre da thesouraria, poderá salvar-nos das difficuldades presentes, mas nada influirá para a futura prosperidade financeira sem a reducção da despeza publica, e o augmento real e permanente da receita, havendo alem disto a mais prudente applicação dos dinheiros provinciaes, e o maior zelo possivel na fiscalisação e arrecadação das rendas.

O inspector da thesouraria propoz que os contractos de arrematação dos dizimos de gado vaccum e cavallar, miunças, e lavouras, se realizassem d'ora em diante sob a condição de ser pa[illegible] á vista ao menos a terça parte do preço de ta[illegible] contractos, e o restante delle a prazos de 9 e [illegible] mezes.

Pareceu-me conveniente submetter ao vosso criterio esta indicação, ponderando-vos a necessidade de resolverdes com urgencia sobre tão importante assumpto, pois que se aproxima a época da mencionada arrematação.

ARREMATAÇÃO DOS DIZIMOS.

Procedendo-se á arrematação dos dizimos de gado e das miunças e lavouras em 23 de abril do anno findo, nenhum licitante appareceu. As bases do leilão, calculadas pelo termo medio do rendimento dos tres ultimos annos foram successivamente rebaixadas a 12, 18 e 24 por cento; mas até o dia 3 de maio, apenas se haviam offerecido lanços sobre os gados de 16 freguezias, e sobre as miunças e lavouras de 20. Ficaram 15 sem licitação orçadas em 34:7[illegible] mais as 9 freguezias cujos gados deixaram de ser arrematados.

Tres motivos se allegavam para explicar o facto de não terem os dizimos provocado uma concurrencia maior, e obtido melhor preço: 1º o valor das bases primitivas, apezar do abate que tiveram; 2º a diminuição de 30 por cento na producção do anno de 1859 em relação á do anterior conforme o calculo dos creadores; 3º, finalmente, a escassez do inverno que desanimava os concurrentes.

A estes motivos accrescia o receio bem fundado de se arriscarem os interesses da fazenda, aventurando-se um adiamento de leilão. Não se podia prover com segurança o tempo em que viria a desapparecer uma causa poderosa, a falta de chuvas, que fazia suspeitar um consideravel prejuizo da parte dos arrematantes, se levassem os lanços a mais altos preços. Alem disto, sabem todos que em freguezias do centro, fóra de certos periodos, torna-se impraticavel a arrecadação dos dizimos, tanto do gado como das miunças, sendo por isto que ordinariamente se tem effectuado a arrematação de abril a maio, como época mais propria. Os licitentes estavam já cansados de esperar, soffrendo prejuizos com a sua demora na capital, e difficilmente se disporiam a vir licitar em nova quadra. Outra consideração influia poderosamente em meu espirito. Adiada a arrematação, mais tarde se venceriam as lettras que della proviessem, e então bem se pode imaginar a impossibilidade de satisfazer á fazenda encargos onerosissimos contando apenas com uma pequena receita, até que se vencessem as lettras da futura arrematação dos dizimos, que constituem o mais importante ramo da receita publica.

Resolvi portanto approvar a arrematação, não só do gado das 16 freguezias no valor de 25:528$634 rs. como tambem das dos dizimos de miunças e lavouras na importancia de 9:993$284 rs. Todas as freguezias deram preços mais ou menos inferiores aos da arrematação de 1859, exceptuando-se a freguezia de Páu dos Ferros. Esta e as de Caraubas e Extremos foram as que obtiveram augmentos mais consideraveis sobre as bases da licitação. A totalidade das differenças entre os valores obtidos na arrematação e as ditas bases não exedeu de 2:739$381 comprehendendo-se todas as freguezias licitadas.

Mandei então que a respeito das miunças e lavouras das freguezias para as quaes não houve lanço algum, se observasse o disposto no art. 10 da lei n. 364 de 27 de agosto de 1857, e quanto aos dizimos do gado vaccum e cavallar das freguesias que não foram licitadas, ordenei que se tentasse a arrematação por cabeça, como permitte o art. 15 da lei provincial n. 463 de 24 de novembro de 1859, no caso não serem cobertas as bases do leilão.

Mas os preços offerecidos, deduzindo-se a porcentagem dos arrecadadores, na razão de 18 0|0, não dariam tal vez mais que 24:000$, quantia muito inferior a base (34:023$337) que foi calculada para a arrematação, em globo, das 9 freguezias, não obstante o abate de 24 0|0.

Deixei portanto de approvar a arrematação por cabeça, e a isso determinou-me tambem o apparecimento de algumas chuvas no agreste e no sertão; ficando assim diminuidas as probabilidades de uma secca. Só em caso extremo poderia eu adoptar o systema da arrematação por cabeça, sujeito a certas eventualidades que occasionam muitas vezes uma notavel diminuição no rendimento presumido, ao passo que a licitação em globo offerece um resultado mais seguro.

Nesta convicção fiz proceder a novo leilão dos dizimos, que teve de ser novamente adiado para 2º de junho e depois para o dia 2 de agosto, sem que se apresentasse um pretendente siquer, com quanto se fizessem nas bases da arrematação novos abatimentos até 30 0|0.

Tantas tentativas improficuas, e, mais que erro, a cessação das chuvas, que em breve se verificou, occasionando graves damnos nas fazendas de criação, e finalmente as ultimas enchentes dos rios, que tambem dão em resultado a perda do gado, fazem-me crer que andei muito avisado não adiando a primeira arrematação dos dizimos. A das freguezias não licitadas tem de effectuar-se no mesmo tempo em que se fizer a deste anno.

BALANÇOS E ORÇAMENTOS.

Pelo balanço definitivo do exercicio de 1859 vê-se que incluindo o saldo do exercicio anterior na importancia de 37:784$168, elevou-se a receita arrecadada a quantia de 353:309$111, que comparada com a despeza realisada, que montou a 283:235$024, demonstra um saldo de 70:074$087, que passou para o exercicio seguinte.

Tendo sido porém a receita calculada em.. .... 126:118$058, veio a resultar um excesso de...... 227:191$053, sobre a que foi arrecadada. Confrontando-se a despeza effectiva com a que se fixou em 224:125$891, verifica-se um deficit na importancia de 59:109$133.

A receita arrecadada de janeiro a dezembro do anno passado subio a réis 254:775$198, comprehendando-se nesta quantia o saldo de 70.074$087 que passou do exercicio anterior, e a somma de 5:000$, emprestada pelo major Fabricio Gomes Pedrosa, como já declarei.

A despeza effectuada d'entro daquelle periodo não excedeu da quantia de 144:345$969, que comparada com a despendida no anno anterior, mostra uma differença de 138:890$655, que ainda teria sido mais notavel se antes de minha administração não occorressem varias despezas que me pareceram dispensaveis, avultando algumas provenientes de contractos que já achei realizados. O saldo da receita, deduzida a despeza feito neste exercicio, sóbe a 110:429$229, sendo em dinheiro 1:940$034 e em lettras 68:432$775 além da somma de 40.056$420 existente em poder de diversos responsaveis.

Acham-se no contencioso, para serem cobradas executivamente diversas lettras no valor de 29:643$487 rs. Outras que estão recolhidas ao cofre, importam na quantia de 38:789$288 réis, sendo 1:524$750 em lettras já vencidas, e........ 37:264$538 das que devem vencer-se até agosto do anno corrente.

Alguns dos responsaveis, chamados a contas em 14 de agosto do anno passado e posteriormente, já as tem prestado, existindo na thesouraria varias outras que estão sendo examinadas. Espero que brevemente se corrija liquida-las, sem que nenhum dos responsaveis falte impunemente aos seus deveres.

Na somma existente em poder delles acha-se incluida a quantia destinada para as obras publicas, além da de 8:665$112 adiantada para differentes despezas, e a de 6:630$989 proveniente de alcance do thesoureiro Luiz da Fonseca Silva.

Dos quadros comparativos da receita e despeza provincial nos tres ultimos annos, comprehendida naquella a importancia de impostos arrematados naquelles periodos vereis quanto tem decrescido a renda publica.

Pareceu-me tambem conveniente addicionar a demonstração resumida da despeza effectuada pela thesouraria provincial do 1º de janeiro a 28 de abril de anno passado, e de 29 deste ultimo mez até 28 de fevereiro do corrente anno.

Nos tres ultimos annos despendeu-se com as obras publicas provinciaes 46:623$891, a saber:

1858	1859	1860
26:605$638	3:123$161	16:895$092.

O ultimo algarismo não comprehende despeza alguma por mim autorisada.

A que figura no quadro junto provem de contractos e de subvenções concedidas em épocas anteriores á minha administração.

Com reparos de obras despendeu-se nos ultimos tres annos a somma de 11:371$872, distribuida pela maneira seguinte:

1858	1859	1860
6:479$751	2:0[illegible]$536	2:[illegible]$285

De 29 de abril de 1860 a 28 de fevereiro ultimo autorisei a despeza de 1:078$100 com essa verba.

A receita para o exercicio de 1862 é orçada em 253.029$743, e a despeza em 248:161$588, resultando um saldo de 4:868$155.

Este calculo nos deve acautelar contra a probabilidade de um deficit, attento o decrescimento da renda no exercicio de 1860.

A divida activa pertencente ao exercicio de 1859 importa na quantia de 2:868$403, e a passiva na de 1:739$305.

Todo o zelo na fiscalisação, todo o rigor na execução por parte da fazenda nem sempre conseguem vencer as difficuldades que se oppõem á cobrança dos dinheiros publicos. Muitos devedores, na deficiencia de bens seus ou de seus fiadores, vêem-se ás vezes na impossibilidade absoluta de solver seus debitos com a promptidão exigida pelas leis do fisco. N'uma provincia [illegible] é mui notavel a tendencia para os negocios com a fazenda publica, concebe-se facilmente quanta precaução não é precisa para evitar lanços provenientes da imprudencia ou da má fé. Nunca será demasiada [illegible] execução.

Dos quadros juntos vereis que a importancia dos vencimentos devidos aos differentes empregados publicos montava em 28:651$417 até o dia 15 de março proximo findo.

O crescimento da divida passiva proveniente do atraso no pagamento dos empregados publicos não é um facto novo. Outro semelhante, está consignado no relatorio que a esta assembléa apresentou um dos meus predecessores no anno de 1848.

PESSOAL DA THESOURARIA PROVINCIAL.

Pode ser um pouco reduzido sem grave inconveniente para o serviço publico. Deixei de prover o lugar de praticante recentemente nomeado para um emprego que vagou na secretaria do governo.

CREDITOS SUPPLEMENTARES.

Fiz juntar a este relatorio uma nota dos creditos supplementares que abri na importancia total de 5:341$677 para occorrer a diversas despezas por serem insufficientes as quantias decretadas por esta assembléa.

COMMERCIO.

De duas casas commerciaes que importavam objectos vindos directamente da Europa, apenas existe uma actualmente. Alguns negociantes os limitam-se a exportar generos em navios que para este fim são mandados de Pernambuco; ou a importar por cabotagem diversas mercadorias, para sortirem os estabelecimentos que aqui as vendem a retalho.

Muitos agricultores e outros individuos embarcam seus generos nos portos do littoral mais contiguos ás suas propriedades para vende-los em Pernambuco, e do mesmo modo recebem directamente os fornecimentos de que carecem, trazidos quasi sempre d'aquella provincia, com a qual esta entretém as mais estreitas relações commerciaes.

E' evidente que só no porto de Macáo, que se acha alfandegado, podem ser convenientemente fiscalisadas a importação e exportação, cobrando-se os direitos da fazenda.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO.

Subio a 54:614$799 o valor dos generos de producção e manufactura, do paiz importados das provincias do imperio.

A saber:

Pernambuco	44:732$999
Ceará	8:772$800
Bahia	300$000
Rio de Janeiro	789$000

As mercadorias do paiz exportadas para a França, Hamburgo, Grã-Bretanha e Estados-Unidos constam do seguinte quadro:

MERCADORIAS.	Unidade.	Quantidade.	Importancia
Algodão........	@	12:094-7	76:347$061
Assucar branco..	«	125	500$000
Dito mascavado..	«	256:282-24	482:305$070
Couros salgados.	«	4838-2	30:358$057
Chifres........	«	1420	65$800
Ossos........	«	80	9$600
Unhas........	«	60	3$600
Páo Brasil.....	qq	11-160-4-10	86:719$201
Tatajuba........	«	1364	1:802$440

Os direitos e mais rendimentos arrecadados pela alfandega no anno financeiro de 1859 a 1860 importaram na somma total de 716:153$625 réis, como demonstram os quadros juntos.

INDUSTRIA.

Até ao anno de 1847 a criação de gados era a industria quasi exclusiva a que se applicavam os habitantes da provincia.

Hoje as comarcas do Natal e S. José de Mipibú comprehendem 173 engenhos de ferro e mais 14 engenhocas de madeiras que fabricam unicamente rapaduras. E' calculada em 417,480 arrobas a producção annual de todos esses estabelecimentos, dos quaes bem poucos tem melhorado o systema do fabrico, e adquirido novas machinas.

Alem dos engenhos existente o anno passado no municipio do Ceará-merim, foram levantados mais 7 e 2 engenhocas de madeira.

Estima-se em 16 a 20 o numero de outros estabelecimentos semelhantes que existem em differentes pontos do centro, e que não vão contemplados no quadro junto por falta de informações precisas.

Tem-se verificado nas cinco comarcas a existencia de 1,879 fazendas de gado, que dão annualmente 50,794 crias. Por deficiencia dos dados necessario não se incluem n'esse numero as fazendas das freguezias da Penha e Serra Negra.

Entretanto avalia-se aproximadamente em 60 a 70,000 crias a producção annual de todas as fazendas de criar nesta provincia.

Na comarca da Maioridade affirma-se que este anno, por falta das chuvas em tempo proprio, não haverá colheita alguma de algodão. A esse ramo de cultura é que mais se applicam os habitantes da comarca, calculando-se o valor da producção em 200:000$ no anno de 1858, em 150:000$ nos tres ultimos annos anteriores.

E' avaliada em 200:000$ a importancia do gado que alli se vende annualmente.

A industria de mineração ainda não foi aqui explorada, e a este respeito nem um exame se tem feito. Ultimamente recebi amostras de enxofre encontrado no municipio do Acari.

Consta tambem que n'um serrote denominado —Cabello— distante tres leguas da villa de Páo dos Ferros tem se encontrado ouro em pouca quantidade.

Sobre o estado das diversas industrias exigi informações circunstanciadas, que ainda não me foram ministradas por diversos funccionarios do centro entre elles o administrador de rendas da villa de Macáo, relativamente ás importantes salinas que existem na comarca do Assú, e ao valor dos respectivos productos exportados daquella villa.

Srs. deputados provinciaes.—Ao concluir esta exposição, cujos defeitos supprirá a vossa esclarecida experiencia, resta-me assegurar que alem da melhor vontade em ministrar-vos as informações exigidas durante os vossos trabalhos legislativos, encontrareis em mim um constante auxiliar para tudo quanto for a bem d'esta provincia que confiadamente espera da vossa illustração e patriotismo os beneficios mais adaptados ás circumstancias actuaes.

Cidade do Natal, 6 de abril de 1861.

José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

A companhia de Beberibe paga o 27º dividendo aos respectivos accionistas, na razão de 3$200 por apolice.

— Amanhã terá lugar a festividade religiosa da Virgem Martyr Santa Cecilia, no convento do Carmo, havendo antes vesperas solemnes.

E' orador da festa o pregador da capella imperial Rvm. padre Lino do Monte Carmello Luna, e do *Te-Deum* o Rvd. padre Leonardo João Grego.

Por occasião do Evangelho, será executada uma antiphona, novamente composta por Mr. Parelle, e pela primeira vez aqui cantada, sendo igualmente nova a musica do *Te-Deum*.

Hoje deve ser benzida a imagem da Virgem Santa Cecilia.

— Devemos rectificar uma inexactidão em que cahimos sobre o acompanhamento da procissão de Corpus Christi.

A unica irmandade do Santissimo Sacramento que fez parte do referido acompanhamento foi a da matriz de S. Frei Pedro Gonçalves, e não a da S. José, como dissemos por equivoco.

— Para satisfazer ao Sr. Ernestino Cavalcante de Albuquerque, declaramos que não partio delle a noticia que publicamos acerca da moça, que é espancada na rua Imperial.

— No collegio de Aguas Pretas, obtiveram votos os Srs.:

Dr. Manoel Buarque de Macedo........	30
Dr. Pedro Affonso Ferreira........	30
Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond........	25
Dr. José Maria de Albuquerque Mello........	25
Dr. Lourenço Avelino de Albuquerque Mello........	25
Dr. Manoel Neto de Souza Bandeira......	25
Major Paulo de Amorim Salgado........	19
Rvm. Antonio da Cunha e Figueiredo........	17
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella	17
Tenente-coronel José Antonio Lopes....	13
Dr. Rufino Augusto de Almeida........	11
Dr. Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti........	10
Dr. Pedro Candiano de Rello e Silva.....	10
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão.....	9
Dr. [illegible] Alves [illegible].....	6
Dr. Guilherme [illegible].....	5
Dr. Francisco Alves da Silva	4
Dr. Alvaro Uchôa Cavalcanti	4

— O Sr. Francisco Antonio de Figueiredo, autor do systema de ortographia, de que dissemos algumas palavras por occasião de occupar-nos dos objectos da nossa exposição, envia-nos as seguintes linhas relativas ao motivo, razões de ser e mecanismo de seu systema.

« Apresentei na exposição um alphabeto brasileiro com sua pronuncia e diphthongos, e baseado somente no som, escrevemos conforme pronunciamos.

« Não admitti a orthographia, etymologia de escrever as palavras com todas as mesmas lettras, que são necessarias para nas outras linguas se escrever; segui somente os sons primitivos das lettras, pelos quaes se figuraram os caracteres do alphabeto cujos sons hoje se acham alterados nas escolas!!!

« Organisei para o ensino de primeiras lettras 12 cartas; as regras para a lingua brasileira não ser alterada; o plural dos nomes; as conjugações dos verbos auxiliares, regulares e irregulares: deixando de organisar a grammatica pelo pouco tempo marcado para a exposição, e querer manifestar na mesma occasião que havia emprehendido um systema de escrever certo conforme a pronuncia certa; para o qual tambem estabeleci regras, segundo os sons primitivos e a natureza das lettras: emfim organisei uma lingua denominada brasileira, escrevendo certo não só o illustrado, como tambem o que aprendeu somente a lêr. — Francisco Antonio de Figueiredo. »

— Depois d'amanhã terá lugar a partida da sociedade recreativa *Bella Harmonia*, na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

Os precedentes honrosos dessa sociedade garantem aos seus obsequiados, uma muito folgada em passamento innocente.

— Quando descrevemos em um dos numeros passados, as occurrencias da casa de detenção, acerca da alimentação dos presos pobres, já o Sr. presidente da provincia tinha conhecimento de taes occurrencias, e providenciava de harmonia com o Sr. Dr. chefe de policia para que a sorte daquelles infelizes fosse melhorada.

Com effeito, hoje estão dadas as ordens necessarias, para que sejam alimentados todos aquelles presos, que provarem indigencia.

S. Exc. porém, em suas medidas não se limitou a isso tão somente; pois trata com toda a diligencia de remover a enfermaria dos bexiguentos para fóra do estabelecimento. E como quer que recusasse a administração da Santa Casa, receber os atacados de semelhante enfermidade, afim de que ella se não propague no grande hospital, somos informados de que S. Exc. vai ordenar a construcção de uma enfermaria dentro dos muros do edificio da detenção, de modo a poder isolar os empestados.

Tambem tem merecido a attenção de S. Exc. as longas demoras que se dão na expedição das appellações *ex-officio*. E assim, consta-nos que S. Exc. providenciara no sentido de se dar andamento a remessa para o tribunal da relação da appellação interposta no julgamento dos comprometidos nos tristes acontecimentos de Aguas-Bellas, que julgados ha mais de 4 mezes, ainda não chegou ao tribunal a appellação *ex-officio* interposta.

— Amanhã pelas 8 horas da manhã deverá começar a extracção da 2ª parte da 1ª loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão) no consistorio da igreja do Rosario da freguezia de S. Antonio.

— Entrou á 26, ás 8 horas da noite, o vapor *Persinunga* da companhia Pernambucana.

Em sua viagem de Maceió para Camaragibe, quasi ao chegar ao porto, faltou-lhe a hastea da bomba de ar, o que inhibio-o de fazer desta vez a viagem regular, como costuma; felizmente, porém, á excepção de se ter tornado a viagem um pouco mais longa, nada de risco occorreu.

Trouxe noticias [illegible] e de Alagoas até 21 do corrente. Sergipe até 14.

Nada de importante occorrera na primeira.

Quanto á segunda lê-se no *Diario do Commercio*:

« Acaba S. Exc. o Sr. presidente, de accordo com o digno chefe de policia, de tomar energicas e acertadas medidas afim de affectuar a prisão dos pretos bandidos do taboleiro ou quando não seja possivel, debelar o couto e dispersa-los.

« O governo não poupa esforços na justa repressão do crime e perseguição dos criminosos.

« O espirito publico repousa tranquillo, summamente confiado na justiça, zelo, moralidade de S. Exc. a par de suas boas intenções e sentimentos.

« Não ha razão para que se levantem nevoeiros onde reina o bello e brilhante sol do meio dia.

« Temos robusta fé no feliz exito da empreza. »

« A commissão de exposição remetteu antehontem (sabbado 21) á S. Exc., o catalogo dos objectos destinados para a exposição da côrte, — pondo-os á sua disposição para seguirem no proximo vapor.

« A commissão torna-se digna de elogios não só pelos seus bons desejos e recursos proprios que envidou, mas tambem pelo modo como buscou desempenhar-se.

« Felicitamos a commissão por haver bem comprehendido e dignamente satisfeito a sua missão; visto que os productos por ella colligidos (ou communs ou não) foram todos de accordo com as instrucções de 8 de agosto ultimo, que regulam o objecto. Além de que alguns ha que são bem curiosos, delicados e de raro merecimento. »

« Communicam-nos da villa do Pilar, em data de 14 do corrente: o algodão está a 9$400, e o assucar a 2$, e posto que tenha apparecido no mercado grande quantidade, quer de um, quer de outro genero, tantos são os compradores que não ficam satisfeitos.

« Ha grande safra de assucar no reconcavo desta villa, que, talvez não possa ser tirada toda. Se não apparecer mais alguma barcaça teremos difficuldade de condução para esses generos.

« O commercio vai animado e satisfeito, porque vende-se bastante; e é o que importa na quadra actual.

« Ainda ha procura de casas para estabelecimentos commerciaes. »

« Consta-nos que um dos pretos do quilombo, sendo assediado e acossado pela policia, resistira ao ponto de preferir matar-se, rompendo o ventre com uma faca com que se defendia, antes do que deixar-se prender. Terrivel estado de embrutecimento e desesperação! Este exemplo de invencivel tenacidade faz presumir que o seu autor seja um dos caudilhos do bando. »

— Fizeram acto na Faculdade de Direito no dia 26 de novembro de 1861.

1º anno.

Jefferson Mirabeau das Mercês Gordo....... Approvado plenamente.
Ernesto Odilon Maciel Monteiro....... Idem simplesmente.
Leonidas Ferreira Barbosa .... Idem plenamente.
José Thomé da Silva.. Idem simplesmente.

2º anno.

Gonçalo de Aguiar Telles de Menezes...... Approvado plenamente.
João Baptista da Costa Carvalho...... Idem simplesmente.
José Ricardo Gomes de Carvalho...... Idem plenamente.
Alvaro Fragoso de Albuquerque...... Idem simplesmente.

3º anno.

Manoel Veladão Pimentel...... Approvado plenamente.
Francisco Antonio Correia de Sá...... Idem simplesmente.

5º anno.

Manoel Galdino da Cruz...... Approvado plenamente.
Dario Fortuna Pessoa. Idem idem.
José Francisco Jorge de Souza...... Idem idem.
José Gomes Fernandes Vieira Leal...... Idem idem.

— Dia 27.—

1º anno.

Joaquim Velloso da Silveira...... Approvado simplesmente.
José Pedro Carneiro da Cunha...... Idem plenamente.
Antonio Raymundo Tavares Bellort .... Idem idem.
José Antonio Nunes.. Idem idem.
Francisco Prisco de Souza Paraizo...... Approvado simplesmente.
Antonio Joaquim de Souza Paraizo...... Idem idem.
José Rodrigues Valença...... Reprovado.

2º anno.

Antonio Salustiano de Abreu Rego...... Approvado plenamente.
Epiphanio José da Rocha Bittencourt..... Idem idem.
Manoel Joaquim Franco de Moura..... Idem idem.

— Fizeram exame de francez no dia 25 de novembro do corrente 12 estudantes.

Approvado plenamente. ..	3
Approvados simplesmente.	6
Reprovados............	3
Total........	12

— Fizeram exames de francez no dia 26 de novembro do corrente 12 estudantes.

Approvado plenamente ...	3
Approvados simplesmente.	3
Reprovados........	6
Total......	12

— Fizeram exame de rhetorica no dia 26 de novembro do corrente anno 12 estudantes.

Approvados simplesmente.	3
Reprovados	9
Total......	12

— Passageiros do vapor *Persinunga*, vindo de Maceió e portos intermedios:—Dr. José Paulino de Albuquerque Sarmento, Alexandre Cambrainha, José Gonçalves de Medeiros, Antonio Francisco Marques, Angelo Roque, alferes Luiz Antonio Menezes dos Santos e 3 praças, Dr. Francisco Garcia de Amaral, João de Almeida Monteiro, José Joaquim Dias Ferreira, José Soares de Souza, Antonio R. da Silveira, Lobillo Augusto, Umbelino A. S. de Mello, Jacob Francisco da Silva, major Thomaz C. da S. Lins, João José da Cunha Lages, Sabina Maria da Conceição.

— Passageiros do hiate brasileiro *Artista*, sahido para o Rio de Janeiro:—Vicente José da Silva Lima, José Antonio da Costa Gomes e Pedro B. Moreira.

— MORTALIDADE DO DIA 27:

Antonio José da Santa Cruz, Pernambuco, 76 annos, casado, Santo Antonio; hydropesia.

Felippa, Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista; diarrhea.

Bento Joaquim de Sampaio, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Recife; bexigas.

Companhia de Beberibe.

Illms. Srs. accionistas da companhia do Beberibe.

Para cumprimento do disposto no artigo 28 § 6º dos estatutos que regulam esta associação, venho expor-vos o estado dos seus negocios, e informar-vos as occurrencias havidas depois de vossa ultima reunião em 16 de maio proximo passado.

Cabendo-me a honra, no impedimento do illustre director o Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, sou o primeiro a confessar o acanhamento em que me vejo pela falta de habilitações, com quanto me sobrem bons desejos pelo acerto.

EXPEDIENTE.

O balancete e outros papeis relativos ao semestre decorrido de 1º de novembro do anno proximo passado á 30 d'abril do corrente anno foram remettidos pelo Sr. director effectivo, ao Exm. Sr. ministro do imperio na conformidade do disposto no artigo 2º do decreto n. 2:679 de 3 de novembro de 1860, cuja recepção já nos foi acusada.

Em referencia a informação dada por esta administração na petição dos moradores da Passagem, Remedio, e Bemfica em que estes pedem a edificação e abertura de um chafariz, o Exm. Sr. presidente da provincia por officio datado de 26 de julho declarou a esta administração que estava de accordo e approvava as bazes e condições para esta obra apresentada por esta administração, menos na parte em que se lhe declarou que á edificação do chafariz deveria ser contemplado no numero dos de outros do previlegio (conferido pela lei provincial n. 46 de 14 de junho de 1837 no artigo 2º § 6º): em consequencia do que a administração resolvendo que não estatue [illegible] cial n. 46 de 14 de junho de 1837. Se respostou ao Exm. Sr. presidente, por estar reconhecido que a factura do mesmo não produziria renda sufficiente a fazer frente ao desembolço do capital.

O Exm. provedor da Santa Casa de Mizericordia desta cidade por parte da junta da mesma, solicita da philantropia desta companhia o fornecimento d'agua necessaria para o grande hospital Pedro II, e reconhecendo a administração que nada podia resolver sobre esta materia não obstante julga-la de summa importancia e caridade publica, todavia respondeu ao mesmo Exm. provedor que a Santa Casa de Misericordia deveria apresentar a sua petição á assembléa geral dos accionistas a quem exclusivamente compete decidir.

Por não haver acceitado o lugar de vice-director para que foi eleito o Sr. commendador João Pinto de Lemos allegando que já tem prestado vinte annos de serviços a esta companhia, o Sr. director José Mamede Alves Ferreira por motivo de molestia passou a mim a directoria interina d'administração em data de 3 de junho do corrente anno, e tendo tambem dado parte de doente o Sr. secretario Dr. Manoel Gentil da Costa Alves, foram chamados para fazer parte d'administração os Srs. Revm. Dr. Antonio da Cunha e Figueiredo, José Brandão da Rocha, e commendador José Pires Ferreira como immediatos na ordem da votação. Havendo o Sr. director das obras militares e o Exm. Sr. commandante das armas desta provincia, solicitado d'administração as bazes para o contracto que por ordem do governo pretendem fazer com a companhia para fornecimento d'agua aos edificios publicos do hospital militar e quartel do hospicio, foi esta exigencia immediatamente satisfeita pela administração debaixo das condições já approvadas em sessão anterior desta casa, e posso informar-vos que este contracto em breve será realisado.

ARREMATAÇÃO DOS CHAFARIZES.

No dia 26 de junho proximo findo effectuou-se a arrematação dos chafarizes e bicas desta companhia pela importancia total de rs. 72:100$000 durante somente um anno, á saber—pelo bairro de São Frei Pedro Gonçalves 17:000$000, dito de Santo Antonio 22:050$000, dito da Boa-vista 16.050$000, e dito de São José 17:000$000; devo porem informar-vos Srs., que alem das diversas propostas inferiores á esta pela qual foi effectuado o contracto, appareceu outra que offerecia mais em favor da companhia o augmento de 476$000 reis com tanto que a arrematação fosse effectuada por tres annos, o que sendo plenamente discutido em sessão d'administração esta resolveu acceitar a primeira proposta d'arrematação por um anno e regeitar a segunda.

O augmento por tres annos não estava na proporção de ter preferencia, visto que no periodo daquelles annos, nada mais aproveitaria a nossa companhia dos contractos particulares.

ENCANAMENTO.

Durante o semestre findo nada de extraordinario occorreu nas obras da companhia a excepção de pequenos estragos, provenientes do continuado uso, em torneiras, que foram promptamente concertadas.

De conformidade com o que resolvestes na ultima sessão, mandou a administração confeccionar e agora tem a honra de submetter a vossa approvação os planos com seus respectivos orçamentos para a passagem do encanamento do bairro de Santo Antonio para o de São Frei Pedro Gonçalves do Recife, e para um deposito ou caixa d'agua que deve ser edificado no ultimo dos referidos bairros, me cumprindo porem lembrar-vos Srs. que estas obras são de tamanha importancia e urgencia que ellas devem ser effectuadas com a menor demora, sob pena de graves prejuizos para a companhia.

Para que se attenda com madura reflexão ao que deixo exposto, vos lembro que talvez fosse conveniente decretar ou autorisar uma quantia como fundo remissivo e applicação especial a ditas obras, para que os dividendos futuros não tenham maior differença, e a somma referida poderia entrar em conta corrente com o banco ou como melhor o entenderes.

ANNEIS E PENAS D'AGUA.

Durante este semestre fizeram-se os contractos seguintes—para a casa de Antonio Ferreira Pinto na rua do Rangel n. 1, se contratou 15 baldes diariamente, para a de D. Cecilia Rosa da Costa na rua da Imperatriz n. 12, 15 baldes diariamente, para a de Amaro de Barros Corrêa na rua do Atalho n. 1, 15 baldes diariamente, para a de José Moreira Lopes na rua do Crespo n. 13, 15 baldes diariamente, para a de Antonio Moreira de Mendonça na rua do Ouro n. 30, 15 baldes diariamente, para o quartel de cavallaria de linha que se acha situado no Campo das Princezas 75 baldes diariamente, e para a cocheira de carros na rua do Sól n. 37 pertencente á Antonio José Ferreira [illegible], 30 baldes diariamente. Até o presente conta esta companhia com sessenta e dous contractos particulares para fornecimento d'agua potavel alem de quatro que foram effectuados para os estabelecimentos publicos.

MOVIMENTO DAS APOLICES.

As transferencias das apolices desta companhia no semestre findo foram em numero de 963 que se effectuaram por diversas pessoas em 30 contractos entre ellas celebrados, as ultimas pelo preço de 55$000 reis, devendo-se porem notar que este é o melhor valor que as acções conservam no mercado, por que as que foram vendidas no semestre anterior pelo preço de 60$000 reis foram somente em numero de 18 acções.

Pela relação que vos apresento vereis que esta companhia conta com 297 accionistas que representam as 10:736 apolices emittidas.

CAIXA DA COMPANHIA.

Pelo balanço que a administração submette ao vosso exame, vereis que até o dia 31 de outubro existe o saldo de 36:200$845 réis, que permitte fazer o 27º dividendo na razão de 3$200 rs. por acção, cujo dividendo podeis decretar, ficando o saldo em caixa de 1:815$645 rs sujeitos á ...... 1:195$900 rs. que se deve de dividendos em atrazo.

ORÇAMENTO PARA O SEMESTRE CORRENTE.

Em observancia ao disposto no art. 25 § 3º dos estatutos desta Companhia, vos apresento o orçamento que esta administração formulou para a receita e despeza do presente semestre, no qual vai considerado o 27º dividendo na razão de 3$200 rs. por acção, e se as obras que já vos fallei não avultarem muito nas despezas, que aliás podem ser compensadas pelas rendas que com frequencia vão apparecendo nos contratos particulares, devemos ter a esperança de um dividendo maior para o semestre seguinte.

CONCLUSÃO.

O pouco tempo em que me acho á testa da direcção, a falta de pratica e exiguidade de meus recursos, privam-me de ser mais extenso o que vos peço desculpa; acham-se sobre a mesa os livros e mais papeis concernentes ao semestre findo, os quaes podeis examina-los com toda a minuciosidade.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 8 de novembro de 1861.

O director interino,
José Pereira Vianna.

Illms. Srs. accionistas da Companhia do Beberibe.—A commissão fiscal desta associação, em cumprimento do seu dever, examinou a escripturação da mesma associação do semestre findo em 31 de outubro do corrente anno, e achou tudo em dia, e com a maior clareza, mostrando o resultado, constante do balanço que vos será apresentado.

Nestas circumstancias julga a commissão que deve ser approvado todo o procedimento da respectiva gerencia, agradecendo-se á esta o trabalho que despendeu, e o zelo com que prestou os seus serviços.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 8 de novembro de 1861.

João Gonçalves da Silva.
Bento José Fernandes Barros.
Francisco João de Barros.

O caixa da Companhia do Beberibe em conta corrente com a mesma, correspondente ao primeiro semestre do anno financeiro do 1º de maio á 31 de outubro do corrente anno.

Debito.

Saldo em caixa até esta data........	35:694$042	
Pelo que se recebeu dos arrematantes dos chafarizes e bicas, neste semestre	36:534$660	
Idem dito dos contratos publicos	1:904$400	
Idem dito dito particulares	1:779$260	75:912$362

Credito.

Despendido neste semestre com despezas geraes	4:864$267	
Idem dito como pagamento de dividendos atrazados........	1:429$650	
Idem dito com dito do 26º dividendo	33:417$600	
Saldo em caixa que passa ao seguinte semestre........	36:200$845	75:912$362

Escriptorio da Companhia do Beberibe 8 de novembro de 1861

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

PERNAMBUCO 1º DE NOVEMBRO DE 1861.

Diversos á Balanço.

Pelo activo da Companhia do Beberibe.

Caixa.

Pelo dinheiro existente nesta data........	36:200$845	
Empreza do encanamento.		
Pelo valor da mesma.	486:166$444	522:367$289

Balanço á Diversos.

Pelo passivo da Companhia de Beberibe.

A capital.

Pelo valor das 10,736 apolices emittidas a preço de 42$000 cada uma	450:912$000	
Vigesimo primeiro dividendo.		
Pelo que se resta a pagar........	15$000	
Vigesimo segundo dividendo.		
Pelo que se resta a pagar........	15$500	
Vigesimo terceiro dividendo.		
Pelo que se resta a pagar........	30$000	
Vigesimo quarto dividendo.		
Pelo que se resta a pagar........	37$800	
Vigesimo quinto dividendo.		
Pelo que se resta a pagar........	160$000	
Vigesimo sexto dividendo.		
Pelo que se resta a pagar........	937$660	
Lucros & Perdas.		
Pelo balanço desta conta........	70:259$389	522:367$289

Escriptorio da Companhia do Beberibe 1º de novembro de 1861.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS & PERDAS.

Debito.

Pelo excedente do custo da empreza ao capital da companhia.		35:254$444
Idem dinheiro existente em caixa nesta data........	36:200$845	
Abate-se o que se deve de dividendos em atrazo........	1:195$900	35:004$945
		70:259$389

Credito.

Pela differença do valor do custo da empreza	35:254$444
Idem do que fica em caixa pagos os dividendos em atrazo ..	35:004$945
	70:259$389

O caixa,
Manoel Gonçalves da Silva.

Orçamento da receita e despeza da Companhia do Beberibe, para o segundo semestre do anno financeiro de 1861 a 1862, a saber:

Receita.

1861.—Nov. 1.—Saldo em caixa nesta data.		36:200$845
Importancia da arrecadação da taxa dos chafarizes e bicas, de 1º de novembro de 1861 á 30 de abril de 1862 proximo futuro........	36:049$092	
Idem dos contratos do arsenal de marinha, dito de guerra, casa de detenção e companhia de cavallaria de linha, em seis mezes........	1:945$800	
Idem dos ditos particulares em 6 mezes.	1:418$940	
Idem dos ditos da passagem da Magdalena, em 6 mezes	390$000	39:804$732
		76:005$577

Despeza.

Com o pagamento do 27º dividendo na razão de 3$200 réis por acção........	34:355$200	
Com dito dos dividendos atrazados........	1:195$900	
Idem dito dos administradores das obras da Companhia	1:210$000	
Idem dito do escripturario........	600$000	
Idem dito do aluguel do escriptorio	200$000	
Idem dito do dito do armazem........	150$000	
Idem dito de expediente e aceio do escriptorio da companhia.	150$000	
Idem dito das folhas semanaes dos conservadores do açude do Prata...	650$000	
Idem dito de reparos geraes na linha do encanamento........	1:850$000	
Idem dito da porcentagem do caixa........	721$511	41:082$611
S. E. O.—Rs.		34.922$966

Escriptorio da Companhia do Beberibe 8 de novembro de 1861.

O director interino,
José Pereira Vianna.
O caixa,
Manoel Gonçalves da Silva.
O secretario interino,
Justino Pereira de Farias.
Bernardino José Monteiro.
José João de Amorim.
José Brandão da Rocha.
Padre Antonio da C. e Figueiredo.
Luiz Antonio Vieira.

Communicados.

Negocios de Olinda.

Senhores redactores.—Vem hoje no seu estimavel jornal um desses individuos de que infelizmente a sociedade abunda, com o pseudonimo de *armação de papagaio*, não podendo elle, quem quer que é, tomar um epitheto que mais lhe adequasse, occupando-se das eleições de Olinda, de um modo que bem revela não passar de um desses transfugas, ou infieis ás promessas tantas vezes feitas áquelles de quem se dizem alliados, ou mesmo amigos.

Quem não descobre nesse individuo um daquelles que tanto trabalhou e se esforçou para transformar a combinação eleitoral a qual se haviam accordado? De certo não os podemos entender.

Umas vezes concordam em uma votação cerrada; depois não a querem, porque, dizem elles, parece imposição e isso não é digno de um eleitor, embora houvessem tacitamente a isto se compromettido, mas logo depois vem de novo censurando e gritando, porque dizem ainda elles, o encarregado da distribuição das listas incluira em algumas, um intruzo, um academico, etc.

Ora entendam lá, e seja-se juiz com taes mordomos.

E' o caso — preso por ter cão e preso por não ter cão.

Quando fallamos assim, é bem claro que não se entende com aquelles senhores eleitores que tão dignamente se portaram, mostrando que nada havia que lhes fizessem trepidar.

O Sr. Guedes houvera arremessado a chapa que um senhor T. A. pedira que se dignasse a aceitar, porquanto nem elle se abaixaria a tal vileza, e nem tão pouco este T. A., quem quer que é, consentiria em uma tal affronta.

Appellamos para o testemunho do mesmo Sr. Guedes, elle que diga a quem quizer ouvir, se tal acção praticára á alguem.

Não passa, portanto, de uma miseravel intriga, propria de transfugas e energumenos, e porque se julgando mordido em sua consciencia, ou por que ella se accusára, eis que vem elle, e deixando-se dos seus cuidados, ahi vem, deitando mel pelos beiços, annunciando á provincia que apezar de tudo quanto occorreu, que o Exm. barão da Vera Cruz tivera toda a votação (que novidade!) não obstante o capitão Martins ter valiosas recommendações em favor de um candidato, mas que nada fizera e nem trabalhára em attenção á alguem.

Agora dizemos nós: quem encommendou o sermão que lh'o pague.

O que quer dizer que o capitão Martins não trabalhou contra a chapa ou a combinação?

Ora deixem-se dessas cousas que mais parecem-nos uma justificação do que outra cousa qualquer, o que por certo se não exigio.

Por ultimo dizemos que essa pessoa que, em seu artiguito diz o tal *armação de papagaio*, estava encarregado do bom exito da votação, é incapaz de todo e qualquer genero de indignidade, e ainda menos seria incapaz de distribuir chapas lacradas e rubricadas, porquanto ella tem assaz confiança nos seus amigos que o cercam, para se deixar levar por supposições dessa ordem, e a praticar uma tal degradação de cuja injuria á elles irrogada declinamos.

Intactos devolvemos essas expressões mais proprias de arrieiros do que de gente que vive entre nós, e que se dizem com jus ás regalias sociaes.

Olinda 27 de novembro de 1861.

O anti-intrigante.

Correspondencias.

Committentes do lampião da ilha de Fernando.

Eu ficaria em silencio onde a sorte me tem ha muito como um homem extincto da sociedade, se não visse no periodico *Ordem*, de 22 de outubro sob n. 225, as desastrosas calumnias, falsamente denegrindo a reputação do mui digno e sincero commandante deste presidio, o coronel Trajano C. Burlamaque.

Senhores redactores, eu quizera ter uma capacidade que ao menos podesse preencher a terceira parte de um dever, á quem por amor da verdade sou obrigado a dizer. Não me é desconhecida a natureza da razão, e nem a roda mysteriosa que compõe a ilha de Fernando á quem pertenço; e deixaria impune tal materia, até mesmo para não me magoar com narrações incontestavelmente afflictivas, se não fôra o preceito que tenho como homem de nascimento livre, e dedicado sempre á verdade; e por isso tenho de annunciar alguns actos praticados e ordenados pelo coronel Burlamaque, actos que considero conducentes para obviar outros não inferiores males que vexavam, e ainda opprimem uma parte da população desta ilha: pelo que me não é licito deixar, sob tão graves assumptos, de occupar a vossa attenção e do respeitavel publico.

Depois da posse do actual commandante, elle expôz algumas providencias, por elle dadas relativamente aos alimentos de primeira necessidade, que pode por ao alcance dos desvalidos que maiores privações sentiam; e igualmente mencionou outras medidas tendentes a regular o governo deste lugar, e fica-me, no meio da pungente dôr, o prazer de declarar, que esta classe de desvalidos cheios de anniquilamento e de uma já tão minguada fortuna, cobertos de miserias, á que somos obrigados a deslizarmos e accommetter-mos pela força da necessidade acções criminosas, tudo isto tem feito desapparecer com moderação o commando do coronel Burlamaque. Os committentes do lampião d'aldeia, esposando ao Exm. Sr. presidente da provincia que, apenas foi empossado deste commando o coronel Burlamaque, foi mimoseado por differentes sentenciados, creio que não deve admirar porque diz pertencer a idéa que, nos tempos remotos quando gosavam os estylos da sociedade, ella recommendava como um dever para as visitas qualquer mimo á quem mais á um militar honrado e possuido de tão altas considerações.

Em quanto discorrem os commentadores que todas as visitas do commandante foram remuneradas com mandar arrancar do póder dos sentenciados os productos de seus trabalhos, tudo é falso, mas nascido de pessoas mal intencionadas e ambiciosas, e que consideram esta ilha como os seus verdadeiros morgados, e por isso temem perdê-la. E eis, excellentissimo senhor, o facto succedido, o coronel Burlamaque desejoso como é pelos interesses nacionaes, e velando para beneficiar communmente os sentenciados, foi pessoalmente á differentes portos desta ilha, e achou ser de justiça reservar alguns terrenos mais sufficientes para nelles mandar fazer as plantações de mandiocas, que exigem as necessidades do presidio, e para este fim ordenou com tempo que continuassem a tratarem de suas lavouras, e depois de colherem seus fructos, ficaria então as terras desocupadas para se proceder ás plantações por conta da nação em tempo conveniente; é fraco o meu discurso, comtudo percebo que o commandante tem direito de interessar-se á favor da fazenda nacional, poupando ao thesouro publico as grandes sommas de dinheiro, que annualmente se despende com compras de farinhas para o consummo desta ilha.

Não ha hoje governo que com suas bellas instituições possa preencher o fim desejado pelos habitantes de Fernando, porque entendem alguns que vem intrometer-se no commercio, que só querem com o sólo alheio soldarem suas quebradeiras, mesmo outros que funccionam seus empregos que os pobres semelhantes são saccos de pechinchas para suas algibeiras, e por isso não se furtam a commetterem abusos, e violencias, e querendo sempre se constituirem credores de infinitos agradecimentos por parte do commando, e privados que sejam seus desatinos, como foram, por um commando recto, logo maliciosamente buscaram o nome dos sentenciados, e pediram á alta consideração da primeira autoridade, aonde existe justiça e merito, exigindo termos a soffrimentos que não existem, e sim aquelles que o preceito nos sujeita. Comtudo agradecemos á todos os committentes suas tão lindas e boas instrucções a nosso favor, pois não é tão pequenos serviços prestados em prol dos desgraçados encarcerados com tão vastas calumnias proprias dos ambiciosos e avarentos; em paga dos inexperados beneficios, todos ao coronel commandante pedem, e com especialidade eu, que não deixe impune nossos bemfeitores, fazendo-os punir como incursos nos arts. 229, 230 e 231, do codigo penal, para conhecermos o nome de tão grandes heróes que em suas correspondencias calumniosas nos prestam uma favoravel protecção; advertindo ao mesmo tempo que antes pedir como necessidade ao Exm. Sr. presidente para serem conservados neste presidio, do que com calumnias roubarem o merito de um coronel assás circumspecto que em todas as epocas sempre tem merecido a confiança publica.

Suspendei, senhores comitentes do lampião, o vicio com que costumaes sustentar vossas sensualidades movidas pela vossa natureza, pendente pelos interesse de Fernando. Eu cá vos desejo, os céos vos tragem, não para fazerem produzir seus deploraveis e perigosos effeitos, mas sim para espiarem comigo os seus crimes, como de conformidade com os artigos já mencionados Bem conheço que o corpuel Burlamaque não precisa de minha fraca voz para com ella provar a regularidade de seus actos, porém ainda mais me sucumbo, quando vejo nas paginas do publico só apparecer as vozes dos perdularios cobertos de maledicencia, fazendo repousar accusação, a verdade e a razão.

Adeus mundo de lá, julgo abortar por ora, não por estarem completos os meus deveres, e sim por me faltarem as luzes ainda que fosse do amigo lampião, mesmo só escrevo nas horas vagas que me restam do trabalho de minha laboriosa vida, que irei me poupando para ser mais extenso quando me fôr preciso.

Ilha de Fernando, 18 de outubro de 1861.

Antonio da Silveira Sá Barreto.

Publicações a pedido.

João Francisco do Nascimento, e todos os habitantes da colonia militar de Pimenteiras, que desejam viverem com o espirito socegado e debaixo da ordem, dão mil agradecimentos ao Illm. Sr. ma colonia que só determinado por Deus e por sua capacidade, deu as providencias necessarias afim de evitar um mal que se estava urdindo contra este povo, e contra o governo, prendendo um indio de nome Manoel Valentim, que sempre foi das mattas de Vicente de Paula, e que lembrando-se do tempo passado, queria constituir-se o terror dos habitantes dessa mesma colonia. Receba portanto o Sr. Dr. Basilio os nossos agradecimentos pelo beneficio que nos fez.

Recebi do Sr. José Joaquim da Costa Leite, a quantia de 7:093$250 em parcelas constantes da conta que nesta data me entregou, sendo proveniente por parte do dote que o mesmo Sr. e sua senhora concordaram dar a sua filha Isabel Maria da Trindade Leite, com a qual me liguei em matrimonio. Recife 10 de marco de 1857. — Manoel Fernando Silva. Como testemunha, Francisco da Silva Boa Vista, Manoel d'Azevedo Pontes.—N. 48—160. Pg. cento e sessenta rs. Recife 26 de março de 1857. Carvalho.—Callaça. Reconheço as tres assignaturas supra: dou fé. Recife 12 de março de 1861.—Em testemunho de verdade.—O tabellião publico, Luiz da Costa Portocarreiro.

Perguntas que não vão nem vem para quem poder responder.

Dizem que ha certo corpo que em um semestre teve dous agentes, um que comprava os generos por um preço para dar-lhes entrada no rancho com a ridicula differença de 50 e mais por cento, exigindo logo nos dias 1° até 2 as sobras de todo o mez, para reentrarem como generos comprados no mez seguinte, e outro que assignava todas as contas que se lhe apresentava.

Dizem mais que o primeiro agente que era á commandante a principio, comprava gado a 20$ que arrobava de 8 a 10 arrobas e dava entrada e carne nas contas pelo diminuto preço de 5$120? Será verdade? ! !

Será exacto que o commandante agente desse corpo ficara em certa occasião de fel e vinagre por ter comprado uma porção de feijão a um matuto na razão de 800 rs. a cuia, e pedindo-lhe sustentasse ter sido a 1$600 na presença do *agente in nomine*, lhe [illegible] toda a importancia por este preço, e mandando-lhe depois por detraz da cortina receber o excedente, e o matuto lhe respondera que não fosse tolo, que elle não o era?

Será verdade que foram comprados a certo sujeito melhor de 600 arrobas de carne verde pelo preço de 2$720 rs. pedindo-se-lhe que passasse os recibos como se fôra comprada a 3$520?

Será verdade que achando-se a farinha no mercado a 400 rs. a cuia, o feijão a 960 e a 1$000, a carne verde de 2$240 a 2$560, se chamou por um annuncio concurrentes para o fornecimento do corpo, e apparecendo dous, um por parte do commandante e outro por si, que fazia grande vantagem ao corpo, mas que se procurou por meios tristes arreda-lo, do que resultou contratar com o primeiro carne verde a 4$480, farinha a 1$, e feijão a 2$000, succedendo destarte o contrario do que acontece nos outros corpos, que de contratos taes colhem generos mais baratos dos que os do mercado?

Isto e alguma cousa mais procura saber

O Barão dos Saveiros.

— O abaixo assignado agradecendo a seus cunhados e sogra a publicação do recibo transcripto no «Diario de Pernambuco» de hoje, pergunta-lhes quaes as 9 parcellas desse pagamento. Entre ellas entraria a parcella de 5:200$ em uma lettra a receber de Joaquim Pereira Bastos, que não foi paga, tendo até Bastos obtido sentença a seu favor em todos os tribunaes contra o pretendido direito de casal do finado José Joaquim da *Costa* Leite que se dizia credor dessa quantia; entraria nessas parcellas a quantia de . . . . . 1:203$140, importancia esta das despezas feitas com a demanda contra o dito Bastos; entraria mais nessas parcellas a quantia de 250$ em roupas que deu o finado Leite a sua filha, é somente o que eu quero é que confrontem estas parcellas com os 7:093$250, como consta do recibo transcripto por Vmcs. neste «Diario.»

1 lettra da quantia de réis. . . .	5:200$000
Idem em despezas com a mesma lettra. . . .	1:203$140
Importe de roupas.	250$000
Rs. . . .	6:653$140
Importe do recibo 7:093$250 saldo réis.	440$110
Réis. . .	7 093$250

tudo se prova com documento em tempo competente.

Manoel Fernandes da Silva.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	469:302$458
Idem do dia 27.	22 207$010
	491.509$468

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	452	
» » com generos..	461	
		913
Volumes sahidos com fazendas..	132	
« » com generos..	193	
		325

Descarregam hoje 27 de novembro.

Barca americana—Imperador—o resto da carga.
Barca ingleza—Miranda—bacalháo.
Barca franceza—Veloce—farinha.
Polaca hespanhol—Ermesinda—vinho e passas.
Brigue sueco—Salamander—mercadorias.
Barca ingleza—Imogene—idem.
Brigue americano—Chattawga—farinha e papel.
Patacho americano—Lightimg—farinha.
Brigue portuguez—Mercurio—mercadorias.
Barca portugueza—Sympathia — diversos generos para fora.
Brigue brasileiro—Beberibe—charque.
Barca franceza—Joam Scoli—carvão.

Recebedoria de rendas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	25:405$429
Idem do dia 27.	1:118$336
	26:523$765

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	43 290$762
Idem do dia 27	1:819$928
	35:110$690

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 27.

Maceió e portos intermedios—3 dias, vapor brasileiro Persinunga, commandante Manoel R. dos Santos Moura.

Maceio—6 dias, brigue brasileiro Camacuan, de 185 toneladas, capitão Cleto Marcelino Gomes da Silva, equipagem 11, em lastro; a Marques Barros & C.

Cardiff—60 dias, barca franceza Athos, de 250 toneladas, capitão L. Aigressive, equipagem 10, carga carvão de pedra; a Scott Wilson & C.

Marseille—52 dias polaca franceza Neptune de de 188 toneladas, capitão Roux, equipagem 10 carga cimento, farinha de trigo e outros generos; a E. Burle & C.

Kanagava—120 dias barca ingleza Kent, de 396 toneladas, capitão Chapman, equipagem 15, carga seda, cha e outros generos; ao mesmo capitão. Veio refrescar e segue para Londres.

Baltimore—48 dias, brigue Americano Chattanooga, de 180 toneladas, capitão J. H. Fryer, equipagem 10, carga 1,800 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Krabbe Thour & C.

Baltimore — 42 dias, barca americana *Flying Clowd*, de 319 toneladas, capitão Kerwan, equipagem 10, carga 2,600 barricas 250 meias ditas; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Histe brasileiro *Artista*, capitão Antonio Joaquim Alves da Silva, carga assucar e outros generos.

Parahiba—Brigue hespanhol *Fluvia*, capitão Manoel Faro; em lastro.

New-York.—Barca americana *Hazard*, capitão G. A. Karstens, carga assucar.

Observação.

Fundeou no lamarão um palhabote americano, mas não teve communicação com a terra; bordejam no lamarão um brigue e um patacho brasileiros, e apparece ao sul uma galera franceza.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 27 DE NOVEMBRO

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Farhenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Cumulus	E	Fresco	76	24,4	76	0	755,8	30,
9 »	»	»	»	81	27,2	73	0	757,[illegible]	30,04
1[1/2] dia	Nimbus.	EN	Regul.	85	29,4	70	0	757,4	30,04
3 da t.	Cumulus	ENE	Fresco	80	26,6	72	0	756,6	30,03
6 »	»	»	»	75	23,8	74	0	756,3	30,

A noite clara, vento NE variavel de quadrante e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 11 h. 54' da manhãa, altura 5,2 p.
Baixa-mar as 6 h. 6' da tarde, altura 1,8 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 27 de novembro de 1861.

[illegible],
1° tenente.

Editaes.

O doutor Tristão de Alencar Araripe, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Senhor Dom Pedro Segundo que Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 9 de dezembro do corrente anno se hade arrematar em praça publica deste juizo, a quem mais der, depois da audiencia respectiva um escravo de nome Francisco, de nação, de idade de cincoenta annos pouco mais ou menos, avaliado em quatro centos mil réis. Um boi de carroça avaliado em cincoenta mil réis, uma carroça avaliada em cincoenta mil réis tudo pertencente a Noberto Muniz Teixeira Guimarães, e a este foram penhorados por execução que lhe encaminha José Peres da Cruz, e se falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue a noticia a quem convier mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 27 dias do mez de novembro de 1861 quadragesimo da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subescrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento de resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que, a arrematação da renda das casas do patrimonio dos orphãos, annunciada para hoje foi transferida para o dia 28 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de outubro de 1861.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Declarações.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração e pertencentes ao mez de novembro do anno passado, no dia 4 de dezembro proximo, ás 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados. Correio de Pernambuco 27 de novembro de 1861.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 1.° de dezembro proximo, de conformidade com o annuncio deste correio publicado no Diario de 29 de janeiro deste anno. As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até quatro horas antes. Correio de Pernambuco 27 de novembro de 1861.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Santa casa de Misericordia do Recife.

O Illm. Sr. thesoureiro esmoler interino da Santa casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 7 do proximo futuro mez de dezembro pelas 10 horas da manhãa, na casa dos expostos, paga-se ás respectivas amas que forem acompanhadas das creanças as mensalidades vencidas até 30 de setembro ultimo.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 27 de novembro de 1861.

F. A. Cavalcanti Cousseiro,
Escrivão.

Companhia do Beberibe.

O caixa desta companhia commendador Manoel Gonçalves da Silva, acha-se autorisado a pagar o 27° dividendo na razão de 3$200 rs. por acção, o mesmo Sr. caixa adverte aos Srs. accionistas, que parte se acha em cobre que tem recebido dos arrematantes.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 25 de novembro de 1861.

O secretario interino,
Justino Pereira de Faria.

Consulado de Portugal.

No dia 28 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, na chancelleria do consulado de Portugal, que se acha na rua da Cruz n. 6, segundo andar, se procurará a arrematação dos moveis pertencentes ao espolio do finado subdito portuguez Joaquim Manoel Gonçalves, o que se faz publico para os effeitos convenientes. Consulado de Portugal aos 21 de novembro de 1861.

Consulado provincial de Pernambuco.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados que os trinta dias uteis para cobrança, a bocca do cofre, do 1° semestre da decima do anno financeiro corrente 1861 a 1862, se principiam a contar do dia 3 de dezembro vindouro; e que tambem no mesmo dia principia a cobrança do primeiro semestre do imposto de 5 % sobre as rendas dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta.

Mesa do consulado provincial 23 de novembro de 1861.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2° batalhão de infantaria.

213 bonets.
142 3[1/4] covados de panno preto.
71 3[1/8] covados de hollanda de forro.
1240 varas de brim branco.
1242 1[1/2] varas de algodãozinho.
40 grosas, 3 duzias e 10 botões pretos de osso.

Para a guarda nacional de Santo Antão.

2 livros em branco, sendo um de 300 folhas e outro de 200 ditas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa do dia 4 de dezembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 26 de novembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente,
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal, secretario interino.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de promover a compra do material da armada, abaixo declarado, manda o conselho convidar aos pretendentes á apresentarem suas propostas, em cartas fechadas, no dia 26 do corrente mez até ás 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras dos objectos.

Para os navios.

12 bandeiras nacionaes de 4 pannos, e outras tantas de 2; 24 raspas de ferro, e 12 arrobas e 8 libras de polvora grossa.

Para os navios, e arsenal.

8 barris de breu, 8 ditos de alcatrão, 12 pedras de amolar, e 20 arrobas de pregos de cobre para forro.

Para o arsenal.

1 braço de balança grande com conchas, 20 arrobas de alcatrão, 24 fechaduras de gaveta, e 10 duzias de taboas de amarello, ou páo carga.

Para os africanos livres ao serviço do arsenal.

Do sexo masculino.

34 camisas e 73 calças, de algodão azul.

Do sexo feminino.

6 camisas de algodãozinho branco, e 6 saias de algodão azul.

Sala do conselho de compras navaes em 21 de novembro de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO DE Santa Isabel.

Companhia dramatica sob a direcção do artista Germano.

Recita extraordinaria

EM BENEFICIO DE

Carmela Lucci Colás.

SABBADO 30 DE NOVEMBRO DE 1861.

Depois de uma magestosa symphonia pela orchestra, subirá á scena, pela ultima vez, o magnifico mysterio em quatro actos, ornado de musica e com todo o machinismo,

GABRIEL E LUSBEL

OU OS

MILAGRES DE SANTO ANTONIO.

Terminará o espectaculo com a predilecta comedia em um acto, ornada de musica,

A Corda Sensivel.

A beneficiada muito se lisongeia de poder apresentar aos seus convidados e ao publico em geral o presente drama, cujo effeito sorprendente sempre mereceu justos applausos.

Sendo esta a ultima vez que a companhia Germano tem de representar esta excellente composição, empregará todos os seus esforços para perfeita execução, afim de que nada deixe a desejar.

Os bilhetes acham-se á disposição do respeitavel publico na rua de Santa Isabel n. 11, ou no escriptorio do theatro.

Começará ás 8 horas.

A beneficiada anticipa seus votos de agradecimento á todos que se dignarem honra-la e protegê-la.

O director da companhia dramatica, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que está preparando espectaculos para os dias 1 e 2 de dezembro proximo. Os bilhetes tanto de camarotes, como de cadeiras e platéa serão vendidos para as duas recitas. Recebem-se encommendas no escriptorio do theatro.

Salão do theatro DE Santa Isabel.

Segundo grande concerto instrumental dado pelo pianista G. Helmold, na noite de quinta-feira 29 do corrente mez, tomando parte os artistas Manoel Francisco de Paula, Pedro Justino e Salustiano, coadjuvando por especial obsequio a Exma. Sra. D. Carolina de Azevedo Carvalho de Siqueira Varejão e os Srs. H. Smoltz e Theotonio.

Primeira parte.

1.—Ouvertura de Nabucodonosor para piano a quatro mãos pelos Srs. Smoltz e Helmold.—Verdi.

2.—Grande walsa brilhante para rabeca e piano pela Sra. O. C. de A. C. de S. Varejão e Pedro Justino.—[illegible] de concerto para piano só por Helmold.—Wallace.

4.—Phantasia sobre l'Ambassadrice para clarineto e piano pelos Srs. Smoltz e Paula.—Bossy.

5.—As andorinhas, caprichos, estudo para piano só por Helmold.—Ascher.

Segunda parte.

6.—Ouvertura da Gazza Ladra para dous pianos pela Sra. D. C. de A. C. de S. Varejão e Helmold.—Rossini.

7.—Duo brilhante para flauta e piano por Salustiano e Helmold.—Hunten.

8.—Variações para clarineto e piano pela Sra. D. C. de A. C. S. Varejão e o Sr. Theotonio.—Klosé.

9.—Phantasia sobre motivos do Trovador para rabeca e piano pelos Srs. Smoltz e Pedro Justino.—Muller.

10.—Bamboula, dança de negros, phantasia para piano só por Helmold.—Gottchalk.

Começará ás 8 horas da noite.

N. B. Os pianos escolhidos para este concerto são de propriddade do Sr. João Pedro Vogeley com estabelecimento de pianos na rua Nova n. 25.

THEATRO DE APOLLO.

Quinta-feira 28 do corrente.

A beneficio da joven gymnastica pernambucana Maria Rosalina da Encarnação e José Francisco do Rego.

Logo que os senhores professores da orchestra executarem uma excellente ouvertura, subirá á scena pela terceira vez, a pedido, o excellente espectaculo de physica e gymnastica em seis actos. Ha novas passagens do seu trabalho de gymnastica e physica.

Pedem portanto a todos os cidadãos desta cidade toda protecção e acolhimento.

Nos intervallos os beneficiados irão pelos camarotes agradecer aos seus generosos protectores de quem espera toda a protecção

Principiará ás 8 1/4 horas da noite.

Avisos maritimos.

— O capitão A. Reviere do navio francez «Jean Parmentier», autorisado pelo Sr. consul de França, convida as pessoas que quizerem encarregar-se dos concertos e trabalhos necessarios ao dito navio de apparecerem quarta-feira proxima 27 do corrente ás 11 horas da manhãa na chancellaria do consulado de França para em presença do dito Sr. consul toma-los de empreitada, tendo a preferencia quem por menos fizer. Os trabalhos precisos a fazer até esta data são os seguintes:

1° Um leme.
2° Um cepo.
3° Calafetagem dos altos e do convez.
4° Por em carena o dito navio.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna «Joven Arthur», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

segue em poucos dias o brigue nacional «Cruzeiro do Sul», de primeira classe e bom veleiro, por ter parte de seu carregamento prompto; recebe passageiros a frete, para os quaes tem commodos, assim como para escravos: a tratar com seus consignatarios Antunes Guimarães & C., no Forte do Mattos ns. 15 e 17.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade o hiate «Lindo Paquete» por ter grande parte de seu carregamento contratado; para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Para Lisboa

O patacho brasileiro «Julio» pretende seguir para Lisboa nestes oito dias, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Maranhão.

Segue em poucos dias o palhabote nacional *Santo Amaro*, capitão Manoel da Silva Santos, para alguma carga que ainda pode receber trata-se com o seu consignatario F. L. de O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

Bahia.

Para a Bahia segue em poucos dias a escuna nacional *Carlota*, capitão Luciano Alves da Conceição, para alguma carga que ainda recebe trata-se com o seu consignatario Francisco L. de O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

Pará em direitura.

Segue para o indicado porto o bem conhecido brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte de seu carregamento adiantado; para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Rio Grande do Sul PELO Rio de Janeiro

segue brevemente o brigue nacional «Adelaide», de superior marcha, por ter alguma carga já engajada: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12, ou com o capitão na praça.

Porto.

Segue brevemente a mui veleira barca portugueza «Sympathia» por ter sua carga prompta a embarcar: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia n. 12.

Para o Rio de Janeiro sahe com brevidade o brigue nacional «Siqueira», já tem parte de seu carregamento prompto, para o restante e escravos a frete, trata-se com o capitão do mesmo, ou com David Ferreira Baltar na rua do [illegible]

REAL COMPANHIA DE

Paquetes inglezes a vapor

Até o dia 28 deste mez espera-se da Europa o «Oneida», o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia: para passagens etc. dever-se-ha tratar com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

PORTO

Sahe com toda a presteza o veleiro brigue portuguez «Mercurio» por ter a maior parte do carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, na travessa da Madre de Deos n. 7, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 28 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas, dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 1° de dezembro é aqui esperado dos portos do norte o vapor «Tocantins», commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e de engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

COMPANHIA DAS

Messageries imperiales.

Agencia rua do Trapiche n. 9.

No dia 1° de dezembro espera-se dos portos do sul o vapor francez *Navarre*, commandante Vedel, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente (onde ha um vapor em correspondencia com Gorée) e Lisboa.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores e tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino para Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

— Para o Rio de Janeiro sahirá brevemente o brigue nacional Maria Isabel, de primeira classe, recebe carga e frete e escravos; trata-se com Domingos Ferreira Maia, rua do Apollo n. 8.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 5 de dezembro as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para as condições, fretes e passagens trata-se na agencia.

Aracaty e Assú.

Segue nestes dias o hiate «Exhalação»; para carga e passageiros, a tratar com Gurgel Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 28, 1° andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Acaracú no dia 9 de dezembro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 7 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Maranhão e Pará.

O patacho brasileiro *Paulino* segue com brevidade e recebe carga para ambos os portos trata-se com os consignatarios Marques Barros & C. Largo do Corpo Santo n. 6.

Leilões.

LEILÃO

Quinta feira 28 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

A' porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega e pelas 10 horas da manhãa o referido agente venderá em um ou mais lotes 6 caixas com 600 latas de fructas em calda e marmelada.

LEILÃO DE Queijos, hoje.

Ao correr do martello.

Costa Carvalho fará leilão por conta de quem pertencer na porta da alfandega, de 60 caixas com queijos muito frescos desembarcados neste momento na «Adele.»

LEILAO' DE

Moveis (para acabar.)

Quinta-feira 28 do corrente das 10 horas ao meio dia e das 4 as 6 da tarde o agente Guimarães não tendo podido acabar com seus innumeros moveis no leilão que fez no dia 20 do corrente e precisando transferir seu armazem até o fim do corrente de novo fará leilão em o dito seu armazem na rua do Imperador n. 37, de tudo quanto nelle se achar patente. Convida a todos aquelles que amam a economia a virem se preparar para o proximo tempo de festa e tambem para com pouco dinheiro ornarem suas casas do necessario visto como tudo será vendido com 25 por cento de menos porque poderiam comprar e para mais commodidade dos pretendentes será o dito leilão effectuado no dia e as horas acima indicadas. No mesmo dia se venderá um cabriolet sem nenhum defeito, a dinheiro ou a prazo para exame do mesmo deverão entender-se com o referido agente.

LEILAO DE Farinha de trigo.

A 28 do corrente.

Johnston Pater & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de cerca 900 barricas de farinha de trigo em bom estado, sendo aproximadamente a metade da marca Windsor Mills, vinda de Baltimore pelo navio «Palmetto», e a mais porção de diversas marcas vinda de Liverpool pelo navio «Seraphina»:

Quinta-feira 28

do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, em seu armazem junto ao do Sr. Antonio Nunes Machado, rua d'Apollo ou antigo porto das canoas.

LEILAÕ DE Miudezas e ferragens.

N. O. Bieber & C., successores, farão leilão sexta-feira 29 do corrente, por intervenção do agente Antunes, de um completo sortimento de miudezas e ferragens finas americanas no seu armazem rua da Cruz n. 4, as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem

Os senhores a quem pertencem os numeros abaixo declarados, podem mandar buscar as roupas que estão promptas: 181, 87, 144, 157, 225, 133, 150, 88, 240, 188, 217, 204, 191, 201, 221, 248, 234, 198, 146, 123, 277, 376, 3, 271.

LOTERIA

AMANHAA' as oito horas da manhãa andarão impreterivelmente as rodas da segunda parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano (terceira concessão). Os bilhetes acham-se a venda até amanhãa as 10 horas da noite na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas. As sortes serão pagas como de costume.

O thesoureiro,
A. J. Rodrigues de Souza.

Aviso aos senhores do tom.

Madama Carolina Traversa, franceza modista e florista, avisa as senhoras desta capital, que tendo brevemente de fazer uma viagem á França para comprar novas mercadorias, vende em liquidação e com grande abate nos preços as que possue actualmente em seu estabelecimento da rua da Aurora n. 10, constando estas mercadorias de objectos de modas e novidades chegadas de França pelo ultimo vapor, taes como flores, capellas, bareges, tarlatanas, musselinas, luvas, veos para chapeos, enfeites de cabeça, etc. Tem tambem flores de papel imitando as flores naturaes, para ornar mesas; jardineiras, vasos e diversos objectos d'arte imitando madeira esculpida. A mesma modista convida a todas as pessoas que precisarem mandar vir objectos de Paris a procura-la para este fim, promettendo encarregar-se de suas encommendas com o maior zello e cuidado, e por uma commissão moderada.

— O padre Francisco João de Azevedo, de viagem para côrte pede desculpa a todos os seus amigos, por não ter ido pessoalmente despedir-se, e espera obte-la uma vez que essa viagem foi resolvida de momento.

— Precisa-se de um cozinheiro, preferindo-se captivo; no Forte do Mattos n. 12.

— O abaixo assignado desejando quanto antes dar comprimento a concordata que lhe outorgaram seus credores, roga aos mesmos, de se dignarem entregarem seus titulos aos Srs. credores Monteiro Lopes & C. curadores fiscaes da fallencia, afim de que possam ser verificadas e poder-se fazer o dividendo na forma estabelecida em dita concordata: a presteza da entrega sera' em beneficio de todos, porque quanto mais depressa fizerem a entrega mais depressa receberão o que lhes compete. Recife 25 de novembro de 1861.—Antonio Joaquim Vidal.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 37, sita na rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

— Alugam-se duas casas com communicação em Apipucos, junto da povoação, com banho perto, por preço modico: a tratar na rua da Imperatriz n. 47.

Aos senhores pedestres.

Anda fugido desde o dia 16 do corrente o pardinho de nome Eugenio, natural do Rio Grande do Sul, tem signaes de bexigas, a vista esquerda coberta de nevoa branca, falta de cabello na cabeça do mesmo lado, não tem dentes na frente, de idade de 18 annos, tem sido por vezes encontrado na ribeira e ruas de Santo Antonio, e com um pé atado: quem o levar a seu senhor na rua da Imperatriz n. 9, segundo andar, será recompensado.

Saque sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa; no largo do Corpo Santo n. 19.

ENSAIO CRITICO
Sobre a viagem ao Brasil em 1852,
DE
Carlos B. Mansfield.
POR
A. D. DE PASCUAL.

Acha-se novamente aberta a assignatura para esta excellente obra em dous volumes, nitidamente impressos, dos quaes o primeiro está já publicado. As pessoas que desejarem possui-la poderão dirigir-se ao escriptorio da rua da Cruz n. 45, 1º andar. Preço da obra completa 5$000, que serão pagos á entrega do primeiro volume.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Aluga-se o armazem da rua da Senzala Velha que fica por detraz da loja da rua da Cadeia n. 18: a tratar na mesma loja.

Attenção.

A antiga cocheira d'alem da ponte da povoação de Beberibe continúa a receber carros e cavallos.

— Aluga-se por anno (ou para se passar a festa), um sitio em Beberibe, na estrada que vai do Caengue para o porto da Madeira, com casa de vivenda, tendo commodos para grande familia, estribaria e cocheira, bastante terreno para plantação, e mais uma especialidade de que é ter o rio pelo fundo: a tratar na rua da Aurora n. 56.

— Precisa-se de uma mulher de idade para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 12 na travessa das Cruzes; a tratar na praça da Independencia n. 37.

— Precisa-se de um cozinheiro, prefere-se escravo; na rua dos Pescadores ns. 1 e 3, padaria.

— Aluga-se uma boa escrava cozinheira, e sabe comprar na rua: a tratar no becco das Barreiras da Boa-Vista n. 2.

— O Illm. Sr. Miguel de Miranda Vianna tem uma carta para lhe ser entregue: na rua da Cadeia n. 40, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na praça da Boa-Vista n. 3, casa terrea.

— Antonio Pinto de Azevedo vende o seu sitio denominado Mugonga na freguezia dos Afogados, o qual tem uma boa casa de pedra e cal para vivenda, senzala, casa de farinha e forno, boa agua para beber, um bom viveiro de muito boa producção, e dous mais que necessitam de obras, tem grandes terrenos para plantações que dão pasto para 10 vaccas de leite annualmente, muito bons arvoredos de fructo, como sejam: 200 pés de coqueiros já dando, e mais de 500 prestes a isso, larangeiras, mangueiras, goiabeiras, limeiras, cajueiros, fructa-pães e outras muitas, e muitas outras vantagens que serão patentes ao comprador, como sejam: grande quantidade de mangue já em estado de cortar, &c., etc.: os pretendentes dirijam-se a rua da Praia, armazem n. 45, cuja venda será feita com dinheiro á vista, ou o comprador desobrigar o annunciante por letras que elle deve ao commercio.

— Fugio em 5 do corrente, do engenho Pantorra, o escravo José, crioulo, de idade 40 annos, cor preta, baixo e corpo regular, carreiro, é gago, e não anda direito por soffrer de cravos nos pés; neste mesmo dia tambem fugio o escravo Antero, crioulo, cor fula, de idade 40 annos, alto, corpo regular, no andar puxa por uma perna, é carreiro, e tambem trabalha de mestre de assucar. Rogo, portanto, as autoridades policiaes e aos capitães de campo, que os prendam, e levando ao dito engenho serão gratificados.

Aviso.

Os senhores estudantes do curso commercial que pretendem frequentar o curso de algebra, queiram comparecer na casa n. 74 na rua Direita, para serem matriculados, e saberem o lugar onde tem de funccionar a aula, assim como o dia e hora em que tem de principiar o exercicio.

— Precisa-se de um rapaz de 15 annos, mais ou menos, livre ou escravo, para serviço de casa e rua: na ilha dos Ratos, rua do Seve ou União, casa n. 28, com portão ao lado, visinha a ponte que se está fazendo da rua da Aurora para o Campo das Princezas.

— Aluga-se o sobrado da rua da Aurora, hoje pertencente aos herdeiros do finado desembargador Rocha Bastos, com excellentes commodos para grande familia: a tratar na rua do Crespo n. 5, loja de Marcelino & C.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 13 da rua da Lapa; a tratar na loja do mesmo.

— Roga-se as pessoas que se julgarem credores do finado Joaquim de Paula Lopes, queiram apresentar suas contas no prazo de 8 dias, a contar de hoje: no armazem n. 3 do caes da alfandega.

COMPANHIA DE Seguros Utilidade Publica

Convidamos os senhores accionistas desta companhia á comparecerem no dia 30 do corrente ao meio dia no escriptorio da mesma, [illegible], para execução do disposto na 2.ª parte do art. 41 dos estatutos, e para elegerem um director em razão de um dos actuaes se retirar para fóra da provincia.

Recife 25 de novembro de 1861.

Os directores,
José [illegible].
Thomaz de Paris.

— Roga-se aos senhores abaixo mencionados o favor de virem a rua do Crespo n. 8 A a negocio de seus interesses, visto não se saber de suas moradas.

Dr. Manoel da Silva Rego.
Dr. Pedro Gaudiano Ratis e Silva.
Padre Francisco Alves Abrantes.
Frei João de Santa Cecilia.
Dr. Serpa Brandão.
Capitão Antonio Fernando Rasoura.
Dr. Antonio Henriques de Almeida.
Acurcio José de Medeiros.
Francisco José do Amaral.
Francisco de Paula Cavalcanti Wanderley Lins.
Felix de Araujo Albuquerque.
José Guilherme dos Reis.
Joaquim Pedro do Rego Barreto.
Manoel Duarte Ribeiro Junior.
Manoel Antonio Barbosa.
Miguel da Purificação Gomes.
José Gorgonio Paes Barreto.
Alexandre da Silva Tavora Veneno.
José Thomaz de Aguiar.
José Thomaz de Aguiar Junior.
João Baptista Moreira.
Francisco José Alves Guerra.
Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.

Attenção

Precisa-se alugar um sobrado de um andar e sotão que tenha quintal com cacimba: quem tiver pode se dirigir a travessa dos Açouguinhos n. 20, que se dirá a pessoa que quer.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

Cennotypo

Este novo processo de pintura applicado á photographia excede a tudo o que tem-se visto até agora em perfeição e apuro de detalhes e delicadeza das tintas mesmo nas miniaturas sobre marfim.

Parece um esmalte!

Pode-se garantir-lhe pelo menos a duração da pintura a oleo, visto ser impermeavel não só ao contacto da atmosphera, como tambem á humidade de tal modo que não se altera ficando qualquer espaço de tempo debaixo d'agua.

Outra grande vantagem deste estylo de retratos e que a pintura nunca pode mudar os traços da photographia de modo que a semelhança perfeita não depende mais do pincel.

Os annunciantes tendo adquirido do inventor o segredo desta preciosa innovação (da qual se poderá examinar algum especimen na exposição industrial aberta estes dias no palacio do governo), apressem-se em pôr essas vantagens a disposição dos seus amigos e freguezes afim de que possam ainda approveitar do curto espaço de tempo que elles tem de demorar-se nesta praça, sendo fixado impreterivelmente para o dia 31 de dezembro proximo futuro o encerramento dos seus negocios.

STAHL & C.
Photographos de S. M. o Imperador
14—RUA DA IMPERATRIZ—14

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de cozinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

— Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar e comprar: na rua Nova n. 33

— Alugam-se duas boas casas no Cachangá a margem do rio, com excellentes commodos, para passar-se a festa; a tratar na rua da Paz n. 42

— Aluga-se durante a festa uma casa no Poço da Panella, sita na rua do Rio, com 4 quartos e quintal murado: na rua do Queimado, botica numero 15.

— Antonio José Silva do Brasil, achando-se no exercicio do lugar de juiz de paz do 1.º districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, publica que dá audiencia nas segundas e quartas de cada semana, ás 4 horas da tarde, em casa de sua residencia, travessa da Madre de Deos numero 16.

Collegio de Bemfica.

Este estabelecimento não dá ferias, suas aulas continuam, como até agora, sem interrupção, para todos os seus alumnos. Alem disto, desde o principio de dezembro, haverá um curso separado de philosophia, rethorica, geographia e geometria para os estudantes que quizerem fazer exame dos ditos preparatorios no começo do proximo anno lectivo.

Attenção.

Precisa-se de um conto de réis a premio sobre hypotheca em predios; a pessoa que quizer dar dirija-se a rua estreita do Rosario n. 27, primeiro andar, de 9 horas em diante, achará com quem tratar.

— Aluga-se até o ultimo do mez de março proximo vindouro uma casa no Caxangá á margem do rio, confronte o engenho Poeta, com um sitio, e com commodos para familia, por barato preço; a tratar no Mondego, taberna n. 97.

— E. A. Ryder vai para a Europa.

— José Francisco Lourenço, João Cabral, Francisco Pereira, José da Silva, Portuguezes, vão para o Pará.

— Aluga-se, uma preta captiva que saiba cozinhar e engommar para casa de uma senhora viuva com pouca familia; no trapiche do Cunha se dirá quem precisa.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 15 da rua do Vigario, com bastante commodo e modico aluguel; a tratar na mesma rua n. 13, taberna.

— Pelo juizo de orphãos desta cidade se faz publico, que vai a praça por arrendamento, a quem mais der, o aluguel do sobrado meia agua de 2 andares da rua estreita do Rosario n. 4, pertencente aos herdeiros do finado Caetano Pereira Vianna, a requerimento do tutor por parte de sua tutelada, cujo sobrado se acha arrendado annual pelo preço de 144$000 rs. cada andar e loja.

— Quem for dono de uma escrava annuncie por este Diario dando todos os signaes e aonde devem ser procurados, neste vão alguns signaes: cor parda, alta, secca do corpo, amarra o cabello e este é ruivo e carapinho, foi bem educada, sabe fazer renda, labyrintho, costuras e tratar de uma casa, suppõe-se ser das bandas de S. José dos Pombos ou Panellas de Miranda, sahio embarcada pelo Rio Jacuipe com conductores de madeira, talvez antes da epidemia.

— Quem se julgar com direito a dous escravos annuncie por este Diario dando todos os signaes e aonde devem ser procurados, aqui se dão alguns signaes: um preto bem feito, baixo, grosso do corpo, barriga grande, pouca barba, signaes de bexigas; o outro preto, baixo, muito secco do corpo, marcas de bexigas, de vinte e tantos annos de idade, ha suspeitas de ser das bandas de Goianna, ha mais de 5 mezes que estão em certo lugar.

— Na rua das Cruzes n. 35, precisa se de um official de barbeiro.

Um segundo andar.

Aluga-se o segundo andar da praça da Boa-Vista: a tratar na loja de calçado na rua da Imperatriz n. 46.

Furto.

Na madrugada do dia 22 do corrente furtaram do sitio na rua da Esperança n. 74 um cavallo com os seguintes signaes: cor mellado, clinas e cauda pretas, um pé e duas mãos calçadas de [illegible], com andares, e [illegible]; quem o pegar e leva-lo á casa [illegible], ou no engenho Sibiró da Santa Cruz, que será bem recompensado.

Attenção.

Quem quizer possuir com pouco dinheiro bons carros de passeio, e optimos cavallos de carro, inclusive uma parelha muito gorda e bonita, dirija-se á cocheira da rua do Imperador n. 12, que tudo achará por junto, ou em separado.

—Os devedores da extincta firma de A. L. Santos & Rolim, queiram ter a bondade de mandar pagar, quanto antes seus debitos ao abaixo assignado, a quem pertence hoje toda a liquidação, a qual sera' feita judicialmente se os remissos assim quizerem: rua do Queimado n. 31, sobrado amarello. — Antonio de Moura Rolim.

Paga-se bem.

Aluga-se ou arrenda-se uma casa de um andar e sotão com commodos para grande familia, sendo em boa rua do bairro de Santo Antonio; se dirá quem quer na rua da Penha n. 21, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite: na rua da Palma, sobrado numero 41.

— Precisa-se de um menino que tenha pratica de taberna e que dê fiador de sua conducta: na rua Nova n. 48.

— Precisa-se de uma perfeita engommadeira, brasileira ou portugueza, forra ou captiva: na rua do Imperador n. 27.

—Quem quizer arrendar ou comprar o engenho Itapirema do Meio na comarca de Goianna ou arrendar o engenho Souza na freguezia da Taquara na provincia da Parahyba, ou mesmo comprar mais de metade deste engenho, pertencente aos herdeiros do finado coronel Estevão Cavalcanti d'Albuquerque, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 10 3º andar ou ao engenho Tabú na freguezia da Taquara.

— O Sr. Miguel perdeu o bilhete da passagem que levou para seguir para o Rio Grande do Norte, e por isso faz este annuncio para que ninguem se utilise delle.

— Está para alugar-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 9, penultimo sobrado de dous andares, lado direito, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco: quem pretender falle no mesmo.

Hospital Portuguez de Beneficencia.

De ordem do Sr. provedor do hospital portuguez faço sciente aos Srs. socios do mesmo que, em consequencia do convite feito pela commissão portugueza encarregada do Te-Deum que ha de celebrar-se no dia 1º de dezembro proximo, ao qual tem de assistir a junta administrativa, foi transferida para o dia 8 do referido mez, a reunião da assembléa geral dos Srs. socios, para o fim designado no § 3º do art. 17 dos estatutos.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia 27 de novembro de 1861.

Mendes Guimarães,
1.º secretario.

— Precisa-se de uma ama de leite: no caes do Ramos armazem n. 10.

— Arrenda-se um dos melhores sitios e casa na Capunga a margem do rio Capibaribe e frente para a estrada com dous portões, a casa tem excellentes commodos, uma boa coxeira com um sobradinho, boa estribaria, banheiro bem acabado de pedra e cal, o sitio tem muito boas fructeiras de diversas qualidades e afinal muitos outros bons commodos, o qual fica confronte o sitio da Sra. Laserre: a tratar na rua do Apollo n. 24, armazem.

— O escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios em nome da mesa, convida a todos os irmãos para que compareçam no seu consistorio domingo 1.º de dezembro, as 11 horas da manhã, para reunidos, tratarmos de negocio urgente, a bem da irmandade e dos irmãos em geral.—O escrivão,

Boaventura Manoel do Nascimento.

Muita attenção.

Ao amanhecer do dia 15 do corrente, furtaram do abaixo assignado um selim inglez novo com borrainas atraz e adiante, com rabicho, estribos de aço e uma bride velha com corrente na barbella bastante comprida, e uma manta velha de panno de orello preto, forrado de panno branco; quem der noticia ou aprehende-lo, gratificarei com 20$000, e igualmente peço aos donos das coxeiras e aos senhores selleiros que, no caso de lhes ser offerecido, o tomem, e participem ao abaixo assignado no seu sitio na rua de João Fernandes Vieira, junto do Manguinho.—Antonio Leal de Barros.

Arrendamento.

Traspassa-se o arrendamento do sobrado e armazens da rua do Trapiche n. 40, excellente para qualquer estabelecimento commercial de fazendas: trata-se na mesma casa.

Joseph Twedy.

Of Villa do Cabo Would oblige by paying a Bill, due october 14" 1861 to Robert Kerkpatrick for the Sum of 124:000 if not paid Within three days further measures Will be taken to recover the money also his passage to England Will be Embargado. Recife 26" de novembro 1861.

Elizabeth Kerkpatrick.

— Precisa-se de uma ama na rua das Larangeiras n. 26; paga-se muito bem.

— Aluga-se um armazem na rua do caes de Apollo n. 7, com commodos sufficientes para qualquer estabelecimento: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Frederico Chaves aluga sua casa de sobrado sito no Poço da Panella, com muitos bons commodos para familia, jardim aos lados, terraço, casa para criados, cocheira e estribaria, perto do banho, e muito fresca: a tratar na rua da Imperatriz n. 19.

cavallo.

Sumio-se hontem 27 de novembro um quartão alazão carnudo, de 7 para 8 annos, marchador de baixo a meio, calçado de ambos os pés, com o ferro JF; quem o trouxer na rua larga do Rosario n. 24, será generosamente recompensado.

—Precisa-se de um homem para levar este Diario a Olinda, e alli distribuir pelos assignantes: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende se molduras douradas, de todos os tamanhos, por menos preço de que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia n. 37.

— Aluga se a casa n. 29 na rua Nova travessa dos Pires, reedificada ha pouco, com duas salas, quatro quartos e cosinha fora, tudo em ponto pequeno, muito fresca e arejada por não ter visinhos nem ao lado nem na frente: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 55.

Quero,

Precisa-se arrendar annualmente um sitio que esteja em bom estado e casa com bons commodos para familia, obrigando-se o annunciante a entrega-lo em o mesmo estado ou melhor ou outras condições que convencionar-se: a tratar na rua do Nogueira n. 21.

Attenção

João da Cunha Reis faz sciente ao respeitavel publico, que ha quasi cinco annos que se acha hypothecado o sobrado de dous andares sito na rua da Velha n. 63, pertencente ao Sr. José Ferreira Lopes Rios, por escriptura publica lavrada nas notas do tabellião Costa Monteiro; cuja escriptura não sendo registrada em tempo, consta-lhe que alguem tirava por certidão mostrando o mesmo sobrado livre e desembaraçado, talvez que para hypothecar ou vender. Protesta pois contra a venda ou hypotheca do referido sobrado visto estar sugeito ao pagamento de uma lettra de . . . . 2:476$463, vencida em 21 de maio p. p., e seus juros vencidos e vencer na mesma lettra estipulados até seu real embolço, para cujo fim vai instaurar a competente acção, visto o mesmo Sr. José Ferreira Lopes Rios, não querer pagar amigavelmente.

— No dia 30 do corrente mez de novembro, na sala das audiencias, ao depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara civil, tem de ir a praça por venda a quarta parte da casa terrea n. 70 sita na rua do Pilar, da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, avaliada a dita parte em 600$ penhorada por execução de João Joaquim Vieira contra Domingos Barreiro e sua mulher; os licitantes deverão comparecer no dia e hora, no lugar acima indicado.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira, que seja forro ou captivo, para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Aurora n. 80, ou na rua da Cadeia n. 3, primeiro andar.

— No dia 25 do corrente furtaram da casa do abaixo assignado os objectos seguintes: um cordão com o peso de 16 oitavas, um par de brincos grandes, um annelão e dous anneis pequenos, tudo de ouro: roga-se encarecidamente a pessoa a quem for offerecido ditos objectos, de apprehenderem, ou quem delles souber, levarem a casa do abaixo assignado, na rua Direita da freguezia dos Afogados n. 4, ou na rua das Cruzes da freguezia de Santo Antonio, loja de marcineiro n. 40, que será generosamente recompensado.

Antonio Pires de Lima.

Attesto e agradeço ao Illm. Sr. Ricardo Kirk.

Lobinho no punho da mão esquerda

O abaixo assignado declara que tendo sido uma sua escrava accommettida de um tumor molle, ou lobinho, na parte superior do punho da mão esquerda, do que soffria grandes dores, que a não deixava socegar, mormente de noite, e que a impossibilitava de todo o uso daquella mão e braço, sendo tratada no espaço de mais de dous annos, e não tendo obtido melhora alguma, afinal, (e por consentimento do facultativo assistente) recorri ao Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, o qual com a applicação de suas chapas medicinaes, no prazo de 70 dias a pôz perfeita e completamente boa.

Este facto descriptivo de seu cuidadoso tratamento não é possivel occultar, e por isso em verdade lhe attesto e agradeço.

Rua do engenho Velho n. 13.

João Francisco Ferreira.

Gratidão.

Inflammação na bocca do estomago.

Eu abaixo assignado, certifico que tendo padecido ha mais de cinco mezes de uma inflammação na bocca do estomago, que me tirava parte da respiração, e tendo feito tudo a meu alcance para obter melhoras, tudo foi baldado, e por ultimo recurso recorri ás chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, as quaes me puzeram perfeitamente bom no curto espaço de 16 dias, pelo que lhe serei eternamente grato. Rua do Conde da Cidade Nova numero 198.

Para as encommendas ou informações, dirija-se á pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15, em Pernambuco.

— Joaquina do Coração de Jesus retira-se para o Rio de Janeiro.

— Offerece-se um moço com habilitações para ensinar primeiras lettras, preparatorios e musica, dentro ou fora da cidade: quem pois quizer utilisar-se de seu prestimo dirija-se a esta typographia em carta fechada com as iniciaes D. B.

— Na botica do Pinto rua dos Quarteis acaba de receber a injecção de Brow infallivel e preservativo nos esquentamentos recentes ou chronicos, e o xarope de Lobelonije contra molestias do coração, as hydropesias e as affecções do peito.

Programma
DA
Festa da gloriosa virgem e martyr Santa Cecilia
NO
Convento do Carmo desta cidade.

Quinta-feira 28 do corrente, ao meio dia, diversas gyrandolas de foguetes annunciarão a festa da Virgem Martyr, e que sua veneranda imagem vai ser benta pelo padre mestre provincial Fr. Norberto da Purificação Paiva.

As 7 horas começarão as vesperas solemnes, e no dia 29 ás 4 horas da manhã, haverá missa, entrando a festa as 11 horas do dia, sendo o orador do Evangelho o Rvm. padre mestre pregador da capella imperial Lino do Monte Carmello, sendo nesta occasião executada pela primeira vez em Pernambuco uma linda antiphona, composição de Mr. Parelle; o Te-Deum principiará tambem as 7 horas da noite, sendo orador o Rvm. padre mestre pregador da capella imperial Leonardo João do Grego.

A musica da festa é a segunda vez tocada nesta cidade, sendo a do Te-Deum inteiramente nova; ambas estas magnificas peças são composição do insigne professor Manoel Filippe.

Tanto no acto do benzimento da imagem como na vespera, festa e Te-Deum, a musica marcial dirigida pelo professor Manoel Augusto de Menezes Costa, executará as melhores peças do seu repertorio.

Na tarde do dia 29, das 4 horas até o anoitecer, a banda marcial tocará no adro da igreja, entretanto que a orchestra do Carmo, no chôro da mesma revesará com ella em differentes harmonias de apurado gosto, executando o mesmo professor Manoel Filippe difficeis e lindos concertos de trompa, e o Sr. Angelo de clarineta.

Desta forma será celebrada a festividade da gloriosa Santa Cecilia do convento do Carmo, sentindo os encarregados da mesma festa se não satisfizerem plenamente a expectativa de todos os devotos da mesma gloriosa santa.

Ao concluir, dirigem-se a todos os moradores do largo do Carmo, rogando-lhes o obsequio de illuminarem as frentes de suas casas nas noites da vespera e dia da referida festividade.

Instrucção particular.

Acha-se aberto o curso das aulas preparatorias na rua da Gloria n. 116. Em attenção ao embaraço dos exames adiamos o encerramento das matriculas dos differentes preparatorios para o dia 7 de dezembro; advertimos que esse prazo é improrogavel; os senhores estudantes que o quizerem [illegible] por essa declaração.

— Aluga-se a casa terrea na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 14: a tratar na rua da Florentina n. 22.

— O abaixo assignado tem mudado sua casa de drogas homeopathicas da casa n. 13 do pateo do Paraizo para a casa n. 8 no mesmo pateo.

Aviso.

Thomaz de Aquino Lobo da Silva retira-se para a cidade de Loanda; quem se julgar seu credor apresente sua conta em casa do Sr. Domingos José da Costa Lopes, no prazo de tres dias, a contar de hoje.

— Aluga-se uma escrava para o serviço interno de casa de familia, entende de cozinha, cose e engomma: a tratar no principio da estrada de João Fernandes Vieira n. 36.

— Basiliano de Magalhães Castro, como testamenteiro do fallecido José Fernando da Cruz, e inventariante dos respectivos bens, em vista do annuncio que faz o Sr. João Fernando da Cruz, como procurador ou gestor da Exma. Sra. D. Joanna Maria das Dores, para que os credores daquelle fallecido apresentem a elle seus creditos, julga conveniente avisar aos mesmos credores que elle testamenteiro e inventariante ja' deu começo ao respectivo inventario pelo juizo municipal da segunda vara desta cidade, escrivão Motta, e que em tempo competente avisara' a todos para que justifiquem seus creditos.

— Alugam-se as lojas do sobrado da rua Augusta n. 43: os pretendentes dirijam-se ao segundo andar do mesmo sobrado.

NOVO METHODO PRATICO-THEORICO
PARA
aprender uma lingua em seis mezes.
APPLICADO AO FRANCEZ,
segundo o facilimo systema allemão do
Dr. H. Ollendoff,
POR
Cicero Peregrino.

Obra inteiramente nova e unica, escripta em portuguez por aquelle systema, approvada pelo conselho director de instrucção publica desta provincia, em sessão de 10 de outubro ultimo; 2 volumes de quasi 500 folhas em 8 francez 7$000.

Recebem-se assignaturas na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

— Desappareceu ao pateo do Carmo n. 13 um cavallo com cangalha, e tem os signaes seguintes: ruço pedrez, clinas viradas para a esquerda, um pouco sellado, tem o andar furta-passo, na junta do pé esquerdo tem marcado um talho; roga-se as autoridades policiaes, ou a quem o apprehender, leva-lo ao lugar acima, ou no engenho Arariba da Pedra.

— José Pereira, Joaquim Ferreira dos Santos, Manoel da Silva e Alexandre Ferreira, subditos portuguezes, retiram-se para fora da provincia.

— Manoel da Silva Barbosa, subdito portuguez, retira-se para o Pará.

Compras.

— Compra-se moéda de oiro de 20$000 na rua Nova n. 23 loja.

— Compram-se escravos de 15 a 30 annos para exportar para o Rio de Janeiro: no escriptorio de Manoel Alves Guerra, rua do do Trapiche n. 14.

— Compram-se patacões hespanhoes do cunho de Carlos III e IV: na rua Nova n. 23, loja.

— Compra-se uma preta de meia idade, que tenha algumas habilidades: quem a tiver leve-a á rua Nova de Santa Rita n. 7.

— Compra-se uma ou duas vaccas que dê bastante leite: na rua Nova, na taberna junto a botica.

Vendas.

Uma armação.

Vende-se uma armação nova e em ponto pequeno, propria para deposito ou fabrica de charutos, por muito barato preço: a tratar na rua do Aragão n. 36, taberna.

— Vende-se a casa n. 5 na rua dos Prazeres do bairro da Boa-Vista: na rua da Imperatriz n. 88 se dirá quem faz o negocio.

— Vendem-se velas de carnauba iguaes as do Aracaty a 10$ a arroba: na rua do Brum n. 41.

— Ha algum breu para vender-se: na rua do Brum n. 41, acha-se com quem tratar-se.

Pedido.

Os abaixo assignados, curadores fiscaes e depositarios da massa fallida do commerciante José Fernandes Agra, fazem publico aos credores da referida massa, que até o dia 5 de dezembro deste anno deverão apresentar seus titulos no armazem n. 16 da travessa da Madre de Deus, afim de proceder-se a verificação e classificação de creditos, que os não apresentados para dito fim nesse termo, não poderão ser mais recebidos pelos annunciantes, visto ficar então terminado esse trabalho da parte dos administradores da quebra. Recife 27 de novembro de 1861.

Ferreira & Martins.
Barros & Silva.

Amarga? não!

No estabelecimento sito á rua larga do Rosario n. 35, tudo é doce, vende-se amendoas confeitadas a 1$ a libra; ditas confeitadas a chocolate a 800 rs.; ditas dito a canella a 800 rs.; confeitos a 640 rs.; assucar candi a 600 rs.; castanhas confeitadas a 800 rs.; bollinhos de limão a 1$; cavacas de gosto lisbonense a 1$; latas com 5 libras de doce de calda, de abacaxy, sapoty, laranja, cidra, birimbi e grozella a 2$500; xaropes de abacaxy, grozella, laranja a 500 rs. a garrafa; assucar refinado fino a 140 rs a libra e 4$160 a arroba; dito baixo a 120 rs. a libra e 3$520 a arroba; dito grosso de varias qualidades, café, chá e outros generos proprios ao estabelecimento.

— Vende-se a taberna e padaria na rua Direita dos Afogados n. 3, é mui bem afreguezada e tem muitos commodos.

— Vendem-se batatas francezas a 1$ o gigo: no largo da alfandega n. 18.

Vende-se

Azeite de dendê.
Azeite de amendoim.
Azeite de peixe.
Tudo no Forte do Mattos ou largo da Assembléa n. 1.

Vende-se
na rua do Queimado n. 19 o seguinte.

Peças de cambraia fina adamascada para cortinado com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 5$000.
Toalhas de linho adamascado para mesa a 4$.
Cambraias de salpicos graudos muito lindas a 5$ a peça, ditas de ditos miudinhos finas a 4$500.
Lençoes de bramante de linho a 3$000.
Cambraia anilada para forro de vestido, com 8 1/2 varas a peça por 2$.
Grandes colchas de fustão lavradas a 6$.
Chapeos enfeitados muito lindos, proprios para meninas a 7$ cada um.
Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.
Ricas capellas para noiva, de flor de laranja.
Algodão com 7 palmos de largo a 600 rs. a vara
Lençoes de panno de linho a 1$000.

Cal virgem de Lisboa em pedra.

Vende-se a mais nova que ha no mercado por preço muito commodo; unicamente no largo do Corpo Santo n. 19, trapiche da companhia.

— Vende-se uma carroça nova para cavallo, um carro de carregar generos com muito pouco uso, uma carroça em bom estado e um boi; tambem se vendem traves de louro, pranchões de sicopira de 28 palmos de comprido até 60, tudo isso se vende na rua nova de Santa Rita defronte da cacimba da ribeira n. 11.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia desta apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Pennas galvanisadas.

A loja d'aguia branca recebeu essas pennas galvanisadas, de novissima e mui boa qualidade, e as está vendendo a 2$000 a caixinha com uma groza. As primeiras dessas pennas foram offerecidas á Garibaldi, e por isso trazem o seu retracto, e nas referidas caixas se encontra o distico—pennas á Garibaldi.

Só se encontram na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Touquinhas de setim, sapatinhos de dito bordados, e meias de seda para baptisados.

A loja d'aguia branca acaba de despachar de sua propria encommenda, um bello sortimento dos objectos acima, e de muito bons gostos, sendo as touquinhas de setim mui bem enfeitadas de fitas e flores a 6$000, vindo cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco muito bem bordados a 3$ rs., e meias de superior qualidade tanto brancas como côr de carne e pintadas a 2$ rs. o par: quem munido de dinheiro dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, não deixará de comprar.

Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Delicadas escovas cabos de marfim e madreperola, para limpar dentes.

Na verdade uma escova para limpar pentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no da senhora que preza o asseio, e para que elle seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua rua do Queimado n. 16.

Cortes de cambraia.

No armazem de fazendas de J. J. de Gouveia, rua do Queimado n. 29, esquina do collegio existe um grande sortimento de cortes de cambraia brancos com babados, que se vende a 5$ e 7$000 cada corte.

5:000 rs.

Na rua do Queimado n. 29 armazem de fazendas de J. J. de Gouveia, vendem-se chapeos de palha, copa alta—prova d'agua—pelo modico preço de 5$ rs.

Cassas miudinhas,
A 280 rs. o covado

Vendem-se cassas de côres miudinhas pelo diminuto preço de 280 rs. o covado, no armazem de fazendas de J. J. de Gouveia, rua do Queimado n. 29, esquina do collegio.

Leite virginal infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

Luvas de pellica.

Vende-se luvas de pellica de Jouvin para homens e senhoras a 2$500: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa-fama n. 35.

Enfeites brancos para noivas.

Vende-se ricos enfeites brancos para noivas a 10$ e 12$ rs., assim como ditos de retroz gosto moderno a 7$ rs. ditos pretos com vidrilhos para meninas e senhoras a 1$500: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa-fama n. 35.

Opiata ingleza a 1,500

Vende-se opiata ingleza a 1$500 a caixinha, agua balsamica para dentes a 1$000 o frasco, opiata franceza a 500, 640 e 1$, assim como um completo sortimento de perfumarias dos principaes fabricantes, tudo por menos do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa-fama n. 35.

Cascarrilhas.

Vende-se cascarrilhas para enfeites de vestido a 2$500, 3$ e 4$ rs., franjas, tranças e galões de seda de diversos preços, afiança-se aos compradores preços modicos: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa-fama n. 35.

Pechincha

Vende-se 1 carro de 4 rodas e 2 cabriolets: quem os pretender, dirija-se a rua do Jasmim n. 24, officina de ferreiro, que achará com quem tratar.

para acabar

Manteletes de seda a 14, 18 e 20$, fazenda muito boa; na rua do Queimado n. 47.

A 16$000.

Paletots de panno fino forrado de seda; na rua do Queimado n. 47.

A 200 rs o covado.

Cassa toda preta: na rua do Queimado n. 47.

A 600 rs. a vara.

Filó de linho liso: na rua do Queimado n. 47.

Luvas de Jouvin,

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas cores, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

MUTILADO ILEGÍVEL

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Continua-se a vender neste armazem de molhados os melhores generos que vem ao mercado, e por muito menos preço do que em outra qualquer parte, para o que recebe o proprietario em todos os vapores da Europa, a maior parte de seus generos, escolhidos por pessoas encarregadas, para este fim; por isso novamente participa aos seus freguezes, não só aos Srs. da praça como de engenhos e lavradores, que queiram seguir em progresso, que não deixem ao menos de comprar a primeira vez suas encommendas, certo de que hão de gostar, para o que não se poupará o proprietario, em prestar toda attenção, e mesmo em servir os portadores menos praticos, tão bem como se viessem os Srs. pessoalmente; e abaixo mencionamos os preços de alguns generos, por onde se póde julgar que vendemos baratissimo.

Manteiga ingleza a mais superior que ha no mercado a 800 rs e 1$000 a libra em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza muito nova a 640 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá pérola, hysson e preto os mais superiores do mercado 2$800, 2$600, e 1$600 rs a libra e afiança-se a boa qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$200, ditos do vapor passado 3$000.

Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 1$000 rs. a libra, e enteiro se faz abatimento.

Prezunto inglez proprios para fiambre a 900 rs. a libra, em porção se fará abatimento.

Prezunto do reino o que ha de bom neste genero a 480 rs. a libra e inteiro 440 rs.

Toucinho inglez encaixado e costelletas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.

Salame o melhor petisco que póde haver por estár prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. a libra e arroba a 9$500

Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que ha no mercado a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

Azeitonas muito novas a 1$000 rs. a ancoreta, e em garrafa 320 rs.

Latas com bolaxinha de seda contendo differentes qualidades a 1$440 e em porção se fará abatimento.

Maça de tomate a mais nova do mercado em latas de uma libra por 900 rs., ditas de duas ditas por 1$700.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$ a libra, em latas de 2 libras por 1$800.

Ervilhas francezas as melhores que se pode desejar em meias latas por 500 rs., tambem tem portugueza me latas enteiras a 640 rs.

Chocolate francez e hespanhol chegado neste ultimo vapor a 1$200 a libra.

Passas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Doce de alperche em latas de 2 libras elegantemente enfeitadas a 1$200 cada uma.

Espermasete superior de 4, 5 e 6 em libra a 760 rs. e em caixa a 740 rs.

Latas com peixe em posta das melhores qualidades que ha em Portugal a 1$400.

Amendoas confeitadas a 1$ a libra, ditas em miolo a 800 rs., dita com casca a 480 rs.

Nozes e castanhas piladas muito novas a 160 rs. a libra.

Estrellinha para sopa a 640 rs. a libra e em caixinhas de 6 a 8 libras se fará abatimento.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 9$.

Sevadinha franceza muito nova a 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs.

Gomma de engommar, o que se póde desejar por ser muito alva a 100 rs. a libra.

Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Já vê o respeitavel publico, que afiançando-se a boa qualidade dos generos acima mencionados, se vende muito barato, e pelos quaes se poderá julgar todos os demais que não foram annunciados.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vendem baratissimo.

Cambraias brancas bordadas para vestidos de senhoras a 7$ a peça de 9 varas.
Organdys de cores delicadas a 500 rs. o covado.
Cassas de cores fazenda fina a 240 e 280 rs. o covado.
Manguitos e gollinhas para senhoras a 2$ o par.
Gollinhas ultimo gosto a 1$.
Manguitos a 3$ o par.
Entremeios ricamente bordados a 2$
Tiras estreitas e largas bordadas para enfeites de vestidos de 2$ a 5$ a peça.
Saias bordadas de 4 pannos a 4$.
Saias bordadas de 3 pannos a 2$500.
Saias balão de musselina com babados a 6$
Chapéos de palha de Italia para senhora a 28$.
Ditos de seda para senhora a 12$.

Manteletes de seda

o que ha de mais moderno de diversos preços.
Ditos de filó muito bonitos a 30$.
Vestidos brancos bordados a 20$.
Ditos brancos bordados a 7$.
Chitas francezas de todas as qualidades a 280, 300, 360 e 400 rs. o covado.
Madapolão de todas as qualidades a 4$, 4$500, 5$ e 7$ a peça.
Outras muitas fazendas de gosto e preços baratos.

Uvas.

Vende-se as verdadeiras uvas de Itamaracá por preço commodo, no deposito do Sodré & C., na rua estreita do Rozario n. 1.

— Vende-se o sobrado de um andar e sotão situado na rua das Cruzes n. 34, contiguo ao do Illm. Sr. tenente-coronel Justino Pereira de Farias: no pateo do Paraizo sobrado n. 24, com Salustiano Augusto P. de Souza Peres.

Sal de Lisboa.

Vende-se sal muito alvo e miudo por preço commodo na rua Nova n. 69.

Attenção.

No armazem n. 40 da rua da Cruz vende-se papel para forrar salas e quartos, e bem como guarnição tudo de gosto muito elegante e inteiramente moderno, e por muito barato preço.

10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapéos de seda de fôrmas mais modernas e bom gosto.

— Vende-se um escravo padeiro e tambem forneiro, é bonita figura, robusto e possante: quem o pretender, entenda-se com Narciso José da Costa Pereira, no largo do Carmo, ou com o Sr. Antonio Ricardo do Rego, em casa de quem está o preto.

COUPÉ.

Vende-se um excellente coupé do melhor gosto que tem vindo a este mercado, por preço modico, e um cabriolet por menos de seu valor; na rua larga do Rosario n. 24 se dirá quem tem.

— Vende-se uma balança decimal por barato preço, muito propria para armazem de assucar: na rua nova de Santa Rita n. 65.

Nova california

DE

Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditos de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escossesa de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200, chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 6$500, cortes de cambraia franceza com flor de seda 3$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par, véus de tarlatana de cores a 640 réis, lenços brancos com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 7 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

Tinta preta para escrever

Vende-se excellente tinta preta para escrever a 600 rs. a garrafa; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

NOVA Exposição

DE

Candieiros a gaz,

O proprietario da nova exposição dos candieiros a gaz avisa ao publico em geral, que se acha sempre sortido com grande e variavel sortimento de candieiros desde o mais barato até o mais caro, assim como um grande deposito de gaz idrogenio verdadeiramente economico, reconhecido verdadeiramente por todos os consumidores: na rua Nova ns. 20 e 24, Carneiro Vianna.

Nesta mesma exposição se encontrará um variavel sortimento de riquissimos quadros de todos as qualidades que por gosto se pode apreciar de seus desenhos, um riquissimo sortimento de quinquilharias, contendo entre ellas riquissimos lavatorios para quartos (gosto elinco), um variavel sortimento de boloios com todos os preparos para viagem, contendo pratos, facas, copos e outros frascos para condicionar, ferros de engommar a vapor, machinas de fazer ovos a vapor, machinas de fazer café a vapor, espingardas de dous canos tronxadas e de alcance, mappas del mundo, e outros muitos objectos que se vendem por preços diminutos para acabar: rua Nova numero 20.

CHAPEOS DO CHILE

os mais finos que ha no mercado, na rua Direita, lojas de chapeos numeros 28 e 61.

Alem das muitas qualidades de chapeos, tem os do Chile, os melhores que se tem visto neste artigo, e o proprietario dos mencionados estabelecimentos está disposto a vende-los com pouco lucro, e tem a convicção de que quem os vir não deixará de comprar, tanto pelo preço como pela qualidade.

Para a parada de dous de dezembro.

Luvas brancas a 160 rs.

Havendo grande quantidade de luvas brancas proprias para os distinctos guardas nacionaes se apresentarem com ellas no dia do festejo nacional, se ha resolvido a vender-se a 160 rs. o par, e a 200 rs. das mais finas: na rua do Cabugá, loja de fazendas n. 8, do Burgos.

Chapeos de palha para os cajús.

Na loja da rua do Cabugá n. 8, ainda ha alguns chapeos de palha hamburguezes dos que se tem annunciado a 1$ cada um; nada ha de mais barato, está se acabando.

Ganga amarella da India.

1$280 e 1$300 a pecinha.

Na rua do Cabugá, loja n. 8, vendem-se pecinhas de ganga amarella da India, sendo de listras e de quadros a 1$280 e a 1$300. Com tão diminuta quantia tem-se boas e bonitas calças.

A 2.300 a caixa

de charutos suspiros superiores da Bahia, sendo caixas de 50 charutos, vendem-se em porção ou a retalho por este barato preço, e são frescos: no aterro da Boa-Vista n. 12.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

E' muito barato.

Cortes de vestidos de seda de bom gosto a 50$000
Casaveque de velludo para senhora a 20$000
Chapeos de seda para senhora a 8$000
Cortes de cambraia branco de salpico com 8 1/2 varas de boa qualidade a 4$000
Organdys de cores covado a 400
E outras muitas fazendas que se vende muito barato.

Na rua do Crespo n. 8 A

LOJA DE

Leandro & Miranda

Importante

Annuncio

Na loja da diligencia, de Guimarães Irmão, na rua do Queimado n. 65.

Cartões de colchetes francezes com 14 pares a 20 rs.
Pentes de massa dourados muito finos imitando tartaruga a 640.
Espartilhos para senhora, que sempre se venderam a 6$, por 2$500.
Tranças de lãa para vestido, a peça a 40 rs.
Lãa para bordar muito fina e lindas cores, a libra a 7$.
Massos com grampos a 40 rs.
Linhas para bordar, a miada a 40 rs.
Ditas de paso muito finas, miada grande a 240.
Franjas de linho para vestidos, a vara a 120.
Apparelhos de porcelana para meninos, pintados e dourados a 1$600, 2$, 2$500 e 3$.
Cartas com alfinetes a 100 rs.
Papeis com alfinetes cabeça chata a 40 rs.
Enfeites para senhora muito finos a 3, 4 e 7$.
Sintos muito finos para senhora a 2$ e 2$500.
Meias de laia e pretas para padre que sempre se venderam a 2$ a 640 rs.
Enfeites com flores para senhora a 1$.
Colheres de metal muito finas para sopa a 10$ rs. a duzia.
Garfos do mesmo metal a 4$000 a duzia.
Assim como outras muitas miudezas finas e baratas, que deixemos de mencionar, para não se tornar tanto massada.

E pechincha

Cortes de barege de seda com 30 covados a 12$, cortes de lãa com 24 covados a 5$, gase de seda com lindas flores a matiz, covado a 800 rs., pecinhas de entremeios com 3 1/2 varas a 1$200, fino fustão de collete a 1$200: na rua do Queimado n. 44.

A grande liquidação da loja do Pavão,

Na rua da Imperatriz n. 60

DE

Gama & Silva.

Acaba de chegar neste estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a festa, e seus donos resolveram vende-las por preços baratissimos por estar no fim do anno e quererem apurar dinheiro, como sejam:

Cassas.

Um lindo sortimento de cassas de varias cores e qualidades, que vendem a 240 e 280 rs. o covado.

Brilhantina.

Vende-se brilhantina de quadrinhos a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas a 240.

Vende-se finissimas chitas francezas escuras e alegres, fazenda que sempre se vendeu por uma pataca e acabou-se a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Musselina a duzentos rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 e meio palmos de largura a 200 reis o covado e ditas de cores matizadas largura de chita a 200 reis o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Só o Pavão em liquidação.

Ricos sintos dourados lisos e com listinhas a 2$500, calcinhas bordadas para meninos a 1$000, gollinhas com manguitos a 1$600, gollinhas de traspasso a 1$, ditas sem ser de traspasso a 500 rs. luvas de seda em perfeito estado a 500 rs. o par, chapéos de sol de seda com franja muito delicados para senhora a 3$500, chales grandes de merinó a 2$500, ditos de rede bordados a 3$ cada um, manguitos de cambraia bordados muito finos a 800 e 1$, enfeites para cabeça a 2$, para meninas a 640 rs.

Para homem.

Vende-se na loja do Pavão um completo sortimento de roupas, como sejam: palitós de panno e casemira de todas as côres, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim de todas as qualidades, camisas francezas tanto para homem como para meninos por preços mais commodos do que em outra qualquer parte. Dão-se amostras de todas as fazendas que em nossos annuncios se vê, deixando ficar penhor: na rua da Imperatriz n. 60, onde tem um pavão pintado do lado de fora, e para não haver enganos de noite tem um distico por meio de uma luz em que diz O PAVAO.

Lãazinhas a 280 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas de quadros para vestido, fazenda de apurado gosto a 280 o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãa chineza a 400 rs.

Vende-se lãazinhas enfestadas a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias de seda.

Vendem-se finissimos cortes de cambraia de seda com dous babados e de apurado gosto a 4$500 cada córte: na loja do Pavão.

Vestidos brancos.

Vendem-se finissimos córtes de cambraia lavrada com babados e duas saias, fazenda que se vende em qualquer parte a 8$000 rs, e o Pavão está torrando por quatro mil réis, ditos com barras bordadas a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias de salpicos a 4$000.

Vende-se cambraia branca com salpicos miudinhos, tendo 8 1/2 varas cada corte, pelo baratissimo preço de 4$000, sendo fazenda que sempre se vendeu a 7$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CASSAS LAVRADAS.

Vende-se cassas lavradas fazenda do ultimo gosto pelo baratissimo preço de 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Sedas a covados.

Vende-se grósdenaples preto muito incorpado a 1$600, 1$800 e 2$000, dito côr de rosa, azul e amarello, sarja branca lavrada para vestidos de noivas, e outras qualidades de sedas por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

CHAPELINAS

a 6$000 cada uma.

Vende-se chapelinas modernas enfeitadas com muito gosto para senhora a 6$000 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Leuços para mão.

Vendem-se muito delicados lencinhos de cambraia de linho com labyrintho a 2$500, ditos de muito gosto a imitação de labyrintho a 800 e 1$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Madapolão enfestado a tres mil réis.

Vende-se peças de madapolão enfestado com 12 varas a peça: na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Phantasia a seis mil réis

Vende-se muito ricos vestidos de fantasia com babados de muito bom gosto, fazendas de 12$000, por 6$000, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Filós.

Vende-se filó de linho bordado fazenda muito fina a 1$000 a vara, dito lizo a 800 rs., tarlatana branca e de todas as cores a 800 rs. a vara: na loja do Pavão.

Vestuarios a cinco mil réis.

Ricos vestuarios de seda para meninos, fazenda de 12$ por 5$000; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias lisas.

Vendem-se peças de cambraias lisas, fazenda muito fina, com 10 e meia vara cada peça, pelo preço de 5$000 a peça, ditas de 8 e meia varas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de 6 e meia vara a 2$ e 2$500 a peça, ditos para forro com 8 e meia varas a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz, loja do Pavão.

Balões sem ferro a 3$200.

Vendem-se muito superiores saias de cordão que fazem as vezes de balão, tornando-se mais recommendaveis por se poderem lavar e engommar, a 3$200 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Sar & C. na rua da Moeda, taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 200 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. Successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Leandro & Miranda.

Rua do Crespo n. 8 A.

Receberam pelo paquete francez diversas fazendas de bom gosto, que se vendem por preços baratissimos:

Borzeguins de Meliés a	13$000
Luvas de pellica de Jouvin a	2$500
Cintos de novo gosto a	2$000
Fivelas para cintos a	2$000
Gollinhas e punhos com botão a	2$000
Ditas bordadas a 500 e	1$000
Sedinhas de gosto o covado a	1$200
Babados bordados largos por	3$000
Enfeites a imperatriz a	1$500
Ditos de retroz que n'outra parte é 8$	6$000
E de outras muitas qualidades por baratissimos preços.	
Saias a balão de crochet a	3$600
Ditas dita de clina a	6$000
Vestidos de cambraia branca bordada de 6$, 10$ e	12$000
Manteletes de grosdenaple a	20$000
Organdys de gosto covado a	400
E outras muitas fazendas por preços commodos.	

Grande sortimento de perfumarias, roupa feita, chapeos para homem, senhora e criança e tudo se vende por preços baratissimos.

— Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., rua da Cruz n. 26:
Safras e tornos para ferreiro.
Ferro suecio em barra.
Linhas de carritel de 200 jardas.
Malas para viagem.
Espingardas francezas muito finas em caixas de por si.
Ferros de latão para engommar.
Pregos francezes de todos os tamanhos.
Ditos batel grande.
Ditos de construcção.
Braços grandes para balança.
Espingardas lazarinas.
Clavinotes inglezes.

Acaba de chegar ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

50 A—Rua da Cadeia do Recife—50 A

2$400, 2$000, 3$500 3$500.

E' de admirar!!!

Meias encorpadas para homens a 2$400 a duzia, ditas para senhoras, que se tem vendido por 4$ e 5$, a 3$500 a duzia, peças de cambraia para forro com 8 e meia varas a 2$, cortes de vestidos de cambraia com seis ordens de babados a 3$500.

50 A—Rua da Cadeia do Recife—50 A

E' barato que admira!!!

Para senhoras a 480 a vara e 7$ o corte.

Cortes de vestidos de lãa de cores lavradas a 7$, cambraias de cores a imitação de organdys a 480 rs. a vara: venham ver para saber contar.

Maçãas.

Vendem-se barriquinhas com maçãs chegadas ultimamente no gelo, pelo preço de 8$ a barriquinha: na rua de Apollo, defronte do theatro.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vendem-se garrafões com 5 garrafas de vinagre superior por 1$300.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Toalhas para mãos.

Vendem-se muito boas toalhas para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cortes de cambraia pintada.

Vendem-se cortes de superiores cambraias pintadas, tendo cada corte 7 varas a 2$240 o corte: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Vestidos.

Rua da Cadeia n. 23.

Ricos vestidos de seda, de cambraia bordados e de phantazia, lãazinha de cores, sedas de quadrinhos e de listas, cassas de cor modernas, cambraias com lista de cor e bem assim outras fazendas proprias para vestidos.

Manteletes e chapéos.

Superiores capas compridas de gorgurão, manteletes, talmas de croxé, de filó e de outras muitas qualidades, superiores chapeos de palha enfeitados para senhora.

Novidade.

Modernos enfeites de cabeça, luvas de pellica de Jouvin, leques, espartilhos, pentes de tartaruga, saias balão, camisas para senhoras e meninos, sintos, meias inglezas para senhora, manguitos e golas, pulceiras de sandadalo, chapeos de palha.

Roupa feita.

Completo sortimento de calças colletes, paletots, sobrecasacos de panno, casemira, alpaca etc.: na rua da Cadeia n. 23 loja de Gurgel & Perdigão.

Attenção

Burros para vender.

Espera-se brevemente de Montevidéo um carregamento de cerca de 60 a 100 burros, os pretendentes queiram apparecer na rua do Trapiche n. 8, casa de Renry Forster & C.

500 e 400.

O rival sem segundo na rua do Queimado numero 55, está queimando as seguintes miudezas por preços que a todos devem admirar tanto pelas suas qualidades, como tambem pelos preços. A ellas antes que se acabem.

Grozas de pennas de aço a 400 rs.
Ditas de mãozinha, muito finas a 500 rs.
Caixas com agulhas francezas a 120 rs
Caixas com aparelhos para divertir meninos a 240 rs.
Ditas muito finas e grandes a 500 rs.
Grozas de botões de osso pequenos a 120 rs.
Ditas de ditos de louça a 120 rs.
Duzias de baralhos portuguezes a 1$400.
Tesouras muito finas para unhas a 400 rs.
Ditas para costuras muito finas a 400 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 240 rs.
Agulheiros com agulhas a 80 rs.
Canivete de aparar pennas a 80 rs.
Ditos com duas folhas a 160 e 240.
Peças de trança de lãa de todas as cores a 200 rs.
Peças de franja de lãa de todas as cores a 800 rs.
Sapatos de trança de lãa finos a 1$280.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Caixas de ditos ditos a 60 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs.
Massos de grampos superiores a 40 rs.
Cartas com colxetes com defeito a 20 rs.
Ditas ditas superiores a 40 rs.
Didaes de aço para senhoras a 100 rs.
Apitos de chumbo para meninos a 20 rs.
Enfiadores para vestidos com 4 varas a 80 rs.
Caixas com colchetes francezes a 40 rs.
Cartas de alfinetes para armador a 100 rs.
Fios de coral de raiz a 640 rs.
Charuteiras muito finas a 1$000.

50 A-Rua da Cadeia do Recife-50 A

500, 1$, 2$500, 4$500 e 5$.

Manoel Gonçalves de Oliveira Santos, acaba de arrematar uma porção de fazendas muito barato e por isto vende barato para vender muito, vende muito para vender barato gravatas de seda a 500 rs., enfeite de vidrilho que se tem vendido por 4$ a 1$, chapéo de sol para senhora a 2$500, ditos de cabeça a garibaldi a 4$500 e 5$, venham a este estabelecimento ver estas pechinchas que admira.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rocker Rocker & C. existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas e em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Na loja da arara.

Vende-se peças de madapolão fino [illegible] a [illegible], cortes de casemira [illegible] ditos enfestados e de cores [illegible] de fustão para calça a 1$600 [illegible] de brim de cores a 1$200 e 1$600, [illegible] finos a garibaldi a 200 e 320 rs. o covado, [illegible] para vestidos a 1$000 o covado, panno preto para calças e paletots a [illegible] o covado, [illegible] de algodão para baile a [illegible], baile de madapolão a 3$, ditos de 20 a 30 arcos a 2$ e 2$500, [illegible] enfestada a 400 rs. o covado, alpaca de cores para paletot a 400 rs. o covado, ditas a 160 e 180, ditas largas a 220, 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas que se vende baratissimo: na rua da Imperatriz loja da arara de 4 portas n. 56, está aberta até 9 horas da noite e tem a noite um relogio com lettras em que diz Arara n. 56.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Cassas garibaldinas na loja do Pavão.

Vendem-se finissimas cassas garibaldinas sendo estas cassas as mais modernas que tem chegado a 360 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Liquidação de moveis americanos.

Vende-se uma grande quantidade de moveis americanos, como sejam: ricos guarda-roupas de mogno, mesas redondas, ditas elasticas, costureiras, estantes para livros, secretarias, consolos, commodas com armarios, apparadores, bancas para jogo, porta-toalhas, carteiras, toucadores, camas de casal, commodas, etc., etc., sendo estes objectos inteiramente modernos, e por preços muito em conta, em casa de José Cypriano Antunes, rua do Imperador n. 73.

Attenção.

E' fim de anno, quero torrar.

Na rua das Cruzes n. 1, vendem-se os seguintes generos:
Macarrão, aletria e talharim a 320 a libra.
Sagú e cevadinha a 200 rs. a libra,
Queijos do ultimo vapor a 2$800.
Manteiga ingleza a 860 rs.
Vinho de Lisboa a 500 rs.
Peras, azeite e azeitonas, dito, a 1$.
E tudo mais não se engeite dinheiro á vista.

— Vende-se uma escrava crioula que tem de idade 9 annos, bonita figura; na rua do Apollo numero 30.

— Vende-se a Voz da Religião, 5 volumes, servido, mas em bom estado: na rua da Cadeia do Recife n. 7, primeiro andar.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Muita attenção.

Cortes de seda de todas as cores e brancos, fazendas lindamente adamascadas, com 16 a 20 covados cada corte, pelo diminuto preço de 15 a 20$, ditos com babados a 20$ cada corte, manteletes de seda pretos a 18$, mantes de blonde pretas a 6$, fazenda que sempre custou 10$ e 12$: antes que se acabe cheguem á loja de tres portas na rua do Queimado n. 69.

SALITRE.

Vende-se salitre de primeira qualidade por menos do que em outra qualquer parte: no armazem de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

Para bailes.

Ricas grinaldas napolitanas, proprias para bailes e casamentos, chegaram á loja de Guimarães & Lima, no ultimo vapor vindo da Europa, são as de mais gosto que se tem visto, e que ornam com a maior elegancia o mais bello penteado que qualquer senhora possa imaginar: na rua do Crespo n. 7, loja que faz quina para a rua do Imperador.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., peitos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Carro novo.

Vende-se um carro novo americano de 4 rodas com assentos para 4 pessoas e arreios para 2 cavallos: para ver, na cocheira da rua das Flores n. 35, e para ajustar, na rua da Cadeia Velha n. 5, com Rabe Schmettau & C.

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

— Vende-se um piano de mesa em bom estado, por modico preço: a tratar na cidade de Olinda, na botica de João Soares Raposo, rua do Quatro Cantos n. 1.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

— Vende-se uma negra com uma cria, muito bôa engommadeira e optima cozinheira, sem vicio algum; quem quizer pode dirigir-se a rua Formosa n. 8.

Farinha de mandioca.

Vende-se em saccos, propria para animaes: no becco Largo n. 6.

Magalhães & Mendes.

[illegible] de liquidação e recebendo diversas qualidades de fazendas novas e não desejando [illegible] cortes [illegible] com 22 covados, ditos de gorgurão de seda de quadros com 18 covados, cortes de [illegible] covados, cortes de chitas finas a imitação de lã com 12 covados a 3$500, cortes de riscado fino a 2$000, ditos de riscado a garibaldi a 2$000, cortes de chitas francezas escuras e claras a 2$000, ditas inglezas a 1$500, cortes de cambraia de salpicos a 3$ e 5$, peças de cambraia finas a 1$600, 2$500 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da arara de 4 portas n. 56.

Um rico carro.

Vende-se um rico e elegante carro mui bellamente preparado; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

GELO.

Vende-se na rua do Apollo n. 31 defronte do theatro a 4$ a arroba, meia arroba a 2$500 e a 160 rs. a libra.

— Vende-se gaz americano de primeira qualidade, em latas de 25 garrafas, na razão de 15$, assim como latas pequenas de 5 garrafas: no caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche numero 8.

Chumbo

Vende-se chumbo de munição, a dinheiro a 21$ o quintal, e arroba a 5$500: no escriptorio de Antonio Cezario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

Venda de loja.

Vende-se a muito acreditada loja de miudezas sita na rua da Imperatriz n. 82, sendo esta em uma das melhores localidades, muito propria para qualquer principiante, por vender-se com o sortimento, de forma que o novo comprador nada precisará comprar; vende-se a prazo, conforme se convencionar: a tratar na mesma rua n. 46, loja.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Fabrica do Monteiro.

Crystalisação e refinação de assucar.

Deposito na rua do Apollo n. 6, e praça da Boa-Vista n. 26.

Este importante estabelecimento continúa a fornecer aos seus innumeros freguezes do alvo e puro assucar crystalisado, em pó e em pães, 1.ª e 2.ª qualidades, pelo preço de 160 e 200 rs. a libra, e do refinado a 100, 120 e 140 a libra, sendo que em grosso o comprador terá um desconto favoravel. Nos mesmos depositos tambem se vende mel de assucar a 600 rs. a canada, e carvão animal em pó a preço commodo.

Novo destino do torrador!!!

23—*Largo do Terço*—23.

Vende-se manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 900 rs., franceza a 640 e a 600 rs., assim como se torram outros muitos generos, como seja, café, arroz, azeite doce, velas de espermacete e carnauba, etc., etc., e se acaso siguem duvidar venha ver: a dinheiro á vista.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Muita attenção.

Francisco Antonio Correia Cardoso tem para vender em seu estabelecimento de fundição e caldeiraria da rua do Brum n. 84, os objectos abaixo declarados, que os vende por preço muito commodo a saber:

Uma moenda inteira grande, chegada ha pouco de Inglaterra, da melhor e mais forte construcção, propria para vapor, ou para ser movida por agua.

Ferro sueco em barras largas da melhor qualidade, e por muito menor preço que em outra qualquer parte.

Trilhos para estrada de ferro por preço baratissimo.

Zinco em folhas, proprio para cobrir telhados e terraços.

Canos de chumbo para encanamento d'agua.

Ditos de ferro batido para o mesmo fim.

Chumbo em barra muito mais barato que em outra qualquer parte.

Torneiras de bronze de todos os tamanhos, dito dito.

Arame de latão de varias grossuras, dito dito.

Cadinhos para fundição, dito dito.

No mesmo estabelecimento fabricam-se machinas para vapor, obras de ferro, bronze, ou qualquer outro metal para navios, moendas para engenhos, e outras muitas obras, tudo a contento dos que as desejar.

É quasi de graça.

Chapelinas francezas de seda, como de Bló, ricamente enfeitadas, para as senhoras que quizerem luzir com pouco dinheiro, por todo preço a saber: de 3$, 4$, 8, 9 e 10$!!!

Luvas de pellica de Jouvin para senhoras e meninas, sendo brancas e cor de canna a 1$!!! só na loja de fazendas que está em liquidação, rua do Cabugá n. 8.

Esteiras de Angolla.

Vendem-se as boas esteiras de Angolla: na rua estreita do Rosario n. 11, deposito de Sodré & Companhia.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e o segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados, como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos, abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 rs. a libra e em porção a 750, recommenda-se aos apreciadores destete genero que mandem ao menos experimentar, certos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 e em porção terá abatimento, e afiança-se a boa qualidade.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra einteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$500 e a 500 rs. a libra e caixa de uma arroba a 8$500.
Espermacete superior a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 120 rs. a libra de gomma.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Cominho e erva doce os mais novos que ha no mercado a 800 a libra do cominho e a 400 rs. a erva-doce.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas e figos, o que ha de mais proprio para mimos, de 1$000 a 5$000 rs. por caixa de 2 a 12 libras, e 400 rs. a libra dos figos.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa a 5 e 6$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a greza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 2$000 as de Lisboa;
Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 160 rs. a libra e 5$000 por arroba.
Além dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Esperança.

Recebeu de sua encommenda pulceiras de cabello que vende por 10$ o par, braceletes de mosaicos a 6$ cada um, agulhas victoria a 120 rs. o papel, pentes de tartaruga a 8, 10 e 12$, preços porque ninguem pode vender (boa fazenda) estes artigos não se encontra em loja nenhuma por isso vão a rua do Queimado n. 38 A, loja da Esperança.

Esperança reduz a expressão mais simples.

(A' DINHEIRO.)

Todos os artigos que estão na loja muito barato quem quizer vá comprar e verá: rua do Queimado n. 38 A, Guimarães & Rocha.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Rua da Cruz n. 48

No escriptorio de E. A. Burle & C. vende-se uma riquissima mobilia de mogno toda de obra de talha o mais moderno e melhor que é possivel, por preço muito razoavel; no mesmo escriptorio ha a venda excellentes mobilias fingindo junco guarnecidas de marmore a 350$, como tambem ha cadeiras para pianos, lavatorios, toalhetes, cabides tudo por preços que admira.

O Pavão.

Vende-se calcinhas bordadas para meninas a 1$, luvas de seda tanto para senhora como para homem fazenda em perfeito estado a 500 rs. o par, sintos de todas as qualidades para senhoras e meninas e saias bordadas com muito gosto: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça de porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Eleobão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Mondego; a tratar na rua da Imperatriz n. 86, segundo andar.

— Vendem-se duas carroças para vender agua na rua, e uma de caixão para materiaes com 3 bois muito bons e já affeitos a este serviço, assim como tambem uma carroça de 800 tijolos e um cavallo muito bom; quem os pretender, dirija-se a rua Direita dos Afogados, casa n. 66.

Sal do Assú.

Vende-se sal do Assú, a bordo do brigue brasileiro «Adelaide», recentemente chegado: a tratar no escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

Na loja do Vapor

Rua Nova n. 7.

acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas.

Chitas largas a 220 rs. na loja do Pavão.

Vende-se finissimas chitas francezas com pequeno toque de mofo, affiançando-se soltar o mofo logo que se lavem, por serem de côr fixas a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Na padaria da rua dos Quarteis n. 18 continua-se a vender o excellente pão a 120 rs. a libra, de meia libra para cima, bolachinha a 100, 120 e 140 rs. a libra, 1.ª, 2.ª e 3.ª; a farinha 1.ª qualidade a 140 rs., 2.ª a 120 rs., 3.ª a 100 rs. a libra, bolachinha doce a 140 rs. a libra, por arroba 4$, araruta a 240 a libra. O proprietario desta padaria ainda tem para dispôr terreno para mais de 20 casas de 30 palmos com 150 de fundo: os pretendentes podem entender-se com o mesmo proprietario que todo negocio fará á vista do lugar que escolherem.
Manoel Antonio de Jesus.

— Vendem-se libras sterlinas; no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacas, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Vestidos para casamentos.

Riquissimos cortes de vestidos de blonde brancos bordados a seda, sendo os lavores de muito gosto, como grinalda de flores e ramos para o peito, os mais proprios até hoje para noivas: na rua do Crespo n. 7, loja de Guimarães & Lima, esquina que volta para a rua do Imperador.

— Vende-se uma armação propria para qualquer negocio, com um paiol para sal; a tratar na rua das Cinco Pontas n. 91.

Nova exposição.

Rua Nova n. 20.

Riquissimo sortimento de cutilerias em todo o genero, assim como um riquissimo sortimento de louça de porcelana para cozinha, riquissimo sortimento de metaes, riquissimo sortimento de miudezas, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se poderão apreciar: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Bombas de japy.

Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Canos de chumbo.

Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Aos proprietarios de carros, correeiros, fabricante de bonets, etc.

Pechincha nunca vista.

45—Rua Direita—45.

Grandes couros de boi, inteiros, de lustre, de 25$ a 35$.

Vende-se luvas de camurça fina brancas e amarellas para militares a 2$ o par: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafeseiros, com diversos pés de fructeiras, como seja laranjeiras, coqueiros, etc., etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 20.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho, largo do Corpo Santo.

Queima-tudo

Serve para se deitar nos castiçaes e segurar a vela de espermacete, fazendo-a queimar até o fim, e preservando os mesmos de se quebrarem com o calor da luz: vende-se a 500 rs. cada queima-tudo, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, cabaninha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito e seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição,

Attenção.

Chegou na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas melpomene imperial com 6 palmos de largura a 2$000 o covado, o mais moderno e apurado gosto que se pode encontrar para vestidos de senhoras e meninas.

— Vende-se superior sebo em pães para velas e sabão, latas com salmão; no caes do Apollo armazem n. 67.

Fazenda modernissima para vestidos, na loja do pavão

Acaba de chegar a este estabelecimento pelo vapor francez um lindo sortimento de gorgurões de seda, fazenda ainda não vista neste mercado, que se vende por preço baratissimo, por estar muito proximo a festa, assim como lindas marquezinhas ou chapeozinhos de sol para senhora: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, os mais modernos chapeos de palha a Traviata para senhoras, ditos a Garibaldi, ditos a Cavour, ditos de seda a turca para meninos, ditos de palha a Garibaldi, ditos a hespanhola, e de outras muitas qualidades tanto de seda como de palha que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, receberam pelo ultimo navio um lindo sortimento de enfeites de froco com vidrilhos, ditos de retroz preto e de cores, ditos de fitas e flores, ricas grinaldas para noivas, e outros muitos enfeites que se vendem barato.

Rapé francez

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, rapé francez a 3$ a libra.

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de recebèr pelo ultimo navio francez um lindo sortimento de vestuarios para meninos de 2 a 6 annos, como sejam vestuarios de velludo, ditos de seda, ditos de merinó, ditos de fustão bordados e de outras muitas qualidades que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhora.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, ricos sintos dourados, ditos prateados, ditos de fitas de seda e de velludo tudo por preço commodo.

A musselina do Pavão a 200 rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura fazenda muito fina pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, cortes de chita ingleza com 10 covados cores fixas a 1$500 rs., ditas de musselina branca com 10 covados a 2$, tudo para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel encontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 800 e 1$ o cacho.

Vende-se uma barcaça de lotação de 25 caixas sendo esta nova com todo seu apparelho, cuja ainda está no estaleiro, é construida com as madeiras melhores que ha: os pretendentes podem dirigir-se a rua da Praia n. 9, armazem que achará com quem tratar.

SAL

Vende-se a bordo do patacho nacional «Paulino»; a tratar com Marques, Barros & C., largo do *Corpo Santo*.

pechincha.

Peças de cambraia lisa de 8 1/2 varas a 2$500: na rua do Queimado n. 44.

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de japi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario. n. 34.

Escravos fugidos.

Escravo fugido.

Fugio no dia 23 do corrente, da fabrica da rua do Brum n. 84, o escravo Antonio, crioulo, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, de estatura baixa e reforçada, com signaes de bexigas no rosto e côxo da perna esquerda, desconfia-se que tenha elle se evadido para algum dos engenhos ao norte desta praça por ter já isso praticado algumas vezes: roga-se, portanto, a qualquer pessoa que o apprehender, o favor de o mandar entregar na fabrica acima declarada, que se lhe gratificará.

— Hontem pelas 2 horas da tarde fugio da casa do abaixo assignado rua do Imperador, o moleque Julião, o qual tem os signaes seguintes: não é bem preto, tem falta de dentes na frente, representa ter de idade 18 annos, levou vestido uma calça de panno preto e camisa de algodão grosso: quem o pegar levando-o a casa acima terá a recompensa.—Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti.

— Fugiram do engenho Conceição, sito na freguezia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, no dia 4 de novembro de 1860, dous escravos mulatos com os nomes e signaes seguintes: um de nome Paulo de 45 annos de idade pouco mais ou menos, official de pedreiro, sapateiro e optimo boleiro, de côr alaranjada, cabellos carapinhos, rosto descarnado, olhos brancos, nariz e bocca regulares, um pouco secco e de estatura media, o qual tem dous dedos da mão direita aleijados de um panariço, e tem tambem o dedo minimo da mão esquerda com igual defeito, e ácima da sobrancelha de um dos olhos uma cicatriz, proveniente de um talho, e outra cicatriz com um carocinho ácima da mesma, com um dos dentes da frente quebrado, quando se embriaga torna-se arrogante. Esse escravo já foi surrado e consta andar pelo Recife, tendo sido visto para as bandas da Soledade e Santo Amaro por algumas pessoas, a quem tem dito haver-se libertado. O outro, de nome Felippe, de côr trigueira, cabellos carapinhos, estatura baixa, ou regular, bem barbado, um pouco secco, bem fallante e cantador, com 30 annos de idade, anda ligeiro e é muito despachado no serviço de enxada e foice, com falta de dentes na frente, com olhos um pouco apitombados e capiongos. Quem apprehende-los leve-os ao dito engenho ao seu senhor o tenente-coronel João Cavalcanti Mauricio Wanderley, que generosamente recompensará.

Escravo fugido.

Desde o dia 24 de outubro p. p. está fugido o escravo mulato Joaquim, estatura regular, côr clara, bigodes e peira, foi escravo do sertão: quem o pegar leve-o a rua da Cruz n. 48, casa de seu senhor E. A. Burle, que será recompensado.

— Fugio do engenho das Mattas, comarca do Cabo, no dia 28 de setembro de 1861, um escravo por nome João, crioulo, vermelho, altura regular, grosso do corpo, espadaudo, idade de trinta e tantos annos, metteu-se nas mattas do engenho do Monte, até que lhe tiraram uma peiga que levava, e logo que se vio sem ella dizem que furtou um quartão melado com cabellos pretos, e com principio de corrego, e tambem fez um pequeno roubo de roupa: desappareceu o cavallo a 17 de outubro. Este negro já tem sido preso no Recife duas vezes, a primeira vez trabalhando com uma carroça, e a segunda vez foi preso trabalhando em um armazem de assucar como forro: quem o pegar leve ao engenho acima, que será bem recompensado.

Litteratura.

Alguns erros de gosto contemporaneo, em materia d'arte.

O gosto pelas artes está hoje mais que nunca derramado pela França; mas certamente esse gosto, de data muito recente, é mais geral do que esclarecido. Facilmente pode-se calcular quanto ganham com isso os compendiadores e livreiros; porem seria difficil dizer o que tem ganho a intelligencia da verdadeira arte. Em verdade, receio muito que elle apenas tenha servido até o presente de crear um novo ramo de commercio, e dar materia a algum engenhoso economista para no futuro accrescentar o livro de Adam Smith, um ou dous capitulos, sob este titulo satyrico: *Do gosto pelas artes considerado em suas relações com a circulação das riquezas e da realidade substancial dos valores facticios creados pelos caprichos da moda e da opinião.* Nosso gosto pelas artes semelha-se de alguma fórma ao nosso gosto contemporaneo pelos velhos livros justamente esquecidos.

Nunca a França teve tantos leitores quanto hoje; mas em compensação nunca tambem se imprimio tanta cousa inutil e ociosa. Amamos e somos phanaticos pelos alfarrabios historicos e e biographicos; imprimimos sob o titulo de documentos toda a especie de almanaks mofados; publicamos sob o titulo de resurreições litterarias toda a especie de producções antigas, estereis, pedantescas e algumas vezes mesmo obscenas ou sordidas. Temos hoje em acção quantidade de espiritos muito zelosos que corromperem a nobre profissão de erudito. Ha por exemplo em um maço de papeis, uma pagina a rasgar e a salvar do esquecimento; elles publicam todo o maço; em uma pagina ha duas linhas de um interesse verdadeiramente humano a extrahir, copiam toda pagina.

Em verdade parece que a caducidade e as injurias do tempo são um titulo á curiosidade e ao favor do publico. A maior parte dessas publicações se recommendam á attenção dos leitores, não porque contenham cousas novas ou ignoradas, mas porque são extrahidos de papeis antigos. Esses papeis são antigos; eis seu merito, seu bello titulo de honra, se são ao mesmo tempo enfadonhos e estereis! Crêr-se-hia verdadeiramente que esses que os publicam obedecem a um prejuizo de nova especie, e suppôr que nos seculos que nos precederam não havia palradores, tolos, pedantes, fatuos, litteratos hydrophobos mordidos pelo cão da metromania e possuidos do demonio da mania de escrever. Graças á distancia dos annos, os defeitos de todos esses escriptos inuteis parecem transformar-se em outras tantas qualidades para alguns dos nossos eruditos que recitam, commentam e traduzem sob diversas fórmas a bella passagem que Moliere imitou de Lucrecia.

O palrador torna-se um écho fiel do tempo; o enfadonho, um testemunho grave e severo; o fatuo um espelho occulto onde vem reflectir as scenas que as conveniencias sociaes obrigavam a conservar em segredo. Resulta d'ahi que a critica e a erudição que deveriam servir para dissipar o cháos das duvidas e incertezas, acabam por servir somente de embulhar ainda mais esse cháos e augmentar a confusão. Quanto a mim, desejaria de bôa vontade que se móstrasse por um exemplo memoravel o amor que se deve ter do passado, quaes de suas reliquias devem ser conservadas e quaes de seus alfarrabios para sempre destruidos.

Levantar-se-hia em uma de nossas praças publicas duas estatuas, uma a S. Simão, outra a madama de Sevigne, e embaixo accender-se-hia uma immensa fogueira na qual se lançariam todos os exemplares existentes, sem exceptuar mesmo o jornal de Dangeau, como o typo supremo em que se resumem essas publicações nauseabundas e entulhadôras. Lançar-se-hia ainda na fogueira, como exemplo do castigo que ameaça os palradores do futuro e do presente sempre promptos a tomar a penna a todos os instantes, uma boa porção dos exemplares existentes do jornal do advogado Barbier, no que não veria inconveniente algum.

O mesmo acontece com o nosso gosto pelas artes. Elle se distingue pelo mesmo arrebatamento e facilidade banal, porta-se com a mesma curiosidade, sem discernimento, sobre todas as obras do passado, bôas, más ou mediocres. Não faz differença entre os autores, nem entre as obras de um mesmo autor. Admitte-as todas igualmente, não porque tenham tal ou tal merito original, mas pela unica razão de serem antigas. Este gosto tolerante, ou antes, este afogamento banal traz consequencias deploraveis, que muito applaudiria talvez um democrata amigo da egualdade, mas com a vista das quaes todo artista verdadeiro, ou todo o verdadeiro conhecedor não pode deixar de desgostar-se. Uma dessas consequencias mais singulares é expôr commercialmente todas as obras a mercê do capricho individual, e crear assim valores ficticios e exagerados. As obras não tem mais o seu valor intrinseco, mas sim o que lhe dá o capricho de um carecedor ou a astucia de um traficante.

Não se poderá explicar razoavelmente a razão porque pela tela de tal pintor de ordem secundaria se paga 100,000 fr., entretando que pela de um verdadeiro não se dá mais do que a metade dessa somma. Tem-se-me dito que esse facto é de pouca importancia e não diz respeito senão áquelle que compra a obra inferior. Elle tem a liberdade de empregar seu dinheiro como apraz: tanto peior para elle se compra uma tela mediocre por um preço elevado; é victima de seu afogamento, e fez uma compra má.

Mas o espirito humano se governa por leis muito mais subtis do que o pensam os que assim fallam, e tem uma tendencia singular para estabelecer relações entre as cousas mais longinquas, a tirar de suas consequencias mais forçadas. Quem creria, por exemplo, que uma obra acaba por ser admirada não por seu valor intrinseco, mas em proporção ao que custou? Se uma tela foi comprada por 100,000 francos, o possuidor admira-a em proporção da somma que despendeu, e todos acabam por pensar como elle. Involuntariamente o publico vae dando ás obras uma estimação egual ao preço porque ellas foram compradas.

Na realidade com difficuldade se pode figurar que uma tela que custou 100,000 francos, possa ter menos estimação do que outra que custou 50,000. Procuram razões para admirarem a mais cara, apezar da evidencia, do testemunho dos sentidos, das resistencias da imaginação que se conserva feia, e se não acham, como acontece quasi sempre, admiram na confiança e sem dizer palavra.

A economia politica nos ensina as alterações materiaes por que passa a sociedade quando, por uma causa qualquer, perde-se o equilibrio que deve existir entre o valor real das cousas e o signal monetario que representa esses valores.

Ainda se não calculou as desordens que se apoiam no gosto publico e na intelligencia geral de uma sociedade, quando não existe mais proporção entre o valor intrinseco e o commercial dos objectos da arte.

A moda, e o capricho substituem a principio a razão e a justiça, depois o gosto arbitrario substitue a moda, e bem depressa o falso substitue por sua vez o arbitrario.

A intelligencia desce assim de degráo em degráo todas as escadas que conduzem a esses limbos da ignorancia, onde se extingue todo o sentimento do bello e da arte, e onde as obras mais sublimes, bem como as mais mediocres gozam da mesma estimação apparecem sob um mesmo dia pallido e uniforme. Commeça-se, como se faz hoje, por comprar em Hoblema pelo preço por que se deveria comprar um Ruysdail, depois chega-se a dar por um Pater o mesmo que nem sempre se daria por um Chardin ou Watteau, e assim progressivamente acaba-se por dar a todas as obras de arte indifferentemente o mesmo valor material, o que é uma banalidade.

A principio os compravam como objectos de capricho e phantasia, mais tarde compra-los-hão como luxo, e afinal como parte integrante da mobilia de uma casa.

Assim as liberdades dos nossos conhecedores modernos provam menos, do que se quer crer, em favor do gosto contemporaneo. Pagar por qualquer quadro hollandez o mesmo que por um Ruysdail, e por um Pater, o mesmo que por um Chardin ou Watteau é não ter ás artes um amor verdadeiro e esclarecido. E até estes ultimos, que merecem com justa razão o titulo de mestres, são muitas vezes cotados além de seu valor real, e de sua importancia verdadeira no reino da arte.

Damos muito valor não só ás producções dos pintores mediocres, mas ainda as obras primas dos de segunda ordem. Parece crermos que as cousas bellas, seja qual fôr a ordem a que pertençam, não tem preço. E' um erro.

Existe em verdade obras inappreciaveis, que se não poderiam cotar; mas quão raras que ellas são! A essas dá-se um preço qualquer, porque se não sabe exactamente qual o que se lhes deve dar, visto como o seu valor excederia a estimação dos mais habeis conhecedores. Um Raphael, um Leonardo de Vinci, um Corregio não tem preço: póde-se pagar, indifferentemente, por qualquer de suas obras, 100,000 francos ou um milhão, a maior destas duas sommas não representará o seu valor real, melhor do que a menor; mas quando se sahe dessas regiões [illegible] da arte, para entrar nas regiões medias, as cousas mudam de aspecto, porque [illegible] bellas obras tem um valor certo que se pode fixar exactamente.

Se nunca se póde pagar um [illegible] ou Raphael, o mesmo não acontece com um Chardin ou Watteau. Seu valor poderia ser cotado com toda a exactidão na bolsa da arte. Pagar pelas suas obras mais do que o preço marcado pelo bom senso não é generosidade, nem liberalidade, mas prodigalidade funesta e puro logro.

Outro defeito de nosso gosto pelas artes—defeito que tem uma relação bem intima com o precedente—é ser mais arido que curioso, mais arrebatado que sagaz. Elle não tem o discernimento, nem subtileza. Ignora que certas palavras tem mil significações, são susceptiveis das mais differentes accepções, a palavra obra prima por exemplo. Suppõe que todas as producções que tem esse nome são iguaes, e tem a mesma excellencia; mas essa palavra designa obras mui diversas e de valor mui desigual.

Ha obras primas que tem na arte uma importancia capital, outras que só tem uma importancia relativa, e algumas vezes mesmo muito relativas. Ha umas que só pódem ser consideradas isolada e independentemente, e que nada ganham com a comparação e o contraste; outras ha porém que só são bem comprehendidas por meio de contraste, e bem julgadas pela comparação.

Ha algumas sem as quaes podia perfeitamente passar o espirito humano; ellas podiam existir ou não, a historia da arte não soffreria mudança, da mesma forma que não soffreria a historia da humanidade, se tal ou tal soberano não tivesse alcançado tal ou tal victoria brilhante. Desse numero são a maior parte das pinturas hollandezas e sobre tudo hespanhólas.

Folgamos muito com a existencia dessas pinturas por que nos deleita a vista e a imaginação, mas em verdade ellas poderiam deixar de existir, sem que o desenvolvimento natural de arte soffresse com isso, porquanto não constituem em annel necessario na cadeia desse desenvolvimento. Ha outras pelo contrario que se não pódem supprimir pelo pensamento sem que a logica do espirito seja logo transtornada, cuja existencia é por assim dizer necessaria, e sem as quaes se não poderia conceber o desenvolvimento da arte tal qual existe, as obras, por exemplo, de Miguel Angelo, de Leonardo, de Ticiano e de Rombrandt.

Diz-se de uma pintura que faz experimentar extremo prazer aquelle que a contempla: E' um primor da arte, da mesma forma que se diz de uma obra que impõe admiração; e entretanto existe entre a sensação do prazer, e o sentimento de admiração uma differença que basta para estabelecer desigualdade entre duas pinturas que recebem ambas a qualificação de obra prima.

E' preciso pois saber escolher mesmo entre as obras primas, e ousar ser independente mesmo para com o genio. Sem essa extrema independencia corre-se o risco de cahir na superstição. Dizemos que a liberdade imprudente e immoderada era prejudicial ao gosto esclarecido das artes, dizemos agora o mesmo a respeito da cega admiração que confunde em um mesmo enthusiasmo as mais diversas obras, sob pretexto de terem todas a mesma qualificação superlativa.

Aquelle que não sabe fazer essa distincção entre as obras primas, que não sabe admirar proporcionalmente por assim dizer, que confunde em um banal enthusiasmo todos os generos de belleza, aquelle para quem essa palavra, obra prima, não é susceptivel de infinitas significações, nunca terá o verdadeiro gosto das artes, e, se por desgraça tem a autoridade de impor suas preferencias desviará infallivelmente aquelles que pretende guiar.

Parece que não estou dizendo mais do que o que os Inglezes chamam um *truism*; porem a questão tem sua importancia pratica, e val a pena fazer reflectir um instante aquelles que se interessam pelo gosto publico. Dou um exemplo para *illustrar* o meu pensamento. Diz-se obra-prima de Murillo, bem como se diz obra-prima de Raphael e de Leonardo, e entretanto que accepção differente não dá um verdadeiro conhecedor a essa palavra em um e outro caso! Uma obra-prima de Murillo só o é relativamente, isto é comparada com as outras obras do mesmo pintor, ou com as da escolha á que elle pertence. Uma obra-prima de Raphael ou de Leonardo é uma obra-prima absoluta e que desafia toda a comparação; ella tem uma vida propria, e não precisa, para fazer sobresahir sua superioridade, de ser comparada com outros quadros do mesmo pintor, ou de seus emulos e rivaes. Uma unica obra-prima me basta para attestar o genio de Leonardo, Raphael e Ticiono, e me seria impossivel dizer outro tanto a respeito de um quadro de Murillo. Quem possuisse N. S. de S. Sixto ou a Virgem na cadeira, não precisaria de outras provas do genio de Raphael; ao passo que quem não possuisse mais do que um quadro de Murillo, embora o mais bello, teria apenas uma idéa muito incompleta desse pintor.

A questão, como se vê, tem alguma importancia, e merece a attenção não só dos millionarios, que desejassem formar para si uma galeria, mas das pessoas encarregadas da adminsitração de nossos museus.

Um quadro amavel e gracioso de Murillo, a Conceição, foi comprado por um preço enorme. E' obra-prima, concordo; mas faltam ao contemplador os pontos de comparação, para comprehender a razão porque esta téla é obra-prima, visto como elle não tem em si mesmo um poder de belleza tal que imponha admiração. Separado das outras télas de Murillo, elle fica, por assim dizer, humilhado e sem classificação; não supporta a comparação com os quadros dos grandes pintores italianos, que o rodeiam, e o verdadeiro sentimento que inspira é essa sympathia misturada de caridade, que nos fazem experimentar no mundo as pessoas que chamamos interessantes.

Se tivessemos maior numero de télas de Murillo facilmente comprehenderiamos porque a Conceição merece o titulo da obra-prima. Pelo contrario, a Jaconda de Leonardo, que o avizinha do salão quadrado, pode ser indifferentemente transportada para todos os musêus, e comparada com as obras mais sublimes; ella necessita do soccorro das outras télas de seu autor. Poderia existir isoladamente, sem temer qualquer comparação, e por si só bastará para darnos idéa do genio de Leonardo. Quem possue a Jaconda possue ao mesmo tempo duas cousas, uma obra-prima eterna e absoluta, e um esboço do genio de Leonardo que faz com que se possa passar sem as outras suas obras. Quem possue a Conceição, pelo contrario, não possue uma obra-prima absoluta, nem um esboço do genio de Murillo. Comprando tão caro este ultimo quadro, a administração dos musêus, pode-se assim dizer, fez um máo negocio, e deixou-se levar pela accepção usual e geral da palavra obra-prima.

Talvez não tivesse ella feito esta compra se reflectisse nas muitas significações que tem essa palavra, e se tivesse antecedentemente proposto estas questões: o contemplador francez comprehenderá a razão porque este quadro é obra-prima? Sentirá elle diante da téla *isolada* de Murillo a mesma satisfação, a mesma plenitude de admiração que experimenta em presença de uma téla *isolada* de Raphael ou Leonardo? Murillo será um pintor, cujas obras supportem o isolamento? não ganharão ellas mais com a comparação, porque se prestam em mutua apoio o soccorro?

O que dizemos dos mestres se pode estender ás escolas inteiras. Tal escola pode resumir-se em algumas obras, outras só podem ser comprehendidas pelo grande numero de suas producções. Dous ou tres quadros judiciosamente escolhidos representarão toda a Italia; mas que podem representar dous ou tres quadros hollandezes ou hespanhoes (exceptuando os de Rembrande e Velasques) mesmo escolhidos pelos mais praticos na materia, senão caricaturas engraçadas, lindas miniaturas e grandes excentricidades? Porque? Porque o merito dessas pinturas não consiste todo no genio do pintor, e porque uma grande parte do interesse que inspiram é sobretudo historico. Ellas agradam não só como obras d'arte, mas tambem como representação pittoresca dos costumes e da vida dos povos no meio das quaes são executadas. D'ahi esse encanto e attrativo, mas d'ahi tambem, cousa incrivel de dizer, sua inferioridade. Não é tanto o genio dos artistas que nos seduz e attrahe, quanto os assumptos de que tratam. Essas pinturas têm para nós o attractivo de documentos historicos, são outras tantas paginas que nos contam a vida familiar dos [illegible] de gerações hoje extinctas. Nellas contemplamos os costumes, os procedimentos, as physionomias dos [illegible] de outr'ora tão livremente [illegible]; nellas adivinhamos os segredos da [illegible], burgueza e rustica Hollanda, da [illegible] e apaixonada Hespanha. O livro mais [illegible] não pode ensinar o que era a devoção hespanhola, do que os quadros de Murillo, onde a virgem apparece no meio de [illegible] de anjos vivos e graciosos, e rodeiada de vapores ligeiros de côres ternas e solutivas. Não são quadros para [illegible], com o magnifico esplendor dos musêus como os dos grandes pintores italianos; mas se os collocarmos pela imaginação na pallida claridade de uma sachristia, em cima de mesa onde se vejam de permeio vasos sagrados, [illegible], se os transportarmos para o oratorio de grande senhora hespanhola, e elles nos dirão todos os segredos da pia devoção que representam.

A firmeza de envolta com a exaltação, o fanatismo violento e sombrio, o arrebatado amor da morte, a energia de uma imaginação febricitante, que está bem decidida a defender as sensualidades religiosas com que gosta de alimentar-se contra todos, mesmo á custa da perseguição e do homicidio, todos esses caracteres do catholicismo hespanhol revivem nas telas ardentes, extravagantes de um Zurbaran e de um Herrera.

O interesse pois dessas telas é em grande parte historico. Isto é tão verdadeiro que se, por um milagre, a lembrança da Hespanha se apagasse da memoria humana, se ignorassemos qual fôra sua civilisação moral e as suas paixões, essas pinturas perderiam metade de seu valor. Então não fariamos mais do que criticar a extravagancia da creação, as incorrecções, as infracções das leis normaes da belleza e da arte. Ellas não passariam de logogryphos indecifraveis, porque teriam perdido esse poder de apresentar aos olhos da imaginação todo um passado extincto, que constitue sua alma.

O que dizemos dos pintores hespanhoes pode-se dizer igualmente dos hollandezes, não obstante serem artistas serios e de um incontestavel genio. Tomariamos por ventura o mesmo interesse por suas pinturas, se nada soubessemos da Hollanda, de sua civilisação protestante, de sua vida burgueza e popular, ao mesmo tempo honesta e deshonesta, economica e sumptuosa?

Vede agora os pintores italianos; nelles se dá inteiramente o contrario: elles devem sem duvida muito ao genio de seu paiz; mas esse elemento historico é absorvido entre elles pelo elemento da belleza e da arte. A idéa da civilisação italiana é a ultima que se lhe apresenta á imaginação, e ainda assim é como simples accessorio. A lembrança da Italia poderia ser apagada, que essas obras nada perderiam com isso, porque não tiram o interesse que inspiram de circumstancias exteriores e estranhas á arte da pintura. Todo o seu valor quasi que está na belleza e na realisação que apresentam das grandes leis da arte.

Se tal é o caracter das pinturas hespanholas e hollandezas é facil comprehender que não podem ser tão apreciadas quanto as italianas.

Pergunto agora, que effeito póde produzir sobre o espirito um só quadro de Murillo ou Zurbaran? Nenhum, ou quasi nenhum; quando muito produzirá uma impressão de admiração, ou um effeito estimulante de curiosidade cachetica. Ante um quadro hespanhol isolado, o contemplador experimenta uma sensação toda especial: essa pintura o irrita sem o satisfazer; ella por si só não lhe basta, elle não comprehende ou comprehende imperfeitamente, e sente um irresistivel desejo de ver outras obras de mesma escola.

Não estando satisfeita a sua curiosidade, o seu juizo arrisca-se a ser falso, ou mesmo mal intencionado, porque faltar-lhe-hão elementos para formar uma opinião verdadeira. Tudo porém muda logo que essa curiosidade é satisfeita. Então pouco á pouco revela-se a significação dessa pintura; todas essas telas se completam uma na outra, e se prestam a explicação mutua; as singularidades que nos appareciam como excepções estranhas explicam-nos a razão porque existem e devem existir; as scenas, figuras e combinações, que nos pareciam resultados da phantasia individual dos artistas, descobrem-nos quaes foram as realidades de todos os dias de uma vida extincta.

Para comprehender pois o valor da pintura hespanhola, não bastam alguns quadros mesmo escolhidos com discernimento, são precisos muitos, e quanto mais melhor.

Submetto humildemente estas reflexões a attenção dos administradores do musêu do Louvre, cuja bôa vontade e zelo se tem deixado desencaminhar nestes ultimos annos, a respeito da pintura hespanhola.

Parece-nos que elles ainda não comprehenderam que essa pintura é daquellas sobre que se não póde formar juizo á vista de alguns modelos somente.

Escolheram na galeria do general South alguns quadros de Murillo, Zurbaran e Herrera; mas essas pinturas, com pezar o digo, não obstante as qualidades de energia que as recommendam, desagradam quasi como extravagancias, e parecem fóra de seu lugar.

Acrescentemos que ellas perdem no Louvre metade de seu valor pela proximidade das pinturas italianas e francezas; o *S. Basilio* de Herrera e a *Morte do bispo negro* de Zurbaran estão bem longe de produzir hoje sobre o espectador a impressão que produziam na galeria do marechal South.

Não eram alguns quadros que se deveria comprar, se se quizesse dar ao publico idéa da pintura hespanhola, mas sim toda a galeria. Desta forma ter-se-hia substituido esse rico musêu hespanhol, propriedade dos principes d'Orleans, que desappareceu do Louvre, depois da revolução de fevereiro, esse musêu tão interessante pela abundancia e diversidade das obras que continha, e que dava ao curioso uma idéa completa da arte hespanhola, sem que lhe fosse preciso sahir de Paris.

Quem visitasse mais de uma vez esse musêu, sentia-se transportado para um mundo todo particular d'arte, para um mundo que não era, nem o da belleza, como o italiano, nem o da razão, como o francez, nem o da familiaridade e lhaneza como o hollandez, para um mundo emfim onde tudo era paixão, aridez, aspereza e violencia.

A principio sentia-se repugnancia, mas logo começava a fascinação e experimentava-se um encanto cachetico em contemplar esses physionomias graves, esses corpos hirsutos, essas expressões medonhas de uma fé selvagem e viva.

Atrevo-me a dizer que os Francezes que não poderam ver o musêu hespanhol do Louvre na época em que elle existia, não podem ter idéa alguma dessa escola pelos seus modelos que hoje possuimos, por mais notaveis que sejam. Quem vir apenas da pintura hespanhola alguns modelos não terá della senão uma impressão falsa e desagradavel, e muito receio caracterisar com esses epithetos o sentimento que tem experimentado muitos curiosos e contempladores dos rarissimos quadros dessa escola que o Louvre possue.

Vê-se que esse gosto pela arte, inteiramente moderno, que se tem apoderado de nós, não é isento de defeitos, e pode, segundo a occasião, commetter muitos erros.

Muito teriamos que dizer a respeito desses defeitos e erros; porém limitar-nos-hemos por hoje a algumas reflexões que já fizemos.

Digamos, para desculpar nosso amor das artes, que elle é de data muito recente, e tem por consequencia os defeitos da mocidade.

Elle se destingue antes pelo arrebatamento e paixão do que pela penetração e discernimento. Pecca espontaneamente por um excesso de admiração que o leva a confundir tudo, e a prodigalisar a arte de segunda ordem os mesmos louvores que prodigalisa a verdadeira arte.

Sua educação está apenas esboçada, e se completaria facilmente, como creio, em muito pouco tempo, se a critica da arte, que é um pouco negligente, se desse mais vezes ao trabalho, de ajuda-lo e guia-lo.

Precisariamos por alguns annos de um certo numero de livros como o que acaba de publicar o nosso collaborador Mr. Charles Clement, judiciosos e engenhosos, de um gosto ao mesmo tempo liberal e seguro, sem intolerancia pedantesca nem indulgencia pueril.

Mr. Charles Clement pode dar aos que o lerem uma lição muito importante, uma dessas lições que nós mesmo reclamamos da critica d'arte: ensinar-lhes-ha como se deve admirar, e variar segundo as obras e os mestres, as formulas da admiração.

Nossos leitores conhecem perfeitamente as tres excellentes monographias que Mr. Clement consagrou aos tres maiores representantes da arte moderna, e por isso não nos é preciso dizer-lhes tudo o que ellas contém de interessante e instructivo.

Como nós, sem duvida, folgarão de ver que os [illegible] estão de accordo com os do [illegible], que as suas impressões se acham legitimadas pelas suas proprias; como nós ainda, terão [illegible] ler nas suas paginas tudo o que [illegible], e ter-lhe-hão sido reconhecidas [illegible] desconhecidas e ineditas [illegible] seus conhecimentos, por exemplo dessas paginas em que Francisco de Hollanda nos introduz em casa da marqueza de Pescaire, e faz-nos assistir a uma desses conversações sublimes em que Miguel Angelo explicava os segredos de sua arte.

Deixamos de parte todos esses meritos muito evidentes, que o leitor póde apreciar tão bem como nós, e fallaremos de um merito mais occulito, que elle talvez não apreciasse devidamente, e que é, se posso assim dizer, o sal desse livro; quero fallar da independencia e a firmeza do espirito na admiração.

A critica de Mr. Clement diz respeito aos tres artistas modernos mais distinctos, não sahe das regiões da grande arte, e entretanto soube conservar diante desses gigantes, que precisamente escolheu pela admiração que lhe inspiram, uma attitude tão independente quanto respeitosa. Essa independencia é o signal de uma admiração sincera e verdadeira.

Desconfiae dessas admirações excessivas que não sabem impôr-se reserva, e crede que em taes enthusiasmos tem grande parte a convenção. Admirar muito não indica emoção, indica antes, a mor parte das vezes, uma prova de desconfiança de si mesmo.

Admira-se muito com receio de não admirar bastante e de parecer pouco sensivel. Como todas as paixões verdadeiras, a verdadeira admiração é calma e penetrante, nota com benevolencia os defeitos da obra admirada verifica-os com subtileza, e, longe de ver nelles um motivo de arrefecer, encontra nisso pelo contrario um motivo de avivar o seu enthusiasmo.

E' assim que Mr. Clement sabe admirar. E' preciso ter um sentimento verdadeiramente sincero e profundo, para, tratando um assumpto como o que elle tratou, se não deixar levar pelas repetições, pelas qualificações acreditadas, pelos lugares communs consagrados ha tres seculos. Se Mr. Clement tivesse admirado os seus favoritos de um forma servil, só teria achado para louva-los os antigos elogios muito conhecidos, e não teria encontrado os novos bosquejos que recommendam seu livro, porque os sentimentos de convenção não brilham mais pelo imprevisto da expressão, do que pela pela verdade do juizo.

Das tres monographias que Mr. Clement consagrou a Italia do seculo XVI, a de Miguel Angelo é a mais extensa, enthusiasta e interessante. Vê-se que foi escripta com amor e predilecção, e entretanto não revela nenhuma parcialidade, nenhum capricho de paixão. Miguel Angelo é o artista favorito de Mr. Clement; mas se o prefere aos seus dous rivaes não é por attractivo de intelligencia, ou por uma particularidade de natureza, mas sim por obediencia a equidade que deve presidir aos juizos do gosto. O enthusiasmo de Mr. Clement é proporcionado a grandeza dos assumptos que elle trata, e essa proporção é marcada por differenças extremamente delicadas que mais se deixam adivinhar do que se mostram. Sobre Miguel Angelo, esse enthusiasmo se exprime pela emoção unida á admiração, sobre Leonardo por uma mistura de curiosidade e attenção, sobre Raphael pela sympathia unida ao extasis. Essas differenças bastam para mostrar os respectivos lugares desses tres grandes artistas; suas graduações se acham por assim dizer determinadas pelos differentes gráus de admiração que inspiram ao seu critico, e pela diversidade das qualidades, pelas quaes elles são louvados. Sem que o autor tenha necessidade de formular em termos severos, juizos que poderiamos tomar como pedantes e audaciosos, conhecemos que o artista que é louvado por tal qualidade ou tal dom da natureza deve ser olhado como inferior ao que é louvado por uma outra qualidade ou outro dom; comprehendemos que a maior facilidade e a mais rapida faculdade de assemelhação não poderiam ser comparadas á força inventora, que a sciencia mais engenhosa, e o mais habil espirito de combinação não poderiam ser egualados ao genio que tira tudo de si mesmo.

Quando o contemplador entra no dominio da arte sublime de ordinario fica timido; a belleza das obras, longe de consolidar o seu juizo, perturba-o e fe-lo hesitar; elle receia dar uma preferencia. Mr. Clement ensina-nos o meio de prevenir essa timidez.

« Procurae, nos diz elle, o artista, em que se revelam as qualidades mais distinctas, e admirae-o ousadamente, abstrahindo dos louvores consagrados. Modificae ou ampliae a vossa admiração segundo os diversos gráus de estima que a consciencia moral do genero humano tem sempre concedido e concederá sempre ás diversas qualidades da natureza e do espirito. Se julgardes segundo as leis desse *criterium* infallivel, a superioridade de Miguel Angelo sobre Leonardo e Raphael, se vos mostrará imponente, e não experimentareis mais a falsa vergonha de preferir o gigante florentino a seus dous rivaes. »

Das tres monographias a de Miguel Angelo é a em que se revela mais habilidade e affeição; nisto mesmo se mostra a superioridade do grande artista, que fornece ao seu admirador um thema de critica mais feliz que seus rivaes, e augmenta-lhe as forças de seu talento. Entretanto preferimos talvez os capitulos sobre Leonardo de Venci e Raphael, porque nelles o critico desenvolveu melhor essa independencia de admiração pela qual o elogiamos e que nos propomos a tomar por modelo. Elle ousou dizer a verdade sobre Leonardo e Raphael; deixou de parte quanto sobre elles se havia escripto, desprezou as formulas banaes e commodas, e observou com seus proprios olhos, em vez de olhar pelos oculos da tradição. Graças a essa feliz audacia, pôde conhecer e saborear a maior de todas as delicias do espirito, a de sentir-se realmente o possuidor legitimo de sua admiração.

Bastantes homens, mesmo de um espirito distincto, deixam muitas vezes escapar essa occasião de deleite, admiram através da admiração das gerações que os precederam, e não tem assim mais do que uma admiração de reflexo que chega a sua alma arrefecida e pallida como a luz da d'elles. Ignoram a felicidade que se gosa em entrar directamente em communicação com os homens e as obras do passado, sem intermediario, sem opinião antecipada, em sentir que se tem razões pessoaes de admirar, que nada devem a outrem, e que se tem adquirido por suas proprias emoções o previlegio de saccionar a sentença do tempo e o juizo de nossos antepassados.

Foi o direito que adquirio Mr Clement. Reune o juizo tradicional e geral por meios que lhe são proprios, e chega ao grande ponto de admiração universal por caminhos que elle mesmo abrio.

Certamente experimentara ante Raphael e Leonardo emoções de uma natureza intima, porque nem bem conhece os recursos e as fraquezas desses maravilhosos talentos, e poude achar para o concerto de louvores, cuja gloria celebra a posteridade, veriedades tão verdadeiras quanto encantadôras sobre um antigo thema de critica bem conhecido. Como é bem expresso nestas poucas linhas o genio gracioso e flexivel de Raphael: « genio mais intelligente que creador, transforma-se a medida que a edade e as circumstancias modificam suas impressões....E' uma arvore que segue o seu crescimento natural, e que, a principio planta de folhas brandas e de formas indecisas, torna-se uma haste flexivel, elegante e graciosa, e depois um tronco robusto e elevado.»

A respeito de Leonardo elle achou algumas notas verdadeiramente bellas, e que exprimem essa especie de fascinação encantadôra e fallaz, esse não sei que de doloso nascido da união de uma sciencia ingenhosa com uma elegante sensualidade, que faz do autor da *Jaconda* e do *S. João* um symbolo frisante do prestigio fatal e da seducção meio divina, meio diabolica, que o genio italiano tem em todos os tempos exercido sobre todos os povos. « Que singular fantazia levou o artista a pôr uma cruz na mão dessa imagem profana? Esse S. João é uma mulher, ninguem se pode enganar. E' o typo da volupia: elle domina sobre o espirito com incrivel poder; parece estar vivo; elle fica gravado na imaginação e no coração como essas recordações dolorosas e agradaveis, que se detesta e se preza. Lembro-me que indo a Roma pela primeira vez, parei perto de Baccano por um accidente de carro....O espectaculo que ha muitos annos desejava ver tinha-o sob os olhos; mas essa imagem do *S. João* de Leonardo me perseguia por toda a parte.... A voluptuosa imagem me não deixava; ella se me apresentava na vasta planicie; eu via seus labios graciosos e risonhos, seus olhos enlevados, seus longos cabellos d'ouro, e entrei na cidade eterna com o pensamento cheio desse fantasma do deus falso de todos os tempos.» Ainda uma vez o digo, tudo isso não passa de variedades sobre um thema conhecido; mas essas veriedades bastam para revelar uma emoção inteiramente pessoal, para torna-la communicativa e contagiosa, para enterra-la como agrilhão no espirito dos leitores, e nelle arivar pois é este, o fim da verdadeira critica—o desejo de conhecer, de saber, de procurar razões sempre mais profundas de amar e admirar.

Mr. Clement não pode admirar Leonardo e Raphael como Miguel Angelo, e sem timidez explica a razão. O genio de um é de tempera mais fraca, o do outro é de vôo menos nobre e elevado. Mr. Clement dirá francamente que o genio de Raphael não é senão a facilidade, a docilidade, a mais admiravel faculdade de assemilhação. Raphael não tirou tudo de si como Miguel Angelo. Seu genio se ostenta, se desenvolve por assim dizer sobre a vida ricamente organisada do passado, ahi se nutre a vontade e produz assim uma nova arte. Arte antiga, mestres primitivos, escola de Ombria, escola florentina, de tudo se tem aproveitado, tudo á si tem assemilhado, sem parecer tomar cousa alguma emprestado e sem nada perder de sua originalidade. Sua alma feliz, aberta a belleza, recebia todas as impressões com uma docilidade voluptuosa como se recebesse uma caricia e um beijo. Nessa passividade mesmo está o segredo da prodigiosa unidade que Raphael soube dar a todas as suas obras, nascidas entretanto de influencias tão diversas e contradictorias. Muitas pessoas julgarsm que taes palavras são uma blasphemia; entretanto essa blasphemia pronuncia-a Mr. Clement; Raphael imita mais do que produz, e, quando a impressão que recebe não é bastante forte para inflammar-lhe o genio, elle suppre a inspiração que lhe falta por bellezas de convenção e expedientes de escolas. « Guiado por um admiravel instincto da belleza, que foi sempre o seu verdadeiro genio, comprehendia tudo, imitara tudo, e tudo transformara em obras perfeitas; porém uma inspiração pessoal não vivifica egualmente tudo o que fez. A rhetorica não existe somente em litteratura, e é o bello academico, o convencional que lhe corresponde nas artes do desenho. Esta transacção entre os differentes modos de conceber e exprimir a forma, essa belleza media, sem individualidade, sem realidade, sem vida, esse modêlo muito conhecido, que se transmitte na escola, essa terrivel molestia que soffre a arte quando se affasta de sua origem, a natureza, nada disto poupou Raphael.» E em outra parte, fallando da *Escola de Athenas*, o autor sem se deixar illudir pelo alto valor desta obra, indicou francamente esse outro germen da rhetorica em pintura a arte representativa. « E' ao mesmo tempo, diz elle, um grande esforço de talento e uma obra completa; mas é tambem o primeiro ensaio em semelhantes proporções dessa arte puramente representativa em que a sciencia substitue a inspiração poetica, em que um pensamento imperfeitamente definido só parece chamar os personagens para testemunhar por sua belleza o saber e habilidade do pintor.»

O genio de Leonardo é julgado com a mesma independencia e a mesma falta de prejuizo. Os que estão habituados, em virtude de certas regras, nascidas na escola, a identificar as palavras ideal e idealismo com a palavra genio, a considerar todo o grande pintor, poeta e artista como um *idealista*, admirar-se-hão talvez de ver Mr. Clement dar ao systema de Leonardo o nome de naturalismo.

Se esta palavra não fosse mal empregada presentemente, elle daria mesmo ao grande pintor o epitheto de *realista*, e esta qualificação seria exacta.

A realidade com suas pompas, seus esplendores e mysterios, sua mistura de sombra e luz, eis o dominio de Leonardo. Elle vê a natureza e o homem como um sabio e philosopho, e não como um contemplador, um mystico, um christão.

Parece considerar a natureza um rico armazem, cheio de formas vivas, bellas e extravagentes, onde o artista pode encontrar com profusão sorrisos, posições, olhares, que são expressões de uma alma obscura que se occulta por traz da materia animada. Melhor que Raphael, que Miguel Angelo talvez, elle representa o genio da reproducção, o giro ardente da natureza a travez das sumptuosidade de uma polida civilisação, e sabe exprimir esse genio por figuras mysteriosas, onde as verdadeiras paixões da vida e da natureza se unem aos requintes e a sciencia das almas civilisadas. D'ahi a incomparavel attracção dessas pinturas, e esse ar de mysterio que tem admirado todos os contempladores; ellas representam almas sabias que beberam nas fontes naturaes, e que graças a suas sciencia, surprehenderam, como Acteon, a nudez da deosa. Suas pinturas tem alguma cousa de enigmatico que seduz e repelle ao mesmo tempo; inquietam por um segredo que não dizem, e não nos approximamos d'elles com a confiança e franqueza que nos inspiram as de Miguel Angelo, ou com a graciosa negligencia que se apodera de nós ante as de Raphael. Esse segredo consiste em não terem ellas candura nem innocencia; ellas tem estudado todas as virtudes da natureza e conhecem-lhe o valor porém não esqueceram as paixões da vida civilisada.

As pinturas de Leonardo revelam um psychologo de uma penetração e habilidade extraordinarias, um conhecedor profundo das paixões da alma; porem Mr. Clement tem razão quando diz que elle não penetrou muito no mundo moral. E' um genio terrestre que nunca passou alem dos horisontes da terra. O universo sensivel e visivel é sufficiente a sua curiosidade, que é tão grande que suspende-lhe todas as outras faculdades e faz calar todas as vozes da alma. Elle não possue a menor idéa do divino e sobrenatural; seus assumptos religiosos são quadros e pretextos que lhe servem para exprimir as bellezas naturaes e o jogo das paixões sobre os semblantes humanos. Com elle estamos bem longe d'esse mundo sobrenatural para onde o sentimento christão de Miguel Angelo transporta a imaginação, bem longe tambem d'essa vivacidade d'alma, d'essa innocencia, d'essa flor de ingenua piedade, que caracterisam as obras de Raphael quando se lembra que é christão, quando se recorda das lições da escola de Ombria e do sentimento dos primeiros mestres. Leonardo merece pois o epitheto de *naturalista* que lhe deu Mr. Clement, e devemos esperar que d'ora a vante depois d'elle, não será mais permittido pronunciar, sem explica-las, as palavras ideal e idealismo.

(*Continuar-se-ha.*)

Variedades.

Uma actualidade.

TENHAM LÁ CIVILIDADE VIAJANDO!

I

Trouville, agosto de 1861.

(Conclusão).

—A' bordo da *Ville de Paris*, minha senhora, terceiro districto, segundo batalhão.

—Estou sentindo que começa á fazer frio... E a mãezinha que está com cuidado e que nem me passava em lembrança!.. Vamos, meu senhor, venha depressa!..

Cypriana deu o braço á Valentim, apertou-o com bem força sob as apparencias d'um estremecimento nervoso, e poz-se á caminhar á pressa, rebocando o mancebo até o sitio onde tinham deixado a Sra. d'Orgemont.

— Caxorrinha! diz esta; abandonar-me assim, sosinha, a noute.

— Em uma praia ignota! acrescentou a filha.

— Se ainda eu tivesse sabido onde podia achar-vos! prosegue a mãe; porém minhas pobres pernas...

— E depois eu receiava...

— Ah! mãezinha, tu não sabes? Um momento ha em que as ondas me attrahiam.. não era senhora de mim... Sem o senhor, que não sabe nadar...

— Justo céu! exclamou a Sra. d'Orgemont.

— Sem aqui o senhor, que nada como um prego, que me ajuntou mariscos em seu lenço de tabaco e que toca chapéo chinez que é um regalo; não sei na verdade...

— Parece-me que a senhora sua filha tresvaria um pouco, aventurou Valentim á meia voz.

— A emoção sem duvida... Acredite, além disso senhor, que nunca hei d'esquecer o immenso serviço...

— Porém, senhora, asseguro-lhe...

—Mãezinha do coração, estou tiritando, recolhamo-nos, peço-te por favor. São muitas impressões para um só serão; não ficaria mais para amanhãa. De volta ao hotel, as duas senhoras e Valentim trocaram um aperto de mão, á ingleza, e cada qual recolheu-se a seu aposento.

— E' de mil maravilhas este joven, diz comsigo Valentim deitando-se; talvez muita cousa de *imprevisto* no caracter... porém isso tem sua graça.. Se ella fosse somente filha unica e tinha fortuna.... Palavra! havia de ser um casamento de patente.

Mademoiselle Cypriana, em pé diante d'um espelho, em camisa, enrolava os cabellos n'uma touquinha bordada.

— E então! perguntou-lhe a Sra. d'Orgemont, que, de seu lado, prendia porções de seus cabellos em papelotes.

A joven voltou-se, com os braços engraçadamente arredondados sobre a cabeça, covinhas no cotovello, as costas em boa postura, como Rachel levando um'amphora nos hombros e encontrando seu primo Jacob nas bordas de não sei mais que fonte, na Mesopotamia.

— Um pouco patéta, julgo, respondeu, e maritimo como eu.

Cinco minutos depois, uma respiração egual e desembaraçada attestava que a innocencia adormecêra.

III

No dia immediato e nos seguintes, a intimidade só fez augmentar.

Valentim bemdizia sua estrella por ter-lhe feito encontrar tão amaveis companheiras de viagem.

Estas senhoras, que evitavam o mundo e o tumulto, que eram mui avaras de sua amisade, que tinham em horror a banalidade, que, por cousa alguma deste mundo teriam tomado amisade com o primeiro chegado, estas senhoras, por seu lado, agradeciam ao acaso por ter atirado sobre seus fracos passos um mancebo tão bem educado, tão attencioso, rico talvez, e que podia ser um casamento mui conveniente.

Elles sahiam e entravam juntos; na mesa, suas cobertas ficavam, visinhas.

No cassino de Trouville, em suas excursões ao castello d'Aquesseau, á Beneivoille, á S. Pedro Azif, ao castello de Villers-sur-Mer, á costa de Grace, cada vez, para dizer tudo, que se tratava d'alguma despeza feita em commum e que naturalmente Valentim pagava, a senhora d'Orgemont reembolsava-o, á tarde, com uma escrupulosa exactidão.

Na verdade alguma cousa de patriarchal havia em vê-la pagar maternalmente suas continhas soldo por soldo. Se faltava algum troco, a senhora d'Orgemont recorria á Cypriana. Cypriana tirava então d'uma elegante carteira de veludo bordado bonitas moedinhas novas que o mancebo recebia com veneração e punha precisamente de lado, esperando sinceramente nunca tocar nellas.

Além do que, Cypriana não tivera mais desses accessos extravagantes que assignalaram o primeiro serão de sua estada em Trouville e que a senhora d'Orgemont attribuia á um systema nervoso d'uma delicadeza extrema.

Ella estava agora meiga, moderada, seria, attenciosa, aceitando com graciosa ingenuidade as aventuras tragicas que Valentim aprendera pela manhãa em sua *historia dos naufragios*.

A Sra. d'Orgemont tomava banhos; Cypriana não tomava. Havia pois certas horas em que os dous jovens passeavam sós na praia.

Cypriana apoiava-se um pouco no braço de Valentim, embalava sua cabecinha ardilosa e suspirava algumas vezes.

Valentim, de seu lado, começava á fazer mui bem o officio de amoroso.

Algumas vezes, á tarde, na margem do mar, quando a briza refrescava, estas senhoras confiavam á Valentim a chave de seu aposento e pediam-lhe que fosse vêr chales ou mantas. Naturalmente haveis de pensar que o aposento estava nesta desordem inseparavel d'uma chegada recente e d'uma partida proxima, mas tudo ahi era tão fresco, tão balsamico, tão galante! aqui um vestido pendurado n'aldraba d'uma janella, acolá apertados borzeguins altivamente collocados em altos saltinhos, uma toalha, um lenço, aguas de Jouvence, escovas, mil cousinhas d'aço, tartaruga, marfim, servindo para fazer realçar a formosura. Valentim em tudo tocava, tudo cobria de beijos, em tudo se enlevava.

No hotel, viam-no subir para o aposento destas senhoras, abrir a porta, tornar á descer, levar vestuarios e nada parecia mais natural.

A senhora d'Orgemont e Cypriana tinham tambem mui grande fé no bom gosto de Valentim, e tanto que, uma manhãa, o convidaram para acompanha-las á um armazem de modas. Ahi fizeram desdobrar muita fazenda, conforme o uso; Valentim dêra seu parecer. Depois estas senhoras decidiram que sim, depois que não, depois, que haviam de cuidar, depois, que haviam de voltar. Sabeis que os negocios d'Estado nada são comparativamente aos negocios de vestidos.

Havia cerca d'uma duzia de dias que Valentim deixava-se levar em tão suave declive. Na vespera, o frio viajante fôra á Dives, onde está-se em termos de levantar um monumento commemorativo da partida de Guilherme, em 1066, para a conquista da Inglaterra.

Durante esta excursão, Valentim aproveitou habilmente a occasião de tratar da questão do casamento, o que fez com a autorisação preliminar da filha. O momento era solemne; não se tratava mais de contos no ar; Valentim confessou tudo e revelou á estas senhoras que elle era simples empregado em um ministerio.

Estas senhoras pareceram decididamente um pouco contrariadas com a descoberta, porem, passado o primeiro momento, a mãe disse que em definitiva ella só queria a felicidade de sua filha, e dava seu consenso.

No transporte de sua alegria, Valentim considerou Guilherme como um bem pequeno conquistador ao pé delle.

De volta á Trouville, Mlle. Cypriana conheceu que deixara seu chapelinho de sol em Dives; um chapellinho de preço, que mui particularmente estimava e que lhe dera sua madrinha, a duqueza de Tulipano, grande de Hespanha, aparentada com sua familia, etc., etc.

Valentim tornou á partir para Dives.

Estas senhoras ainda te-lo-hiam indubitavelmente acompanhado; porem a senhora d'Orgemont estava com uma *terrivel enchaqueca*.

O pobre rapaz tinha para todo o dia boa dose de dor de cabeça.

Por volta de meio-dia, pouco mais ou menos uma hora antes da partida do barco para o Havre, uma carta com brasão chegou endereçada á senhora marqueza d'Orgemont.

A'penas leu-a, desmaiou.

Cypriana pendurou-se por todas as campainhas e pedio soccorro.

Deram-se pressa em acudir.

A senhora d'Orgemont arregalou um olho para perguntar ao dono do hotel á que horas partia o barco.

— Dentro de vinte minutos, minha senhora.

— Justo céu! mal teremos tempo!...Depressa, os bahús! Faça idéa, senhor, meu velho tio está com a vela na mão, a caleça quebrou-se. Ah! é terrivel!...desta feita perco a cabeça!...não ouso pensar em tal!...uma caleça...um tio, quero dizer, tão terno, tão rico e bem disposto!...

Cypriana dava mostras de soluçar; estava ajoelhada e orava.

— E o barão, continuou a senhora d'Orgemont, o noivo de minha filha que foi para Dives procurar um chapelinho de sol esquecido!...Não pode estar de volta antes desta tarde, não é?

— Não, minha senhora.

— Ah! nós não havemos d'esperar por elle... vamos partir...cada minuto vale um seculo!...os bahús estão promptos?...Ah! m'esquecia...minha pobre touca!..Hei de ficar douda!...porem o senhor ha de ajustar contas com o barão...

— Sim, minha senhora.

— Diga-lhe sem falta que parta pelo primeiro vapor e reuna-se-nos no castello.

IV

Quando Valentim voltou para Trouville, ficou mui sorprendido de ouvir chamar-se senhor barão, de saber que a senhora marqueza partiru com sua noiva, e que esperavam-no no castello!...

No dia seguinte, apresentaram-lhe uma conta de quatrocentos francos, depois a factura de quarenta e dous metros de chamalote de seda.

Valentim pôz a bocca no mundo.

Responderam-lhe que elle chegara com estas senhoras, conservara seu aposento, não deixara-as em distancia nem d'uma palmilha; que muitas vezes se vira em suas mãos a chave de seu quarto em sua ausencia, que tudo pedira em seu nome, até mesmo os vestidos escolhera, designando as cores.

Noivo ou cumplice, era este o dilemma.

Esperando uma solução, Valentim foi retido no hotel como penhor.

Seus amigos, e eu sou do numero, abriram uma subscripção entre si para desempenha-lo.

V

O chapelinho não foi achado.

ADRIEN PAUL.

(*Presse—Chvaes.*)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.